FIRST IN AN ALL-NEW TRILOGY
STAR WARS
YOUNG JEDI KNIGHTS
RETURN TO ORD MANTELL
KEVIN J. ANDERSON
and REBECCA MOESTA
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHORS OF THE EMPEROR'S PLAGUE

Guerra das Estrelas
Jovens Cavaleiros Jedi
Livro 12
Sob um Sol Negro
Voltar para Ord Mantell
por Kevin J. Anderson e Rebecca Moesta
###
######

A Angela M. Kato, cujo trabalho árduo e personalidade encantadora nos ajudaram a encontrar mais tempo para escrever

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos especiais a Sue Rostoni, Allan Kausch e Lucy Autrey Wilson da Lucasfilm Licensing por suas valiosas contribuições nesta nova história são; Ginjer Buchanan e Jessica Faust de Berkley por darem todo o seu apoio a esta série; os fãs de Star Wars nos painéis Matters of the Force da Dragon*Con por seu entusiasmado brainstorming; Dave Dorman por sua maravilhosa arte de capa; Dan Wallace e Rich Handley por suas pesquisas e recursos materiais; o trabalho de Brian Daley, Al Williamson e Archie Goodwin por fornecer material para nossa imaginação; Catherine Ulatowski, Sarah Jones e Angela Kato da WordFire, Inc por manterem tudo funcionando perfeitamente; e Jonathan Cowan por ser nosso primeiro leitor de teste.

A árvore ficava no meio de uma pequena clareira na selva, seus tentáculos retorcidos e lenhosos se contorcendo no ar em busca de uma presa.

Conforme Zekk se aproximava, os tentáculos se contraíram, sentindo seu movimento.

As videiras sinuosas estavam enoveladas, enganosamente viçosas e verdes. Ele deu outro passo à frente. O chão ao redor do tronco verrucoso da árvore estava repleto de restos branco-acinzentados de vítimas anteriores, ossos quebrados, despojados de carne, agora em decomposição no ar úmido de Yavin 4: Zekk se aproximou ainda mais, e a árvore faminta tremeu de antecipação.

Ele disse a si mesmo que não tinha nada a temer. É claro que ele teria ficado muito mais confortável se estivesse carregando um sabre de luz, uma arma Jedi que poderia conter qualquer ataque daquela coisa-planta - mas isso teria sido muito fácil. Muito fácil.

Zekk não estava interessado em um final simples para este exercício.

Em vez disso, ele usou apenas um cajado simples. Ele havia encontrado um pedaço de madeira seca na selva e arrancado sua casca. Era toda a arma que ele se permitiria usar neste importante teste.

Ele deu um passo à frente, enfrentou a árvore com tentáculos furiosos e se preparou para a batalha. "Vou deixar a Força me guiar", ele murmurou para si mesmo, "permitir que ela direcione meus reflexos Jedi para responder a quaisquer truques que o inimigo possa inventar."

A árvore carnívora com tentáculos estendeu-se em sua direção, seus galhos mortais sussurrando juntos em um suspiro frondoso.

"Acima de tudo", continuou ele em voz baixa, "não devo me deixar ser tentado pelo poder fácil que posso liberar através do lado negro."

Zekk já havia viajado pelos caminhos sombrios da Força quando treinou na Shadow Academy. Agora ele era um aluno novo aprendendo a usar o lado da luz - mas, ao mesmo tempo, era um aluno antigo... com muitas cicatrizes na consciência.

Ele ergueu a bengala. Os tentáculos da árvore estremeceram enquanto ela se preparava para essa presa fácil.

“A Força está comigo”, disse Zekk, e entrou entre os galhos pendurados, com seu cajado erguido.

Três das vinhas açoitadas o atacaram, fazendo do bastão seu alvo principal. Zekk estalou o pulso para baixo. Um estalo alto soou quando o cajado repeliu dois dos tentáculos.

Outro apêndice serpentino estalou e envolveu o pulso direito de Zekk. Sem hesitar, ele jogou o cajado para a mão esquerda, ergueu-o e golpeou o tentáculo ofensor enquanto libertava a mão.

Sua pele queimou e formigou quando a videira se soltou de seu pulso. Ele percebeu então que aquela coisa vegetal exalava algum tipo de ácido irritante através de seus minúsculos espinhos. Sua mão começou a inchar, mas Zekk voltou sua concentração para as vinhas que ainda o atacavam. Ele poderia lidar com a dor mais tarde.

Ele atacou para a esquerda e para a direita, derrubando as vinhas. Sua mão ficou vermelha e latejante; ele mal conseguia dobrar os dedos. Uma floresta de tentáculos agora o chicoteava e arranhava. Ele poderia ter cortado todos eles com um único golpe da lâmina do sabre de luz, mas Zekk os empurrou para trás com uma mão, usando apenas seu cajado.

Não valia a pena lutar por vitórias simples. Sem desafio, a vitória não teria sentido. Ele veio aqui para aprender uma nova lição e desaprender uma antiga.

Para começar o treinamento de Zekk no lado leve da Força, Mestre Skywalker lhe disse para começar com exercícios simples para testar suas habilidades mais básicas. De alguma forma, Zekk não achava que se aventurar nas selvas para lutar contra essa árvore carnívora era exatamente o que o professor Jedi tinha em mente. A transpiração escorria pelo rosto e pescoço de Zekk. Seus longos cabelos escuros estavam presos em mechas úmidas ao redor dos olhos verde-

esmeralda.

Zekk sorriu.

Ele cerrou os dentes e dirigiu para dentro. Ele já havia lutado muitas vezes antes. O Dark Jedi Brakiss treinou Zekk para se tornar o cavaleiro mais sombrio do Segundo Império. Juntos, eles - junto com muitos outros seguidores dos costumes do Imperador - lutaram contra os alunos de Luke Skywalker na academia Jedi.

Mas Zekk e os outros Jedi Negros foram derrotados e Brakiss morto. Quebrado, Zekk se afastou do lado negro. Mesmo tendo sido um amigo próximo dos gêmeos Solo, Jacen e Jaina, Zekk não conseguia perdoar-se facilmente. Ele não poderia simplesmente se juntar a seus amigos e começar a treinar como um Jedi do lado da luz como se nada tivesse acontecido.

Em vez disso, Zekk saiu sozinho em busca de sentido para sua vida. Ele treinou para se tornar um caçador de recompensas e usou sua habilidade Jedi para caçar recompensas difíceis que ninguém mais poderia capturar. Mas naqueles meses Zekk aprendeu algo importante sobre si mesmo: embora tivesse as habilidades, ele não tinha a mentalidade que lhe permitiria encontrar qualquer presa por qualquer motivo e simplesmente entregar a vítima a qualquer um que pagasse. o preço.

Quando Nolaa Tarkona, chefe de um grupo político subversivo chamado Aliança da Diversidade, estabeleceu uma recompensa aberta pelo comerciante Boman Thul, Zekk inicialmente saiu em busca, na esperança de provar seu valor a Boba Fett e todos os outros caçadores de recompensas. Mas Zekk percebeu a tempo que a informação que Nolaa Tarkona queria do comerciante humano dizia respeito a uma praga mortal que matava humanos - e que se ele tivesse sucesso em sua tarefa, toda a raça humana poderia ser extinta.

Afinal, tais consequências o forçaram a mudar de ideia e unir forças com os jovens Cavaleiros Jedi. Depois de derrotarem a Aliança da Diversidade e a praga do Imperador ter sido destruída, Zekk decidiu começar tudo de novo, para se tornar um verdadeiro Cavaleiro Jedi. Desta vez ele faria seu treinamento da maneira certa.

Se ao menos esta árvore permitisse.

Tentáculos mais curtos e pontiagudos emergiram do buraco da árvore, debatendo-se, agarrando-o, mas novamente Zekk os empurrou para trás com seu cajado. Ele poderia ter recuado a qualquer momento, mas em vez disso se aproximou. Então, embora o irritante químico em sua mão direita inchada o incomodasse, ele agarrou o bastão novamente com as duas mãos. Ele não deixaria a dor atrasá-lo.

Zekk não tinha uma ideia clara de como definiria “vitória”.

Ele não pretendia matar a árvore, mas à medida que sua febre de batalha aumentava, ele lutou mais furiosamente, golpeando os

tentáculos com seu bastão duro.

Outra videira semelhante a um chicote quebrou bruscamente e atingiu-o na testa, logo acima do olho, arrancando um fio de sangue. Ele cambaleou para trás, piscando os olhos contra as lágrimas ardentes e as gotas vermelhas.

De repente, inesperadamente, duas das vinhas se enrolaram em seu bastão, torceram-se com força e arrancaram-no da mão de Zekk, rasgando a carne das palmas. Então, como se sentissem a vitória, os implacáveis tentáculos também agarraram seus braços e pernas. Zekk ficou preso em uma nevasca de fios agarrados.

Uma estática negra de raiva dominou seu medo. Zekk usou a Força para localizar seu cajado roubado. Ele puxou o galho de volta para si, com tanta fúria que duas vinhas se separaram da massa central da árvore e começaram a escorrer seiva clara.

Com os tentáculos moribundos ainda pendurados em seu cajado, Zekk se virou, usando-o como mangual contra os outros. Ele usou a Força novamente para amarrar vários fios em nós e riu alto de como essa batalha estava se tornando fácil.

Então, num lampejo de compreensão, Zekk percebeu que não estava realmente conseguindo; ele liberou sua raiva e aproveitou o lado negro como um canal para suas habilidades Jedi.

"Não!" ele disse com os dentes cerrados. Ele se recusou a vencer a planta dessa maneira. Zekk jogou o bastão recuperado para o lado e ficou desarmado enquanto os tentáculos pungentes recuavam, então se prepararam para atacar com força renovada.

Mas Zekk manteve a mente clara e os pensamentos calmos. "Eu não sou sua presa", ele murmurou.

A árvore não tinha inteligência, apenas uma massa rudimentar de fibra vegetal vascular com reflexos que respondiam como músculos. Tentáculos famintos atacaram-no, apenas para deslizar inofensivamente, como se todo o seu corpo estivesse revestido com algum superlubrificante invisível.

"Eu não sou sua presa", repetiu Zekk.

As videiras ineficazes chegaram até ele, mas não conseguiram tocar sua pele. Apêndices sinuosos dançavam de frustração em torno de seus braços, cabeça e costas.

Zekk se afastou da árvore e caminhou lentamente para além do alcance dos tentáculos. Ele sabia que havia baixado temporariamente a guarda, uma espécie de fracasso. Mas ele viu o lado negro, reconheceu-o e rejeitou-o! Ele deixaria isso para trás agora. Ele sentiu como se tivesse emergido de uma tempestade violenta com apenas algumas gotas de água grudadas nele. A tempestade havia passado. Uma sensação de calor e paz tomou conta dele.

Na beira da clareira, parado ao lado dos arbustos grossos, ele viu

Mestre Luke Skywalker observando-o com um sorriso tranquilo no rosto.

“Estou orgulhoso de você, Zekk”, disse ele. "Foi preciso coragem para abandonar seus antigos instintos. Às vezes é mais difícil desaprender um ensino ruim do que aprender novas habilidades. Será difícil esquecer o que Brakiss lhe ensinou."

“Sim”, disse Zekk. “Tenho que aprender da maneira certa agora. Sinto-me como uma criança aprendendo a andar de novo - e pensei que já sabia como.

É... intimidante." Ele disse a palavra em voz baixa, como se relutasse em admitir. "Todos os testes e exercícios aqui me lembram o que aprendi na Academia das Sombras. Tenho medo de fazer as coisas da mesma maneira. Quero dizer, e se eu errar de novo?"

“Não existe uma maneira única de se tornar um Jedi”, disse Luke Skywalker.

"Se isso deixar você mais confortável, encontraremos um caminho diferente. Tente uma nova tarefa. Pegue algo em que você já seja bom - algo que você goste - e use a Força, pouco a pouco, para aprimorar suas habilidades.

Não precisa ser lutar com um cajado, levitar pedras ou sentir perigo. A Força está em todas as coisas. Encontre uma tarefa que pareça certa. Aproveite, mas deixe a Força guiá-lo. Você precisa aprender a aceitar suas habilidades Jedi, não temê-las."

"Posso tentar alguma coisa?" Zekk disse. "Alguma coisa que eu goste?"

“Tenho certeza que você pode pensar em algo, Zekk,” Luke disse.

O jovem de cabelos escuros apenas sorriu.

Os aprendizes Jedi arrastaram mais alguns galhos secos e pedaços de madeira morta da selva circundante e empilharam-nos bem alto no pátio.

Mestre Luke Skywalker preparou uma fogueira enquanto seus alunos se reuniam para ouvi-lo falar.

Jacen Solo passou a mão pelo cabelo despenteado, coçou o couro cabeludo e sentou-se na saliência ao lado de seu amigo Tenel Ka.

Eles encontraram assentos em um dos blocos de pedra dos níveis inferiores da pirâmide reconstruída; de lá eles teriam uma boa visão do fogo e do tio de Jacen, Luke.

A irmã gêmea de Jacen, Jaina, que adorava mexer com máquinas, passou a tarde com seu amigo Wookiee Lowbacca e seu andróide tradutor miniaturizado, Em Teedee. Eles trabalharam sob os consoles de navegação do cruzador de passageiros Hapan, atualizando seus mapas estelares e capacidades de localização de posição. Como Princesa de Hapes, a guerreira Tenel Ka na verdade era dona do Rock Dragon, mas preferiu deixar Jaina e Lowie pilotá-lo.

Agora os dois consertadores e o minúsculo andróide prateado correram para se sentar ao lado de Jacen e Tenel Ka enquanto quatro novos alunos se preparavam para acender a fogueira.

Jaina ainda tinha algumas manchas de gordura nas bochechas e no queixo.

O pelo ruivo de Lowie estava desgrenhado, mas ambos pareciam satisfeitos.

"Então, o navio está funcionando de novo?" Jacen perguntou. "Não há como dizer quando precisaremos agarrá-lo e resgatar alguém. Somos Cavaleiros Jedi agora, você sabe."

Jaina bufou de maneira nada feminina, como se estivesse insultada com a sugestão de que talvez ela não tivesse deixado o navio em perfeitas condições de funcionamento. “Claro que está funcionando. Rock Dragon está pronto sempre que estivermos.”

“Oh, meu Deus”, disse Em Teedee. "Espero que você não esteja planejando nenhuma emergência. No futuro, sugiro que evitemos quaisquer aventuras que possam envolver emergências. Muito perigoso, se você me perguntar."

“Vamos, Em Teedee,” Jacen disse. "Atualizamos suas capacidades.

Você não quer testar seus limites?"

"De fato não", disse o pequeno andróide de seu lugar no cinturão de Lowbacca.

O Wookiee sorriu e deu um tapinha no andróide com bom humor.

O rosto de Tenel Ka permaneceu solene durante essa conversa — mas, novamente, ela geralmente estava falando sério, pensou Jacen, embora tentasse constantemente fazê-la rir. “Estou pronta para qualquer circunstância”, disse ela. "Agora somos obrigados a olhar para o fogo e ouvir o Mestre Skywalker."

“Isso é um fato”, disse Jacen com uma risada, repetindo a frase frequentemente usada por Tenel Ka.

No início daquela tarde, um navio chegou trazendo dois Cavaleiros Jedi que eram estagiários quando Luke Skywalker fundou sua academia Jedi aqui. Os dois visitantes Jedi, exaustos de uma missão perigosa que acabavam de completar, entraram rapidamente no templo para se refrescarem. Não muito tempo depois, Luke anunciou uma celebração para aquela noite. Jacen se perguntou ansiosamente sobre o que seu tio pretendia falar.

Agora o fogo ardia alto. Chamas alaranjadas crepitavam através da pilha de madeira morta; smokb com cheiro picante esperava acima dos líquenes e musgos em chamas que se agarravam à vegetação rasteira. Enquanto os últimos aprendizes Jedi se dirigiam para seus assentos, Jacen brincava com um pequeno lagarto verde-azulado que ele encontrou fazendo um ninho em um monte de folhas secas em uma fenda entre os blocos de pedra do Grande Templo.

O lagarto parecia contente em sentar-se no punho esquerdo de Jacen, mas parecia muito menos confortável com a mão oposta de Jacen. Cada vez que aproximava o dedo indicador direito do nariz do lagarto, a criatura exibia um intimidante babado escarlate em volta do pescoço e agitava as escamas em autodefesa. Quando Jacen puxou o dedo, o babado voltou a cair. Ele aproximou o dedo novamente; o babado reapareceu e os olhos do lagarto se arregalaram.

Tenel Ka observou com interesse. A armadura de pele de lagarto que ela usava grudava em seu corpo e brilhava à luz do fogo. Embora a noite fosse fresca, a garota guerreira nunca parecia precisar de mais calor do que a armadura flexível fornecia.

Quando o silêncio caiu sobre a multidão reunida perto da antiga pirâmide, Mestre Skywalker parou na frente da fogueira. As chamas brilhavam mais altas atrás dele. Sua silhueta estava iluminada pela luz quente, apenas um homem de tamanho normal, apesar de ter mudado o destino de toda a galáxia.

“Estamos todos aqui porque somos – ou queremos ser – Cavaleiros Jedi”, disse Luke.

“Exceto eu, é claro”, disse Em Teedee afetadamente, e Lowie o silenciou com um grunhido.

"Os Cavaleiros Jedi protegeram a República... mas é importante pensarmos se ser protegido é sempre bom." Ele fez uma pausa para entender isso. Tenel Ka franziu a testa e Jacen tentou pensar em uma circunstância em que a proteção pudesse não ser desejada.

“Aprendemos com nossos erros”, continuou Luke. "E às vezes, se protegermos as pessoas de todas as coisas ruins que podem acontecer, elas não aprendem a se proteger... e tragédias ainda maiores podem ocorrer."

Durante este discurso, Zekk juntou-se silenciosamente a seus amigos na borda.

Um braço estava enfaixado. Lowie fez uma pergunta, mas Zekk apenas deu um sorriso secreto e se concentrou no Mestre Skywalker.

“Eu cresci em Tatooine”, disse Luke. "Um planeta deserto com dois sóis. Eu era filho adotivo de meu tio Owen, um pobre fazendeiro que tinha pouca felicidade em uma vida cheia apenas de trabalho duro. Tia Beru passava dias em casa cuidando da fazenda enquanto meu tio e eu verificávamos nossos vaporizadores de umidade, ou íamos até Anchorhead ou Mos Eisley para conseguir suprimentos que não podíamos comprar dos comerciantes Jawa.

"Tio Owen sabia quem eu era: o filho de Anakin Skywalker, que muitos de vocês se lembram como Darth Vader. Meu tio sabia que eu tinha potencial para ser um grande Jedi, mas ele queria me proteger. Ele tentou me manter longe de mim. sonhos por causa dos riscos que poderia encontrar pelo caminho. Ele estava fazendo o que achava que

era melhor para mim.

"Meu tio era um homem triste, com grande culpa sobre os ombros. Ele sabia o que Darth Vader tinha feito e - porque tinha medo por mim - passou a vida me protegendo naquele planeta deserto. Seu coração estava no lugar certo. ... mas se ele tivesse conseguido, pense no resultado: eu ainda seria um fazendeiro de umidade em Tatooine, o Império ainda poderia estar no poder e não haveria Cavaleiros Jedi."

Luke olhou para cima. Seus olhos brilhavam à luz do fogo, embora a maior parte de seu corpo estivesse envolta em sombras. Empoleirado nos blocos de pedra ao lado de Jacen, Tenel Ka assentiu. Ele sentou-se mais perto dela quando o que seu tio queria dizer ficou claro para ele.

"Os desafios e a diversidade tornam-nos fortes. Demasiada proteção pode impedir-nos de aprender, de alcançar o nosso potencial. Podemos aprender com os outros, mas também devemos aprender com as nossas próprias experiências... e com os nossos próprios erros", disse Luke. Ele sorriu. "Apenas tente não fazer muitos deles antes de aprender."

Outra figura emergiu da base do templo, um jovem de cabelos escuros e ombros quadrados, vestido com macacão preto e capa.

A elegante roupa Jedi parecia confortável, útil e bem usada.

"Mestre Skywalker está certo. E alguns de nós certamente cometemos grandes erros antes de conseguirmos voltar ao caminho certo", disse o jovem.

“Este é Kyp Durron,” Luke anunciou com um largo sorriso, “um dos meus primeiros alunos aqui na academia Jedi, muitos anos atrás. Han Solo o resgatou das minas de especiarias de Kessel, e ele veio aqui para aprender os métodos de a força."

Kyp acenou com a cabeça para o público com um sorriso sombrio. A luz do fogo respingou em seu rosto. "Vim aqui para aprender, mas estava impaciente. Ouvi com muita atenção o espírito de um antigo Lorde das Trevas dos Sith, Exar Kun, e lamento dizer que causei muitos problemas para os novos Cavaleiros Jedi ."

“Como eu,” Zekk murmurou.

“Eu também”, disse outra voz quando um segundo homem emergiu do templo.

Uma nuvem de cabelos brancos e desgrenhados flutuava ao redor de sua cabeça e esvoaçava acima de sua barba rala. Ele usava um colete e calças com tantos bolsos que Jacen pensou que provavelmente poderia ter carregado todos os componentes do motor de sua própria nave dentro deles.

“Esse é Streen”, sussurrou Jaina, e Jacen imediatamente reconheceu o homem. Outrora explorador de nuvens em Bespin, o velho eremita desenvolveu uma afinidade por controlar o clima e os ventos.

Luke disse: "Esses dois são Cavaleiros Jedi há mais de dez anos. Eles aprenderam com seus erros e sucessos e serviram admiravelmente à Nova República." Kyp Dutton e Streen pareciam ao mesmo tempo poderosos e exaustos, como se tivessem passado por alguma provação terrível que os tivesse tornado mais fortes – embora nenhum deles parecesse pronto para contar a história.

“Parece que eles tiveram algumas aventuras interessantes”, observou Jaina.

Lowie retumbou pensativamente. Zekk assentiu.

“Eu, pelo menos, não quero ouvir falar deles”, disse Em Teedee. "Já ouvi muitas histórias horríveis sobre aventuras Jedi nas lendas da Senhora Tionne." O instrutor de cabelos prateados era um estudioso Jedi e menestrel, e também esteve entre os primeiros aprendizes de Luke.

“Então acho que Tionne terá que inventar algumas músicas sobre os novos Cavaleiros Jedi”, disse Jacen.

Tenel Ka assentiu. "Em breve haverá muitos Cavaleiros Jedi; devemos nos lembrar de nossos heróis."

Jacen aproximou o dedo do lagarto novamente. Ele exibiu seu babado escarlate e ergueu-se nas patas dianteiras. O babado se espalhava pela criatura como uma minúscula capa. Um pensamento repentino ocorreu a Jacen. Ele olhou para a irmã e sabia que ela estava pensando a mesma coisa: Kyp Durron tinha sido um companheiro muito próximo de Han Solo.

"Acha que papai sabe que Kyp está no Yavin 4?" Jaina disse.

Jacen deu a sua irmã um sorriso malicioso. "Bem, não há razão para não podermos enviar uma mensagem para ele. Ei, nunca se sabe - papai pode até vir fazer uma visita." Acontece que Han Solo já estava a caminho de Yavin 4 para visitar seus filhos quando recebeu a notícia da chegada de Kyp Dutton na lua da selva.

Como acabara de concluir seus negócios em Kashyyyk, calculou a rota mais rápida possível para a Millennium Falcon e, com um pouco de pilotagem sofisticada, chegou lá em tempo recorde.

Com um olhar atento, Jaina observou o cargueiro leve e desgastado descer. Ela passou muito tempo aprimorando suas próprias habilidades de engenharia e estudando a mecânica de funcionamento das naves estelares. A essa altura, o Falcon era uma massa de reparos e peças de reposição. Seções do novo revestimento do casco substituíram os antigos escudos marcados por blasters. Ela se perguntou quantos ou quão poucos componentes originais da nave restavam. Muitos navios mais sofisticados estavam disponíveis para Han Solo, mas o Falcon ocupava um lugar tão especial em seu coração que Jaina sabia que seu pai nunca se livraria dele.

Jaina notou que os jatos repulsores pareciam mais fortes a

estibordo do que a bombordo, fazendo com que o Falcon balançasse ao pousar.

Felizmente, seu pai era um piloto excelente e sabia muito bem como compensar quaisquer excentricidades de sua amada nave.

Um bando de aves de asas curtas varreu as ruínas do templo em direção às selvas profundas. Eles voaram em uma formação triangular, emitindo sons profundos, como um chifre de Kloo quebrado. Jacen os observou passar.

Jaina percebeu que ele estava tentando identificar a espécie de ave e provavelmente se perguntando se já havia capturado alguma para seu zoológico.

Quando a rampa de embarque se estendeu, Jacen e Jaina correram pela clareira cheia de ervas daninhas, e Han Solo emergiu de seu navio com um grande sorriso.

Jaina esperava ver Chewbacca parado atrás dele, a forma alta e peluda que sua mãe uma vez teria chamado de “animal de estimação ambulante”.

Em vez do enorme Wookiee, porém, apenas seu irmão mais novo apareceu.

Anakin era franzino, quieto e de cabelos escuros, um ano e meio mais novo que os gêmeos. O irmão deles geralmente não participava das sessões de treinamento na academia Jedi nos mesmos horários que Jacen e Jaina.

"Anakin!" Jacen disse, e seu irmão mais novo sorriu.

Jacen e Jaina abraçaram o pai. Aos dezesseis anos, ambos se sentiam um pouco velhos para tais demonstrações de afeto, mas Jaina teve pouco tempo para ver o pai e aproveitou cada momento.

“Ei, crianças”, disse Han Solo. "Eu estava vindo para cá quando recebi sua mensagem. Sua mãe não poderia fugir do Senado, mas recebi uma tarefa interessante e achei que seria uma boa desculpa para um passeio em família Solo."

"Ah, e pensei que você tivesse vindo só para me ver", gritou Kyp Durron, caminhando do templo até o campo de pouso e acenando. O Cavaleiro Jedi de cabelos escuros parecia completamente revigorado depois de uma noite de descanso e uma troca de roupa.

Streen saiu sozinho para aproveitar a solidão da selva.

Jaina lembrou que o velho garimpeiro gostava de paz e sossego mais do que qualquer outra coisa.

Ao ver seu amigo, com quem passou por tantas aventuras quando os gêmeos eram apenas crianças pequenas, o rosto de Han Solo se iluminou.

Ele se adiantou para abraçar Kyp Dutton com entusiasmo. "Como você está, garoto?" Ele bateu nas costas de Kyp.

Kyp sorriu. "Não sou mais uma criança, Han."

“Sim, pai, você tem seus próprios filhos,” Jacen apontou.

“E também não somos mais crianças”, disse Jaina.

Han fez um gesto de desdém com a mão. “Vocês sempre serão crianças para mim.

Todos vocês. Até mesmo seu tio Luke. Ele mal parecia capaz de conter sua excitação ao ver Kyp enquanto eles caminhavam do Falcon de volta ao Grande Templo. — O que você tem feito? Não te vejo há... desde, ah...

“Já faz muito tempo, Han”, disse Kyp. "Tenho salvado colônias, matado monstros, resgatado o universo... você sabe, o de sempre. Mestre Skywalker envia a maioria dos Jedi que treinou em missões, enquanto nosso amigo Tionne fica aqui e o ajuda a cuidar dos jovens. " Ele apontou o cotovelo para Jaina. "Como estes."

Jaina corou e seus irmãos riram.

“Ouvi falar de sua luta com o Leviatã de Corbos”, disse Han.

"Essa foi difícil", respondeu Kyp. "Kirana Ti, Dorsk 82, Streen e eu realmente estávamos muito ocupados nessa missão. Mas os Cavaleiros Jedi esperam enfrentar desafios como esse."

Han sorriu. "Conheço alguns Cavaleiros Jedi mais jovens que enfrentaram alguns desafios próprios." Ele bagunçou o cabelo de Jacen e o jovem se encolheu.

"Pai, não sou mais um garotinho."

"Uh-oh. Isso significa que você está velho demais para ir comigo ao Blockade Runners Derby em Ord Mantell?" Han ergueu as sobrancelhas para seus filhos gêmeos.

"Você quer dizer a corrida?" Jaina disse. Ela tinha ouvido falar do espetáculo anual, uma das corridas mais grandiosas e ousadas em que um piloto poderia participar.

Foi uma honra competir no Derby.

Han assentiu. "O Falcon já ganhou três vezes durante meus dias de contrabando. Mas desta vez irei como representante da Nova República. O pessoal que dirige o Derby enviou um pedido oficial, pedindo-me como seu Grande Marechal." Ele deu seu sorriso irônico. "Como eu poderia recusar?"

Jaina riu. "Duvido que eles pudessem ter impedido você daquela corrida se colocassem alguns Destróieres Estelares Imperiais no caminho."

Han Solo endireitou os ombros. “Ei, minha esposa e meus filhos não são os únicos que gostam de enfrentar alguns desafios de vez em quando.”

"Eu gostaria de poder ir com você, Han", disse Kyp, parando na base do imponente templo de pedra. "Mas Streen e eu podemos ter que partir novamente em alguns dias. Embora Mestre Skywalker treine mais Jedi a cada ano, a Nova República é um lugar grande. Há

muitas missões para enviar Cavaleiros Jedi e não somos suficientes para lidar com isso. todas as situações que precisam de nossa atenção."

Han voltou-se para os três filhos com uma expressão fingida de severidade.

“Bem, não vou deixar vocês, crianças, irem em nenhuma missão por enquanto.

Você vem comigo no Falcon e sua missão é se divertir. Algum... tempo de qualidade juntos, férias em família.

Você vai adorar o Blockade Runners Derby."

Lowbacca, descendo uma das escadas externas do Grande Templo, soltou um alto grito de saudação Wookiee. Perplexa, Jaina mordeu o lábio inferior e voltou-se para o Falcão.

"Eu sei que mamãe não poderia vir, pai, mas onde está Chewie?"

"Ah. Chewie estava falando sobre visitar sua família, você sabe.

E eu estava falando sobre passar algum tempo sozinho com vocês, crianças.

Então, quando surgiu essa coisa do Derby, sugeri que agora seria um bom momento para Chewie tirar férias de volta a Kashyyyk. Deixei-o no caminho para cá — respondeu Han, depois baixou a voz e deu-lhe uma piscadela conspiratória. — Além disso, isso significa que preciso de um bom copiloto por um tempo. Conhece alguém que eu possa usar?"

Jaina se animou. "Eu? Você me deixaria ajudar a pilotar o Falcon no Derby?"

Han lançou-lhe um olhar avaliador. "Você certamente tem muita experiência. Estou muito orgulhoso de você, você sabe. Se não for uma imposição demais..."

"O que estamos esperando?" Jaina perguntou.

"É um acordo então?"

"Isso significa que estamos entrando na corrida?" Jacen disse.

“Não, desta vez não sou um competidor”, disse Han. "Estou estritamente no Derby a título oficial. Meus dias de destaque ficaram para trás, já que sou, bem... respeitável agora. De qualquer forma, sua mãe com certeza não iria querer que eu me arriscasse com vocês, crianças. "

"Não. Claro que não", disse Jacen com falsa seriedade.

Kyp lançou um olhar curioso para Han. "Você está com aquele olhar de novo."

"Acho que ele tem um plano", disse Anakin calmamente.

Han gesticulou em direção a si mesmo, seu rosto exibindo a imagem da inocência.

"Eu? Como você pode pensar uma coisa dessas do seu pai?"

“Ele tem um plano”, disseram Jacen e Jaina em uníssono.

Han encolheu os ombros. "Pelo menos eu tenho um bom copiloto.

Ficaremos aqui por algumas horas enquanto vocês, crianças, fazem as malas. Kyp e eu temos muito que colocar em dia.

Já lhe contamos sobre a vez em que ele roubou o Sun Crusher e foi atrás dos Imperiais, como se pudesse enfrentar todo o Império com as próprias mãos?

“Sim,” Jacen respondeu rapidamente.

"Você nos contou", disse Anakin.

"Muitas vezes", acrescentou Jaina.

"Bem, é uma boa história sobre o que não fazer", disse Kyp apressadamente, com as bochechas ficando vermelhas. "Aprendi muito desde então."

“Isso é um alívio”, brincou Han. "Prefiro não ter que persegui-lo novamente de um extremo ao outro da galáxia." Ele se virou para seus filhos e passou os braços sobre seus ombros enquanto todos caminhavam para as sombras frescas do interior do templo. Com luzes piscando e um sinal sonoro, Artoo-Detoo avançou para encontrá-los.

Han contornou Anakin e deu um tapinha na cabeça abaulada do andróide em saudação.

“Será bom passar algum tempo sozinho com a família. Só meus filhos e eu”, disse Han. "Umas férias tranquilas e relaxantes."

“Ah, duvido disso, pai”, disse Jaina. "Pelo que ouvi, sempre há algo interessante acontecendo em Ord Mantell."

Mesmo que Jacen não estivesse totalmente entusiasmado em deixar seu amigo Tenel Ka para trás por alguns dias, Jaina se deleitou com a chance de voar ao lado de seu pai como seu verdadeiro copiloto. Embora ela se sentisse ofuscada pelo enorme assento que normalmente acomodava um Wookiee corpulento, ela controlou o Falcon com tanta perícia quanto com o Rock Dragon.

Até agora, foi um dos melhores momentos que ela já compartilhou com o pai. O jovem Anakin, com sua habilidade de compreender problemas e resolver quebra-cabeças complexos, estudou as cartas de navegação e considerou vários caminhos através do hiperespaço, até anunciar que havia encontrado um atalho perfeitamente seguro para Ord Mantell.

Depois de Han Solo verificar novamente os cálculos de Anakin, ele anunciou que não via razão para não tentar a nova rota. Se seu filho estivesse certo, o novo caminho reduziria seis horas padrão do tempo de trânsito.

Assim que o Falcon estava no hiperespaço, Han disse aos filhos: "Ord Mantell está no meio do nada, mas isso não é necessariamente uma desvantagem. Muito tráfego de contrabando passa por lá. Sua posição torna o planeta igualmente próximo de qualquer outro lugar ao longo certos caminhos do hiperespaço. Portanto, mesmo que não seja exatamente conveniente, Ord Mantell é uma boa estação

intermediária ou ponto de parada.

"Se for um ponto de encontro de contrabandistas, você provavelmente passou algum tempo lá entre os Derbys, certo, pai?" Jacen perguntou. "Antes de você se tornar respeitável, quero dizer."

Han Solo riu. "Muitas vezes, Jacen. Nunca tentei esconder meu passado conturbado de todos vocês. Isso não parece mais incomodar sua mãe. Afinal, aprendi algumas de minhas habilidades mais úteis quando era contrabandista e piloto crack- até estudei na Academia Imperial por um tempo. Todas essas coisas do meu passado fazem parte de quem eu sou; as coisas que aprendi me tornaram um recurso vital para a Rebelião quando lutamos contra o Império. Não perco tempo me arrependendo do que fiz fiz na minha vida, desde que eu possa usá-lo agora para ajudar as pessoas que amo."

Jaina ergueu as sobrancelhas. "Então, se alguma vez fizermos algo que você acha idiota, você entenderá, certo? Você simplesmente aceitará isso como parte do nosso crescimento e treinamento?"

Han franziu as sobrancelhas. "Uh, não foi exatamente isso que eu quis dizer."

Jacen estava encostado nas costas da cadeira de seu pai na cabine do Falcon. "Conte-nos o que você fez em Ord Mantell, pai."

"Eu acabava lá muitas vezes quando era contrabandista. Parece que toda vez que ia para Ord Mantell eu encontrava um ou outro caçador de recompensas, e cada um deles significava problemas. Um dos piores era uma criatura inseto chamada Cypher Bos, um mercenário, tão vil e egocêntrico quanto parece. Ele estava se passando por seu irmão idêntico, que era um simpatizante dos rebeldes. Mas todos aqueles insetos são parecidos e eu não sabia a diferença. Cypher Bos vendeu nós saímos e quase capturamos sua mãe, Luke e eu. Então nós três quase fomos dados aos Imperiais por um caçador de recompensas ciborgue chamado Skoff. Eles simplesmente nunca aprendem. Ele balançou sua cabeça.

"Mas um dos piores problemas em que já me meti foi contra um contrabandista durão chamado Czethros e seu capanga de Rybet, Brim. Eles eram caçadores de recompensas licenciados, bem como comerciantes do mercado negro no sistema Ord Mantell, e tinham alguma conexão com o Black Sun. Uma vez, quando Chewie e eu estávamos em uma situação difícil com o Falcon, tivemos que pousar em Ord Mantell e fazer reparos. O sistema estava lotado de Imperiais, mas conseguimos sobreviver sem ser parados.

"Quando Czethros descobriu que eu estava em Ord Mantell, ele e seu amigo armaram uma armadilha e sequestraram Chewie." Han deu um sorriso indiferente ao reviver a memória de sua aventura passada. "Disse-me para me entregar pela recompensa, ou ele mataria meu amigo Wookiee."

"Então, como você escapou?" Jacen disse.

"Virei o jogo contra eles, é claro. Eu estava de olho em Czethros através de alguns amigos contrabandistas e descobri que ele e Briff estavam levando um skimmer sem identificação para o lugar onde eu deveria me entregar. Eu roubei O próprio navio de Czethros, de seu hangar, fez algumas coisas calculadas para enlouquecer os Imperiais e depois os conduziu em uma alegre perseguição no meu caminho até o ponto de troca.

“Deve ter sido uma viagem e tanto”, disse Jaina.

Han fez uma careta. "Não é algo que eu gostaria de repetir. Cheguei ao encontro com tempo suficiente para me esconder antes que os stormtroopers aparecessem e prendessem Czethros junto com seu amigo Rybet. Ele alegou total inocência, é claro, mas o navio obviamente pertencia a ele.

Os stormtroopers revistaram a nave e encontraram muitas... irregularidades.

Armas, drogas e assim por diante. Enquanto eles estavam ocupados, consegui escapar e libertar Chewie. A próxima coisa que ouvimos foi que os Imperiais levaram Czethros e Briff para as minas de especiarias em Kessel. Acho que seu capanga fez algum tipo de acordo um ano depois com Moruth Doole, um Rybet que trabalhou em Kessel. Pelo que vi em relatórios recentes, Czethros é na verdade uma espécie de empresário respeitável em Ord Mantell atualmente. Claro que aposto meu módulo repulsor esquerdo que ele ainda está fortemente envolvido no negócio de contrabando."

"Você não tem medo que ele tente causar problemas para você enquanto estivermos lá?" Jaina perguntou. "Ele ainda pode estar guardando rancor."

Han soprou ar pelos lábios. “Sem chance. Já se passaram muitos anos.

Agora é tudo lava debaixo da ponte." Mas Jaina notou uma pontada de preocupação em seu rosto.

Ela se virou para os controles de navegação. "É hora de sair do hiperespaço. Devemos estar bem perto de Ord Mantell."

Han olhou e sorriu para o filho mais novo. "Bem, Anakin, vamos ver como seus cálculos funcionaram."

Jaina ficou satisfeita ao ver, quando eles saíram do hiperespaço, que o Falcon já estava tão perto da posição correta que eles conseguiram entrar em órbita com apenas pequenas modificações de curso.

Ord Mantell era um planeta insosso, de tamanho médio, com gravidade média e uma atmosfera média. Sua topografia apresentava as habituais variações paisagísticas: montanhas, florestas e pântanos. Meadas de nuvens bordavam padrões brancos no céu abaixo. No

entanto, por conveniência orbital e manobras de lançamento, grande parte da faixa equatorial através dos continentes foi colonizada e convertida em espaçoportos que ostentavam grandes baías de atracação e políticas de movimentação de carga sem perguntas.

Ord Mantell tinha algumas das leis bancárias mais brandas da Nova República, famosas pela sua flexibilidade. Os bancos ali acomodariam qualquer pessoa, em qualquer ramo de negócios. Desde que os clientes não causassem problemas, ou pelo menos não fossem apanhados - e se lembrassem de pagar as taxas de aterragem, tarifas e impostos de autorização apropriados - os banqueiros nunca interferiam.

Han olhou para a filha. "Já pilotou uma nave desde a órbita até uma baía de ancoragem?" ele perguntou.

Jaina se animou. “Nada tão grande quanto o Falcon. Já fiz isso com o Rock Dragon algumas vezes, no entanto.”

"Bem, então isso não será problema para você", disse Han, mas seu sorriso torto se contraiu levemente, como se ele estivesse nervoso. Jaina fingiu não notar. "Vá em frente e derrube-a."

Jaina usou os controles do copiloto para alterar seu vetor e penetrar na atmosfera em um ângulo raso. Enquanto desciam, Anakin ajudou-a a localizar um farol de pouso na área de atracação onde Han havia reservado um cais para o Falcon. Ele programou as coordenadas de pouso.

A atmosfera brilhava azul no equador à medida que mergulhavam mais perto da superfície. Jaina observou o cinturão branco prateado de desenvolvimento que circundava o mundo se transformar em uma metrópole movimentada repleta de edifícios pré-fabricados em blocos, grandes telhados planos e inúmeras varandas que se estendiam o suficiente para que pequenas embarcações particulares fossem lançadas secretamente na calada da noite.

“A maioria desses edifícios não tem endereços”, explicou Han Solo.

“Neste planeta, se você não sabe onde está e para onde está indo, então você não pertence a esse planeta.”

"Como as pessoas se orientam?" Jacen perguntou.

"Parece desafiador", disse Anakin.

— Com exceção do Derby, Ord Mantell não é lugar para turistas — continuou Han.

"As pessoas não vêm apenas para passear. Você pode fazer muitas coisas aqui se estiver disposto a quebrar algumas regras - mas passear não é uma delas. Este planeta é principalmente para passar, um lugar para pegar carga ou conseguir uma nova missão. Os imperiais usavam esse sistema para manobras de treinamento de frota porque as órbitas planetárias externas são muito perigosas. A nuvem cometária é muito espessa - é onde fica o percurso para o Blockade Runners Derby.

Enquanto Han divagava, Jaina suava. Ela agarrou os controles em preparação para pousar a grande nave Corelliana. Ela não sabia por que de repente se sentiu tão ansiosa, mas suas mãos ficaram úmidas de suor enquanto ela trazia o Falcon. Talvez ela só quisesse que seu pai se orgulhasse dela. Ventos tempestuosos giravam em torno do edifício alto e em blocos no centro de seu escopo. Muito abaixo, carros terrestres vermelhos, azuis e verdes se arrastavam; skimmers iluminados voavam entre os prédios em becos voltados para o céu.

"Acalme-se, Jaina. Você está bem", disse Han.

"Sim, não se preocupe," Jacen disse. "Nós confiamos em você."

Jaina fez uma pausa e deixou sua confiança aumentar, apesar do tom de inquietação que ouviu na voz de seu irmão gêmeo. Ela respirou fundo.

"Bem, o que você está esperando?" ela murmurou para si mesma e desceu o Falcon em direção ao grande telhado plano fora da área de pouso.

À medida que ela se aproximava, luzes de circulação iluminavam uma fenda retangular que se abria, larga e escura. "Essas são as portas de ancoragem, Jaina. Você tem que flutuar lá embaixo. Nosso ancoradouro fica na baía superior."

Jaina engoliu em seco. Ela tinha pensado que apenas pousar o cargueiro leve no telhado seria um desafio suficiente; agora ela tinha que passar por aquele buraco estreito que, daquela altura, parecia apenas um metro mais largo que o casco do Falcon. Ela não podia deixar nada acontecer com o navio de seu pai.

"Que a Força esteja com você," ela ouviu Jacen sussurrar. Então ela lembrou que seu tio Luke sempre lhes dizia para usarem seus sentidos Jedi além do treinamento em qualquer habilidade.

Ela era uma boa piloto. E ela era uma Jedi. Ela respirou fundo e deixou seu corpo relaxar no assento.

A Millennium Falcon tornou-se parte de Jaina, uma extensão de sua mente, e ela podia sentir a distância até as paredes externas. Ela deslizou o cargueiro leve entre as portas que se abriam sem sequer oscilar ou tremer.

Han olhou para ela com orgulho e espanto. "Isso é muito bom, Jaina."

"Apenas me diga onde pousar", disse ela. Seus dedos dançaram pelos controles do motor do repulsor. Sua voz calma não traía nada de seu desconforto.

"Lá." Han gesticulou e ela viu uma ampla área de atracação onde um grupo de pessoas esperava para cumprimentá-los. Luzes âmbar brilharam e alguém segurando tochas laser brilhantes direcionou o Falcon para o local de pouso.

Com um silvo final, as plataformas de pouso tocaram as placas do

convés.

Jaina sentiu um arrepio de alegria. Com o que ela estava tão preocupada?

Han a abraçou.

Enquanto todos desafivelavam os cintos de segurança e se levantavam para se dirigir à rampa de pouso, Han disse: — Gostaria de saber quem está no nosso comitê de boas-vindas.

“Eles poderiam ter contratado músicos... talvez algum tipo de banda”, disse Jacen.

“Você é um representante oficial da Nova República.”

"Não só isso", disse Han, escovando a frente do colete. "Sou o Grande Marechal do Blockade Runners Derby. É uma grande honra por aqui."

Han Solo, junto com Anakin, Jacen e Jaina, correram para a rampa de pouso, apenas para encontrar um grupo de soldados armados bloqueando sua saída.

À frente deles estava um homem alto, de ombros largos, que usava uma capa e blasters na cintura. Cabelo verde-musgo cortado rente cobria o topo de sua cabeça. Uma faixa de metal, com luzes e sensores inseridos, circundava sua cabeça como um anel em torno de algum planeta verde-claro. A metade frontal da faixa de metal prateado era uma viseira que cobria completamente os olhos. O resto da banda de metal parecia estar permanentemente fixada nas orelhas e na parte de trás do crânio. Ele parecia estar recebendo um fluxo contínuo de informações através do aparelho e seus lábios se curvaram em um sorriso de escárnio. Um sensor laser ciberóptico em constante movimento queimava através de uma fenda fina no visor estreito, olhando para todos eles.

Han Solo parou no meio do caminho. Sua expressão confiante desapareceu rapidamente.

"Czetros!" ele disse, com uma expressão de descrença em seus olhos.

O homem de aparência sinistra ergueu o queixo, o olhar congelado em um brilho metálico. "Han Solo", ele disse com uma voz áspera e rouca. "Eu sabia que se esperasse o suficiente, você voltaria para Ord Mantell."

Embora Han lutasse para manter uma expressão calma no rosto, Jacen sentiu a súbita onda de apreensão percorrendo seu pai.

Os guardas pareciam tensos, prontos para atirar.

Há muito tempo Han havia parado de carregar um blaster no quadril – uma coisa boa, Jacen supôs; caso contrário, provavelmente estariam no meio de um tiroteio agora. Seu pai esperava um passeio tranquilo em família enquanto fazia um trabalho oficial para a Nova República como convidado especial na famosa corrida. Eles não

estavam preparados para algo assim.

Então Czethros deu um passo à frente e surpreendeu a todos ao estender a mão com luvas grossas. A pele de seu rosto ondulava enquanto seus lábios se torciam em um sorriso. "Bem-vindo de volta a Ord Mantell, Solo. Muita coisa mudou desde que você e eu éramos... oponentes há muitos anos."

Com os olhos estreitando apenas uma fração, Han Solo relutantemente deslizou a mão nas mãos do ex-contrabandista e caçador de recompensas. "Uh, sim... isso mesmo", disse ele, ainda cauteloso. Jacen sentiu uma forte inquietação no ar.

Ele, Jaina e Anakin se entreolharam confusos.

“Naquela época, eu era um caçador de recompensas oficialmente licenciado. Você era um alvo imperial destacado”, disse Czethros. "Nada pessoal, claro.

Sem ressentimentos."

"Claro." Han lançou ao homem de viseira metálica um de seus mais charmosos sorrisos tortos. "Achei que depois de todos esses anos nas minas de especiarias você poderia, ah, guardar rancor."

“É a natureza do negócio da caça às recompensas”, disse Czethros. Seu olho cibernético vermelho-laser desviou para a esquerda e depois para a direita. — Usei todos os truques para prendê-lo, e você usou todos os truques para fugir. Acontece que você tinha mais um truque em seu repertório do que eu... na época, pelo menos. Ele recuou em direção aos guardas reunidos. "Mas não estou mais nesse ramo de trabalho. Tenho um negócio próspero aqui em Ord Mantell. Na verdade, mexi alguns pauzinhos para que você fosse selecionado como Grande Marechal do Blockade Runners Derby. Desde que você se estabeleceu e provavelmente não seria um de nossos concorrentes este ano, pensei que você poderia querer participar de alguma forma... pelo menos para ver o que está perdendo."

“Obrigado, Czethros”, disse Han, educado, mas incerto. "Agradeço o gesto." Movendo-se em uníssono, os guardas formais giraram nos calcanhares.

A precisão de suas máquinas lembrava estranhamente Jacen de stormtroopers treinados.

“Eu designei esta guarda de honra para escoltá-lo até seus aposentos, Solo.

Amanhã é o grande comício de abertura e a Millennium Falcon será a

'pace craft." Você percorrerá o percurso antes de qualquer um dos competidores reais. A honra é sempre dada a um piloto que demonstrou grande bravura e habilidade... no passado." Ombros para trás e cabeça erguida, Han caminhou perto do ex-caçador de recompensas.

"Bem, é tudo apenas um monte de show, se você me perguntar. Macarrão escuro e mole."

“Mas os espectadores adoram”, disse Czethros, sem olhar para ele.

“Lembre-se dos seus velhos tempos de glória, quando você era um daqueles pilotos famosos.

.. a muito tempo atrás?"

Han enrijeceu, mas não disse nada enquanto Czethros continuava. "O percurso muda a cada ano devido à mecânica orbital, e mapeamos um caminho de obstáculos particularmente complicado. Acho que isso tornará o Derby deste ano o mais emocionante de todos os tempos."

“Estou familiarizado com a rotina”, disse Han com voz entrecortada. "Ganhei a corrida três vezes, lembre-se."

Jaina e Han Solo passaram a manhã seguinte nas instalações da doca recondicionando totalmente o hiperpropulsor e os sistemas de refrigeração do Falcon, bem como seus jatos de manobra.

Quando Jaina garantiu aos irmãos que os reparos estavam sob controle, eles se retiraram para um canto da doca. Jacen produziu um quebra-cabeça de holoprojetor programável e tentou inventar designs intrincados para confundir o menino mais novo, mas Anakin conseguiu resolver cada labirinto 3-D antes que Jacen pudesse inventar um novo.

Han resistiu obstinadamente à maioria das tentativas de sua filha de recalibrar os sistemas, mas ela acabou vencendo, depois de demonstrar a ele que a nave realmente seria mais segura e voaria com mais precisão.

????? não consegue esconder seu sorriso orgulhoso.

????? Finalmente, quando chegou a hora da exibição deles percorrerem o percurso espacial, Jaina sinalizou para seus irmãos se juntarem a eles na nave.

Em menos de um minuto, Jacen e Anakin estavam se prendendo com dispositivos de segurança enquanto Jaina fechava a rampa de embarque e Han ligava os motores do repulsor. Da cabine do Falcon, Han informou aos oficiais do Derby que eles estavam prontos.

“Espere aí, crianças”, disse Han. Ele claramente não se sentia confortável em ser o centro de tantas atenções como o Grande Marechal do Blockade Runners Derby, mas também era arrogante o suficiente para querer se exibir para todos os espectadores.

“É apenas uma pequena viagem de treino”, disse Jacen. "Nada demais." Tanto Jaina quanto Han se viraram para olhá-lo com brilhos maliciosos nos olhos.

“Talvez tenhamos que executar algumas curvas rápidas”, disse Jaina.

“Só para torná-lo mais realista”, acrescentou Han.

"'Executar'", disse Jacen. "Não tenho certeza se gosto do som disso."

Anakin lançou um olhar provocador para seu irmão. "Nervoso?"

“Não se preocupe, temos tudo sob controle”, garantiu Jaina à irmã gêmea.

Juntos, ela e seu pai trabalharam nos sistemas do Falcon, movendo-se como uma equipe experiente. Jaina percebeu o que seu pai pretendia fazer e percebeu que poderia realmente ter as qualidades de um grande copiloto.

"Ei, onde fica um bantha adulto?" Jacen perguntou.

Jaina gemeu e revirou os olhos, mas Anakin entrou na brincadeira. Ele respondeu com uma voz séria, como se esse assunto tivesse sido uma preocupação para ele ao longo da vida. "Sempre me perguntei sobre isso: onde fica um bantha adulto?"

Jacen riu. "Onde ele quiser!"

Jaina estendeu a mão para trás do assento para dar um tapa bem-humorado em sua irmã gêmea enquanto os alto-falantes do comunicador ganhavam vida.

"Aqui é Ord Mantell transferindo o controle para a Millennium Falcon", anunciou uma voz. "Estamos prontos para você começar."

— Estamos chegando — disse Han enquanto o Falcon subia pelas escotilhas do telhado. A forte luz do sol no céu aberto do Ord Mantell espalhava-se pelo casco, brilhando através das janelas da cabine.

À medida que os olhos de Jaina se ajustavam, ela viu que os edifícios maciços e monótonos estavam agora enfeitados com bandeiras coloridas. Esferas repulsoras oscilantes flutuavam no ar, arrastando estreitas fitas metálicas. Borlas em tons de arco-íris, como bolas de fita emaranhadas levitando, esvoaçavam em bandos.

Jacen gritou de alegria. "Ei, eles estão vivos! Já ouvi falar deles - plumas esvoaçantes de Ord Mantellian."

Jaina percebeu que as pequenas fitas estavam realmente vivas, flutuando no ar como aglomerados de vermes coloridos.

A voz nos alto-falantes da cabine ficou mais alta, como se gritasse para milhões de outros ouvintes. "O nonagésimo terceiro Derby Anual dos Blockade Runners está prestes a começar! Por favor, dêem as boas-vindas ao Millennium Falcon, pilotado pelo General Han Solo, três vezes vencedor do Derby!"

Os aplausos vindos dos telhados pareciam uma avalanche distante. Pequenos aviadores individuais aproximaram-se do Falcon, empurrando holocâmeras para as janelas de visualização e tirando fotos enquanto o navio navegava. Han sorriu e acenou para o repórter da HoloNet mais próximo.

“Não esperava uma despedida tão grande”, murmurou Jaina.

Han sorriu para ela. "Acho que é melhor darmos a eles um programa que valha a pena assistir." Ele acionou os motores do sublight e um brilho branco-azulado brilhou na parte traseira da

Millennium Falcon, empurrando-os para frente.

Eles dispararam para o céu, deixando as holocâmaras e as multidões para trás. A viagem seria transmitida, porém, por câmeras de observação remota instaladas em bóias ao longo de todo o percurso para registrar a corrida.

Jaina acessou o diagrama do percurso e o exibiu em três dimensões para que Anakin e Jacen pudessem estudá-lo para encontrar quaisquer possíveis pontos de dificuldade que Han e Jaina pudessem ter perdido. O Blockade Runners Derby saiu do plano orbital para a nuvem cometária difusa e emaranhada que cercava o sistema Ord Mantell como uma bolha distante feita de montanhas de gelo e rocha.

Frequentemente, perturbações gravitacionais de sistemas estelares próximos ou alinhamentos planetários libertariam alguns destes cometas tenuemente presos dos seus padrões de retenção, e os cometas cairiam em direcção ao Sol. À medida que aqueciam, os gases evaporavam, estendendo-se em finas caudas de poeira e gás ionizado, criando belas paisagens no céu de Ord Mantelli. Mas ali, no frio profundo do espaço, os pedaços de cometa eram perigos de navegação escuros e erráticos, tão perigosos quanto um enxame de besouros piranhas.

Durante o Blockade Runners Derby, os navios serpentearam através da nuvem de gelo em queda, esquivando-se e passando pelos protocometas. Velocidade e habilidade contavam para tudo... incluindo a sobrevivência de uma nave, é claro.

Saindo da atmosfera do planeta, Han Solo aumentou a velocidade do Falcon.

Ele rugiu a toda velocidade, saindo da eclíptica e entrando na nuvem cometária. Jaina sentiu a pele do rosto puxada para trás pela força gravitacional enquanto os motores funcionavam. Ela estava feliz por eles terem acabado de ajustá-los.

"Por que tão rápido, pai?" Jacen disse de seu assento na parte traseira. "Somos apenas uma nave lenta e tranquila, não um competidor oficial."

Anakin disse em voz baixa: "Acho que papai está apenas tentando tirar um pouco da frustração de seu sistema."

"Não exatamente", disse Han aos filhos. “Estamos percorrendo o percurso, mas” – ele levantou o dedo indicador – “eles também estão registrando nosso tempo.

Então, não seria maravilhoso se o velho Falcon se saísse melhor do que qualquer um dos concorrentes reais? Como poderia o verdadeiro vencedor superar sua vergonha?"

“Ou a vergonha dela”, disse Jaina.

"Ou é uma vergonha", acrescentou Jacen.

“Entendi”, disse Han. "Pretendo bater até mesmo meu último

recorde de velocidade, quando realmente ganhei esta coisa."
"Isso é quebrar as regras?" Anakin perguntou.
"Não. Mas isso dará às multidões algo para falar durante anos."
Han mexeu nos controles, aumentando a velocidade novamente. "Espere aí, pessoal.
Nuvem cometa à frente."
Jaina ajustou os controles, ativando os filtros de janelas recém-instalados. “Estou aumentando a captação infravermelha”, disse ela. "Não há muita luz solar refletida aqui, mas desta forma seremos capazes de detectar os cometas um pouco melhor."
De repente, a visão mudou de cor enquanto eles avançavam. Manchas brilhantes e caindo tornaram-se visíveis como uma nuvem de faíscas flutuando em direção a eles. Na projeção holográfica da nuvem cometária, uma linha pontilhada se entrelaçava como uma agulha e se enfiava através do aglomerado de fragmentos de gelo frouxamente compactados.
“Tudo bem”, disse Han. "Prepare-se para algumas manobras complicadas."
Quase antes que Jaina percebesse, eles explodiram em uma nevasca de pedaços de gelo. Alguns eram quase redondos, alguns em blocos e geométricos, outros espinhosos com formações cristalinas.
Han deu um uivo de alegria enquanto girava o Falcon. Jaina observou os motores enquanto Anakin monitorava seu curso. Eles deslizaram baixo sobre um campo de gelo e depois deram uma volta. Os cometas eram tão pequenos e leves que sua fraca gravidade teve pouco efeito na navegação da nave.
Um minúsculo fragmento de gelo, pequeno demais para ser detectado pelos sensores, evaporou contra a tela defletora em um brilho de luz. Mais flashes brilhantes apareceram enquanto o Falcon continuava sem diminuir a velocidade.
“Ei, é como se estivéssemos em uma tempestade de neve”, disse Jacen.
“É mais como uma tempestade de granizo”, disse Jaina. "Esses pedacinhos de gelo abririam buracos em nós na nossa velocidade se os escudos defletores não estivessem funcionando."
"Você os ajustou, não foi?" Jacen perguntou.
"Naturalmente. Nada com que se preocupar."
Han se concentrou na frente e abriu uma caverna aberta em uma frágil treliça de gelo, um cometa que parecia canudos de cristal derretidos.
Uma das pequenas hastes atingiu o escudo defletor e quebrou. Toda a abertura da caverna começou a desabar quando o Falcon passou voando e saiu do outro lado. Mas a gravidade do cometa era tão baixa que levaria mais de uma hora para a avalanche se

completar. “Estou aumentando a velocidade”, disse Han.

“Pai, você já está perto da linha vermelha”, avisou Jaina.

"E perto de bater meu recorde também. Vamos continuar, mas mantenha seus sentidos Jedi alertas para qualquer coisa inesperada."

“Nós iremos,” Jacen disse com convicção.

"Sempre fazemos isso", acrescentou Anakin.

As pedras de gelo giraram enquanto passavam por uma órbita mais densa.

Jaina avistou bóias holocam montadas em alguns pedaços de gelo e sabia que milhares de espectadores em Ord Mantell estavam observando o voo deles. A essa altura, todos veriam que Han Solo estava tentando de forma imprudente quebrar seu recorde de velocidade e que seus filhos o estavam ajudando.

Jaina sorriu para si mesma. Ela apenas teria que garantir que seu pai não ficasse envergonhado.

“Vamos apertar o curso”, disse ela, olhando para a projeção.

"Os cálculos da gravidade mostram que poderíamos chegar ainda mais perto do próximo cometa, fazer uma curva mais acentuada para reduzir um pouco a distância aqui e aumentar a nossa velocidade, contornar este perigo, sair numa espiral para trás e subir."

"Sim. Isso pode fazer diferença suficiente", disse Han com um sorriso.

Eles voaram tão perto da bola de gelo em rotação que Jaina poderia ter estendido a rampa de pouso e feito um longo sulco no campo de gelo.

“É como quando corremos pelos escombros de Alderean”, disse Jacen.

À frente, quatro grandes fragmentos flutuavam próximos uns dos outros, onde um cometa se rompera em rochas frouxamente fixadas. Han estreitou os olhos e Jaina examinou o movimento dos pedaços.

Anakin os observou atentamente. "Eu vejo os padrões", disse ele. "Podemos ir direto... se você acertar o momento."

"Na velocidade máxima?" Han disse.

"Você vai ter que fazer isso", respondeu Anakin.

Han avançou rugindo, direto em direção ao aparente bloqueio, mas Jaina pôde ver os cometas se movendo, abrindo-se. Ela viu a abertura se espalhando e se perguntou se seria larga o suficiente para permitir a passagem do navio.

“Tenho um mau pressentimento sobre isso”, disse Jacen. Jaina pensou que seu irmão estava fazendo uma piada com a frase frequentemente usada pelo pai, mas quando eles se aproximaram do cometa quebrado, ela também sentiu desconforto.

"Sim, algo está errado", disse Anakin.

Jaina observou os fragmentos se movendo e traçou seu curso

novamente. Seria difícil, mas parecia claro que eles conseguiriam. O navio entrou na lacuna que se abria lentamente entre montanhas rochosas de neve. O escudo defletor chiou, vaporizando um pouco da neve e do gelo do cometa quebrado.

"Se vocês estão preocupados com alguma coisa, crianças, me digam agora."

“Não é o cometa, pai”, disse Jaina. "É..." Então ela olhou para o filtro infravermelho aprimorado e viu uma série de pequenos objetos artificiais, uma matriz de minúsculas esferas, pairando do lado de fora do casco cometário quebrado.

"Ei, o que é isso?" Jacen disse.

"Minas espaciais," Anakin respondeu com uma voz irritantemente calma.

"Dê um soco, pai!" Jaina chorou. Han Solo reagiu instantaneamente, martelando os propulsores de emergência. O Falcon já estava navegando a uma velocidade duas vezes maior que a esperada para a nave de ritmo e agora iniciou um lançamento acelerado.

Jaina pegou os controles de navegação e puxou a nave para o lado, colocando o Falcon em um saca-rolhas apertado que atravessou o conjunto de minas espaciais como uma broca. Eles passaram tão rápido que Jaina mal conseguiu vislumbrar os dispositivos explosivos mortais quando o aglomerado detonou.

O Falcon rugiu tão rápido quanto a onda de choque acelerou em direção a eles. Quatorze minas espaciais explodiram atrás deles. Jaina podia contá-los através das telas dos sensores traseiros. Quando atingiu, a onda de choque os derrubou, mas eles já estavam caindo. O Falcon errou por pouco outro grande cometa enquanto Jaina recuperava o controle no assento do copiloto.

"Minas espaciais!" Han gritou. "Como eles chegaram aqui? Este é o percurso do Derby! Deve ser completamente mapeado e verificado antes que alguém voe nele."

O Falcon diminuiu a velocidade, se recuperando, e Jaina, Jacen e Anakin se entreolharam. Han engasgou: “Se não estivéssemos viajando tão rápido e vocês, crianças, não tivessem me avisado a tempo, estaríamos bem no meio daquele aglomerado quando ele explodiu. Mas você se esquivou, Jaina. . E nossa velocidade nos ajudou a escapar da maior parte da onda de choque."

“Mas o curso deveria ter sido claro e seguro”, insistiu Jacen.

"É por isso que eles têm um ritmo, não é, pai?" Anakin disse de repente.

“Para provar que o percurso é seguro para os competidores?”

"Claro... mas sempre foi apenas uma formalidade. Até agora."

Jaina estremeceu e agarrou com força as restrições de segurança.

"Você quer dizer que talvez alguém tenha colocado os explosivos lá de propósito, sabendo que o Falcon seria o primeiro navio a sobrevoar."

Após o “acidente”, Han Solo circulou de volta para coletar destroços das minas espaciais e desativar duas minas não detonadas. As peças serviriam como prova das explosões e ajudariam a descobrir quem havia armado a armadilha.

“Acho que isso arruinou sua chance em um tempo recorde”, disse Jacen enquanto o navio voltava para Ord Mantell. Jaina e Anakin examinaram minuciosamente os pedaços de metal explodidos e os invólucros sem identificação, tomando cuidado para não contaminar as peças para que pudessem ser analisadas mais detalhadamente posteriormente.

“Ei, estamos vivos”, disse Han. "Isso é mais importante do que qualquer recorde de velocidade."

Quando o Falcon pousou na área de recebimento do telhado, Czethros e vários outros representantes preocupados correram para ajudar a família Solo a desembarcar. A multidão de espectadores que testemunharam a explosão ficaram em alvoroço e as pessoas aplaudiram quando Han Solo e seus filhos acenaram confiantes para mostrar que estavam bem.

Um oficial de corrida com aparência nervosa se aproximou de Han, curvando-se e gaguejando.

"Oh, sinto muito, senhor! Isso é terrível! É claro que adiamos o Blockade Runners Derby pelo menos até amanhã. Já enviamos uma equipe de inspetores autônomos para vasculhar a pista de obstáculos em busca de quaisquer outras armadilhas escondidas."

"Esta foi uma quase tragédia. Não devemos arriscar que algo pior aconteça", disse uma segunda autoridade.

Czethros era alto, a luz do sol fazendo seu cabelo verde parecer uma pedra coberta de musgo. "Duvido que os inspetores encontrem alguma coisa", disse ele severamente. "Meu palpite é que essas minas foram originalmente levadas para An obis, um planeta no próximo sistema que está envolvido em uma guerra civil há décadas. Eles frequentemente encomendam armas de negociantes do mercado negro em Ord Mantell." Os dirigentes do Derby ficaram ainda mais envergonhados.

"Ei, como as minas espaciais de alguma guerra civil poderiam pousar bem no meio da pista de corrida?" Jacen perguntou.

“A guerra ainda continua, e já dura quase trinta anos.

Muitos dos contrabandistas de Ord Mantell trabalham como traficantes de armas para abastecer o esforço de guerra." Czethros encolheu os ombros. "Essas minas poderiam ter sido parte de um carregamento descartado, ou mesmo uma armadilha preparada para ex-autoridades espaciais antes de Ord Mantell se tornar mais

esclarecido e permitir um comércio mais livre. ."

"Uh-huh", disse Han.

No dia seguinte, após o breve e frenético adiamento, os dirigentes da corrida tentaram relançar o Blockade Runners Derby com alarde renovado. Ansiosos pelas festividades do dia com uma ansiedade moderada, Jacen, Jaina, Anakin e seu pai subiram em uma alta torre de observação acima dos edifícios de ancoragem.

Membros carecas e de pele rosada da banda Bith os seguiram, tocando uma música emocionante e dramática para marcar o início do Derby. A multidão aplaudiu. Os sempre presentes repórteres da HoloNet fizeram repetidas referências à fuga milagrosa da família Solo de explosivos mortais no dia anterior.

Dentro da torre de observação, Jacen sentou-se ao lado de sua irmã e irmão mais novo, enquanto a maioria dos repórteres concentrava sua atenção no General Solo. As enormes telas das janelas eram transparentes para permitir aos VIPs reunidos uma visão desobstruída dos centros de pouso e das áreas de atracação da pista de Ord Mantell. Assim que o Blockade Runners Derby começasse, a maioria das telas ficaria opaca e mostraria imagens transmitidas pelas bóias holocam. Isso permitiria que todos acompanhassem o progresso aleatório dos competidores em suas diversas naves turbinadas enquanto eles rugiam através do emaranhado da nuvem cometária externa.

Vários oficiais de corrida ricamente vestidos pairavam perto de Han Solo, preocupando-se com detalhes insignificantes. Han parecia um pouco fora de seu ambiente, desconfortável com suas roupas formais.

"Como já fiz o curso uma vez, o que exatamente você quer que eu faça aqui como Grande Marechal?"

"Bem, quando você estiver pronto", disse um dos burocratas, agitando as mãos úmidas de suor no ar e indicando um único botão vermelho em um painel, "precisamos que você aperte esse botão."

"É isso?" Han disse.

"É uma tarefa muito importante", respondeu o burocrata, piscando surpreso. "É assim que começamos a corrida."

Han deu-lhe um sorriso torto. "Bem, então com certeza farei o meu melhor."

"Não precisa se preocupar, senhor", disse o burocrata. "Até agora, nos noventa e três anos de história do Derby, apenas dois Grandes Marechais não conseguiram fazê-lo corretamente."

Jacen não conseguia imaginar como alguém poderia conseguir apertar um único botão incorretamente, mas ele tinha visto algumas bagunças desastrosas de assuntos simples no decorrer de suas aventuras.

"Tudo bem então, vamos acabar com isso", disse Han, com o dedo

pairando perto do botão.

"Não, não! Ainda não", insistiu o burocrata.

"Você disse, quando eu estivesse pronto", Han o lembrou.

“Mas primeiro temos que enviar o aviso de trinta segundos aos competidores. E os repórteres da HoloNet precisam se posicionar.” O burocrata girou freneticamente alguns botões e digitou códigos em um pequeno touchpad amarelo.

Na torre de observação, várias das amplas telas das janelas foram escurecidas, exibindo agora imagens transmitidas de espaçonaves em órbita.

Outros competidores permaneceram nas pistas de pouso como uma segunda onda na corrida alucinante pela pista de obstáculos cometários. Todos os navios seriam cronometrados e o vencedor seria determinado pelo tempo mais rápido.

Han sorriu. "Eu já contei a vocês, crianças, como fiz o Kessel correr em baixo-"

"Sim," Anakin interrompeu.

"Como poderíamos não saber, pai?" Jacen disse. "É uma das coisas mais famosas que você já fez."

Han passou os dedos pelo colete. “Eu não diria isso, exatamente.

Quero dizer, salvar seu tio Luke inúmeras vezes, infiltrar-se na Estrela da Morte, libertar sua mãe de uma prisão imperial, ajudar a derrotar o Império inteiro, explorar mundos desconhecidos... O burocrata o interrompeu. disse."Todos os navios foram informados e estão prontos para partir."

Han deu um passo à frente até o botão vermelho e estendeu o dedo.

“Este botão, certo?”

"Sim, é esse."

"Você tem certeza de que estou fazendo isso corretamente?"

O burocrata não percebeu seu sarcasmo. "Você parece estar tendo um desempenho admirável."

"Bom", disse Han. Ele apertou o botão. O Blockade Runners Derby começou.

As naves rugiam desordenadamente, escolhendo as suas próprias rotas preferidas para a nuvem cometária, algumas girando em torno do planeta para obter um impulso gravitacional, outras seguindo uma trajetória em linha reta, outras ainda seguindo um curso incompreensivelmente complicado.

As bóias holocam capturaram alguns dos competidores enquanto eles passavam, uma estranha variedade de embarcações superalimentadas, modificadas para que os pilotos pudessem suportar aceleração excessiva; alguns navios tinham escudos fortemente reforçados para permitir que avançassem sem se preocupar em colidir

com alguns cometas ao longo do caminho.

Jaina olhou para as telas com o rosto cheio de fascinação.

“Veja o alcance da espaçonave!” ela disse. "Skimmers, cargueiros, navios de correio... Pai, eu nem reconheço alguns desses tipos de veículos."

“Qualquer pessoa com algumas peças sobressalentes e alguma engenhosidade pode criar seu próprio tipo de veículo”, disse Han. "Fiz isso sozinho algumas vezes."

Uma nova nave passou pela tela tão rapidamente que, embora Jacen tenha pensado por um momento que reconhecia a configuração, decidiu que devia ser apenas sua imaginação. Afinal, ele estava sonhando acordado com Tenel Ka. Foi natural. Embora estivesse feliz por poder passar algum tempo com seu pai, ele também sentia falta da jovem guerreira.

E Lowie também, claro...

Desde a descoberta do aglomerado de minas espaciais no curso, vários competidores desistiram. Han comentou que eles deviam ter sido muito medrosos em primeiro lugar e não foi uma grande perda. Agora apenas os pilotos mais difíceis e experientes permaneciam na corrida.

Os navios disputavam posição, acotovelando-se e quase causando algumas colisões enquanto tentavam encontrar as melhores rotas que não se cruzassem. Os veículos chegaram muito mais perto do que seus sistemas anti-colisão jamais deveriam ter permitido, mas a maioria desses pilotos experientes provavelmente já havia desligado seus sistemas de alerta de qualquer maneira.

Uma tela mostrava uma representação gráfica da corrida. Blips com números de código percorreram a pista de obstáculos na grade.

Jacen podia observar o progresso dos competidores acompanhando as luzes coloridas. Alguns sinais avançaram; outros ficaram para trás. As bóias holocam, embora fossem uma ideia engenhosa para cobrir a corrida, forneciam apenas instantâneos esporádicos em pontos discretos - imagens insuficientes para que alguém pudesse acompanhar todo o espetáculo.

Um skimmer espacial da classe Sullustan Vector saiu ligeiramente do curso e caiu no campo do cometa. As holocams da bóia captaram a imagem quando o skimmer atingiu uma saliência gelada e depois girou. Escudos defletores aprimorados protegeram o piloto da morte instantânea, mas a nave foi completamente virada para o lado errado e o piloto Sullustan, desorientado, disparou na direção errada.

Um par de caças Corellianos de ocupante único varreu lados opostos de um cometa e quase colidiu um com o outro na outra extremidade.

Eles giraram. Um navio caiu no campo de gelo, seu piloto ejetou

uma cápsula salva-vidas no último momento e enviou um sinal de socorro. Para seu crédito, os oficiais da corrida reagiram instantaneamente, enviando dróides médicos e naves de resgate que esperavam fora da nuvem cometária.

“Gostaria que Lowie estivesse aqui para ver isso”, disse Jaina, ainda fascinada pelas imagens deslumbrantes da grande corrida.

"E Tenel Ka", disse Jacen, estreitando os olhos. "Ela deve estar pensando em nós. Sinto como se os estivesse sentindo de alguma forma, como se estivessem mais próximos do que pensamos."

No mapa de todos os navios em corrida, Anakin apontou para um ponto que passava lentamente por todos os navios concorrentes. “Este vai vencer”, disse ele.

“Dá para perceber pela pilotagem, pela velocidade. Já ultrapassou a maioria das outras que foram lançadas primeiro, e esta nave entrou na corrida perto do fim. "

Do lado de fora, nas ruas de Ord Mantell, os espectadores observavam as paredes planas e sem sinalização de prédios quadrados que haviam sido transformados em telas de transmissão para transmitir imagens das bóias espalhadas ao longo da pista de corrida. Em outros lugares da Nova República - especialmente em cassinos como os de Cloud City, em Bespin, cantinas em Borgo Prime e vários outros locais de encontro legais e ilegais - as pessoas apostavam no resultado do Derby.

Se Jacen tivesse decidido jogar, certamente teria seguido a recomendação de seu irmão mais novo. Anakin tinha uma habilidade incrível de prever coisas como essa. Ele observou o sinal passar por vários outros pilotos enquanto a nave voava através dos detritos cometários.

"Quem é esse concorrente?" Jacen perguntou. Ele olhou para o número de código, mas não significava nada para ele.

O burocrata se aproximou, todo sorrisos. "Aquele se classificou no último minuto." Ele esfregou as mãos em um gesto nervoso. "E parece que estávamos certos em deixá-los entrar tão tarde. O piloto parece muito habilidoso."

A misteriosa nave ultrapassou mais dois competidores, contornou um grande cometa e depois ziguezagueou pela parte mais difícil do percurso.

A nave se movia no ritmo dos detritos espaciais gelados, lembrando Jacen de uma dança complexa. A nave e os cometas pareciam estar cooperando, movendo-se como um sistema conectado. Ele nunca tinha visto ninguém voar com tanta sensibilidade ao ambiente e aos obstáculos ao redor.

A nave contornou o último cometa e depois voltou em direção a Ord Mantell e à linha de chegada. O tempo exibido em uma das telas

foi melhor do que o de qualquer outro competidor. Ninguém seria capaz de vencê-lo.

Enquanto a nave passava pela última bóia holocam, Jacen e Jaina observaram o borrão. Jaina reconheceu isso quase imediatamente, mas parou um momento para colocar seus pensamentos em palavras. "Isso... é um cruzador de passageiros Hapan. Reconheço o design."

"É Tenel Ka!" Jacen disse. "E Lowie. Eles devem ter um ótimo piloto."

“Nunca vi Lowie voar tão rápido”, disse Jaina.

"Bem", disse Han, "eles certamente venceram a corrida."

O burocrata levantou-se. “Venha, Han Solo. Você é o Grande Marechal.

Você deve estar na plataforma superior para cumprimentar nossos vencedores quando eles retornarem da nuvem cometária. Os outros navios chegarão, mas você deve estar lá para acenar e apertar suas mãos... ou apêndices."

“Bem, alguém precisa fazer o trabalho”, concordou Han.

“Nós vamos junto,” Jacen respondeu. "Se forem Lowie e Tenel Ka no Rock Dragon, quero ser o primeiro a ver seus rostos."

O burocrata olhou para ele depois de verificar os registros dos competidores.

"Receio que você possa estar enganado. Ninguém com o nome de 'Lowie' ou 'Tenel Ka' está registrado como piloto desta embarcação."

“Veremos com nossos próprios olhos”, disse Jaina.

Um turboelevador levou-os até ao topo da torre de observação e depois uma plataforma flutuante transportou-os através dos telhados apinhados. O grande estádio erguido às pressas ficava sozinho, enfeitado com lindas penas, flores e as coloridas criaturas de plumas esvoaçantes que Jacen havia identificado.

Jacen protegeu os olhos e olhou para o céu azul até ver um brilho da nave aparecendo em órbita alta, cortando as rajadas de vento. O piloto encontrou infalivelmente a plataforma de recepção e a celebração que o aguardava. Jacen e Jaina acenaram, reconhecendo o cruzador de passageiros Hapan que a própria Jaina havia voado tantas vezes com Lowie ao seu lado como copiloto.

“Vocês estão certos, crianças”, disse Han Solo. "Esse é o Rock Dragon. Não há dúvida sobre isso."

Quando o pequeno navio se acomodou, dezenas de novos flutuadores cercaram o palco e a plataforma, holocâmaras e curiosos. Ao longe, multidões animadas de humanos e alienígenas estavam nas plataformas de pouso nos telhados, nos hangares dos navios e nas varandas dos conveses de voo, agitando faixas e gritando.

Jacen já podia ver outros competidores chegando, agora lutando pelo segundo ou terceiro lugar.

Mas quando a escotilha do Rock Dragon se abriu e uma figura surgiu, Jacen ficou surpreso ao descobrir que não era Tenel Ka nem Lowie.

"Zekk!" Jaina chorou. Atrás de Zekk, seus outros dois amigos saíram e ficaram ao lado do novo piloto de cabelos escuros.

Tenel Ka deu apenas um leve sorriso ao ver Jacen - então, novamente, ela nunca deu mais do que um leve sorriso sobre qualquer coisa - mas Lowie gritou alto, erguendo o punho ruivo em vitória. Ele parecia imensamente satisfeito pelo Rock Dragon ter vencido a prestigiada corrida audaciosa.

Os olhos esmeralda de Zekk brilharam e ele deu um sorriso caloroso aos amigos.

“Apenas seguindo as instruções do Mestre Skywalker”, disse ele. "Ele me disse para encontrar algo em que eu já fosse bom e tentar usar minhas habilidades Jedi para me tornar ainda melhor. Sempre gostei de pilotar, então pensei que uma corrida de destaque poderia ser apenas um bom teste."

“E foi realmente um grande desafio para todos nós”, disse Em Teedee, parecendo exausto.

Jacen olhou para seus amigos. A multidão aplaudiu os vencedores, mas tudo o que importava para Jacen era ter os jovens Cavaleiros Jedi juntos novamente.

Juntos novamente, os jovens Cavaleiros Jedi aprenderam como lidar com o fato de serem celebridades. Jacen, Jaina e Anakin já haviam passado muito tempo com o pai em suas funções como Grande Marechal do Blockade Runners Derby, mas agora que Zekk, Tenel Ka e Lowie haviam realmente vencido a corrida, os buscadores de publicidade e os repórteres da HoloNet incomodaram constantemente, tirando suas fotos, entrevistando-os, perguntando como foi receber tal homenagem.

Na história do Derby, nenhuma tripulação tão jovem havia vencido o desafio. Ao descobrir que estes eram aprendizes Jedi, alguns dos perdedores choraram

"falta", alegando que o uso da Força deu uma vantagem injusta, embora o Rock Dragon não tivesse aproveitado as modificações mecânicas permitidas, como a maioria dos outros competidores fizeram.

Felizmente a controvérsia morreu rapidamente. Os jornalistas tinham outros planetas na galáxia para onde fugir, e Ord Mantell preferia manter a atenção da mídia ao mínimo. Grandes grupos de contrabandistas organizados – alguns deles rivais, alguns aliados – constituíam uma força política poderosa e conseguiram afastar os repórteres pouco depois do final do Derby.

Alguns dos "empresários" mais prestigiosos de Ord Mantell

(contrabandistas importantes, presumiu Jaina) convidaram Han Solo para um banquete para agradecê-lo por seu trabalho como Grande Marechal, sem dúvida em uma tentativa de obter favores do marido do Chefe da Nova República. Estado. Jaina sorriu ao pensar nessa possibilidade: seu pai não tinha nada a ganhar aceitando subornos, mas ela duvidava que os contrabandistas percebessem isso. Jaina se perguntou se Czethros estaria lá.

Enquanto isso, as crianças Solo passaram a tarde com os amigos na doca onde o Falcon estava atracado. A pedido de Han Solo, Zekk foi autorizado a atracar o Rock Dragon na mesma baía VIP segura onde Jaina pousou o Falcon, para que o navio do Grande Marechal e o vencedor do Derby fossem isolados e protegidos na mesma área de segurança.

Quando os gêmeos contaram aos amigos sobre sua aventura durante o teste da pista de obstáculos, Tenel Ka imediatamente suspeitou de uma tentativa de assassinato. A garota guerreira jogou as tranças vermelho-douradas e endireitou os ombros, obviamente pronta para a ação. Ela tinha muita experiência com intrigas políticas no difícil ambiente da Casa Real de Hapes.

Lowie expressou preocupação e Em Teedee traduziu obedientemente, embora Jaina já pudesse entender muitas das palavras do ruivo Wooklee.

"Mestre Lowbacca sugere que olhemos para os destroços da mina espacial.

Talvez com alguma análise atenta possamos determinar a origem das minas.

"

“Boa ideia, Em Teedee”, disse Jaina distraidamente, depois olhou nos olhos dourados de Lowie. "Quero dizer, Lowie."

O pequeno andróide tradutor se desprendeu do cinto de fibra de Lowie e flutuou no ar em seus microrrepulsores, balançando pela baía de ancoragem. Eles foram até o depósito perto do Falcon, onde Han insistira em guardar as evidências, acreditando que somente ele e seus técnicos da Nova República seriam confiáveis para realizar uma análise completa.

"Por alguma razão", disse Jaina, "papai não está muito confiante de que o pessoal de Ord Mantell nos dará uma resposta honesta."

Jacen disse: “Eles provavelmente estão mais interessados em manter em segredo seus registros de contrabando”.

"Segredos são bons", disse Zekk, "exceto quando um desses segredos contém a chave de quem tentou matar você."

Em uma mesa de trabalho montada na parede do compartimento de atracação, Jaina espalhou os fragmentos retorcidos que haviam sido recolhidos pelo raio trator do Falcon. Os jovens Cavaleiros Jedi se

aproximaram. Não sobrou muita coisa depois das minas

detonação e vaporização no espaço, mas Anakin examinou os estilhaços cuidadosamente e começou a separar os pedaços em pilhas que sabia que iam para minas individuais. Jaina deixou seu irmão mais novo trabalhar, sabendo que ele era capaz de resolver quebra-cabeças e visualizar como as peças se encaixavam em três dimensões.

Em pouco tempo, Anakin remontou várias minas parciais. Lowie e Jaina o ajudaram com a fiação, encontrando partes dos números de série e determinando a configuração inicial usando os dois insucessos como referência. Os insucessos eram perigosos, embora tivessem sido neutralizados. Se as minas não tivessem detonado conforme programado, Jaina também não confiava que elas se comportariam adequadamente quando desativadas.

Lowie rosnou enquanto pegava alguns pedaços com seus longos dedos.

Zekk também estudou os estilhaços. “Acho que estes são materiais de guerra contrabandeados”, disse ele. "Há tanto contrabando através de Ord Mantell que isso poderia ter vindo de um comerciante de armas no mercado negro."

Jacen sugeriu: "Czethros não disse algo sobre uma guerra civil em um planeta próximo? Anobis? Os contrabandistas estão fornecendo-lhes munições."

"Mas aquelas minas foram simplesmente despejadas por um traficante de armas que estava prestes a ser capturado", perguntou Jaina, "ou foram intencionalmente armadas para nos tirar de cena?"

Jacen suspirou. "Com todos aqueles repórteres da HoloNet aqui cobrindo a corrida, você pensaria que alguns deles gostariam de fazer uma história sobre aquela guerra terrível de que todos estão falando."

“Isso seria muito perigoso”, disse Zekk com uma bufada. “Eles preferem fazer uma história legal e divertida sobre uma corrida espacial.” Jaina largou uma das minas espaciais quebradas e balançou a cabeça.

"Não vamos descobrir mais nada a menos que descubramos quem são alguns dos traficantes de armas. Mas por enquanto... estou com fome!" Ela sorriu para Zekk e depois se virou para Tenel Ka. "Suponho que você ainda não atualizou as unidades de preparação de alimentos no Rock Dragon?"

Tenel Ka assentiu. "Isso é um fato. Eles agora estão programados para oferecer a melhor culinária Hapan."

"Parece bom, estou faminto." Jacen disse, então olhou para a garota guerreira. "Na verdade, deixe-me apertar os botões para poder dizer que fiz um ótimo almoço para você."

"Isso seria muito apreciado, amigo Jacen."

Mergulhando dentro do Rock Dragon, Jacen mexeu nas unidades

de preparação de comida até que produziram algum tipo de refeição cujo nome ele não conseguia pronunciar.

Tenel Ka chamou-o de "autêntico" e "delicioso"; Jaina encontrou "interessante."

Eles riram e conversaram, compartilhando comida e amizade. Jaina gostou especialmente de ter Zekk como amigo próximo novamente, em vez de um inimigo ou um jovem cheio de culpa. Zekk estava rapidamente se tornando a pessoa que ela conhecia há tantos anos. Não, não é a mesma pessoa, melhor. Mais maduro.

Com a boca cheia de comida, Jacen disse: "Ei, pare-me se você já ouviu isso. Um caçador de recompensas, um Cavaleiro Jedi e um comerciante Jawa entram em uma cantina-" Um coro retumbante de "Nós ouvimos isso um!" tocou pela cabine.

No meio de uma sobremesa gelatinosa rodopiante que insistia em rastejar sozinha pelos pratos, Tenel Ka sentou-se ereta e alerta, as sobrancelhas levantadas como se algo estivesse errado. Lowie também rosnou.

"e aí?" Jacen perguntou.

"Sinto alguma coisa", disse Tenel Ka. "Eu gostaria de investigar."

Ela saiu do Rock Dragon, movendo-se com graça felina, alcançando seus sentidos. Jaina observou a guerreira, admirando a suavidade de suas ações. Embora ela tivesse perdido o braço esquerdo em uma batalha de sabres de luz com Jacen, Tenel Ka não permitiu que a deficiência a atrasasse.

A doca estava silenciosa, exceto pelo zumbido das máquinas, do sistema de ventilação e do tráfego distante no céu, passando pelas portas do telhado. As paredes do vão eram de metal cinza liso. A Millennium Falcon estava sozinha nas sombras.

Tenel Ka congelou por um momento, depois se afastou do Rock Dragon, lançando seu olhar cinza-granito de um lado para o outro enquanto caminhava mais fundo na baía de atracação. Jaina ficou ao lado de Lowie na escotilha. O pelo do jovem Wookiee se arrepiou e ela pôde sentir seu desconforto.

Tenel Ka ficou imóvel no meio da grande sala, com os ombros rígidos e o braço parcialmente dobrado ao lado do corpo. Ela examinou a parede e estudou as sombras, as velhas manchas de lubrificante e fumaça de centenas de pousos e decolagens. Ela deu três passos mais perto da pequena bancada onde os fragmentos recuperados da mina espacial estavam espalhados.

Tenel Ka esperou, estreitou os olhos, ouviu e finalmente puxou seu sabre de luz com dentes de rancor. Jaina não conseguia entender o que a guerreira estava fazendo. As paredes permaneceram cinzentas e inexpressivas.

A tensão pairava no ar. Finalmente, quando a garota guerreira se

levantou e ligou a lâmina turquesa brilhante... as sombras na parede começaram a se mover!

Jaina engasgou. Lowie passou por ela e correu para ajudar. As figuras nas paredes mudaram e Jaina pôde distinguir criaturas de pele cinzenta, vagamente humanóides. Eles se moviam como aranhas com braços e pernas angulares que lhes permitiam subir pelas paredes de metal. As cores de sua pele lisa e desajeitada mudaram, os padrões de manchas nas paredes refletiam-se na pigmentação de seus corpos. Quando permaneciam imóveis, as criaturas semelhantes a camaleões eram quase invisíveis, mas agora que Tenel Ka os assustara, eram mais facilmente visíveis. Essas sombras podiam ter cores idênticas às das paredes, mas o jogo de luz as expunha.

Em Teedee gritou: "Oh, querido! O que são essas criaturas? Tenho certeza de que não são nada amigáveis."

Uma das coisas de pele cinzenta desceu correndo, agarrou uma mina espacial intacta e subiu de volta pela parede em direção a uma saída de ar perto do teto. Outra coisa camaleônica pegou mais dois fragmentos.

"Eles estão roubando as evidências!" Zekk disse.

Então todos os jovens Cavaleiros Jedi avançaram em direção à parede do cais para se juntar à briga. Os sabres de luz acenderam: a lâmina de bronze derretido de Lowie que era quase tão larga quanto o braço de Jaina, sua própria espada violeta-elétrica e a verde esmeralda de Jacen. Zekk, que abandonou seu sabre de luz ao retornar à academia Jedi, agora sacou um velho e útil blaster.

Pensando rápido, Anakin correu até o console de comunicações do Rock Dragon e soou um alarme, chamando as autoridades.

Uma das criaturas com pele de camaleão caiu de cima e pousou no ombro de Tenel Ka, derrubando-a no chão, com as mãos em volta do pescoço dela. Jacen abordou a coisa e derrubou seu amigo. Tenel Ka se recuperou rapidamente. Logo ela e Jacen ficaram lado a lado com seus sabres de luz, afastando a criatura.

Várias outras criaturas correram de volta para a parede, encostaram-se nela e desapareceram diante dos olhos de Jaina. Mas ela sabia que eles estavam lá. Zekk estendeu a mão com seu blaster, mudou a configuração para “atordoar” e atirou no ponto vazio na parede. Arcos circulares azuis ondulavam para iluminar a forma irregular de uma criatura camaleônica. Caiu como um inseto pulverizado com veneno e se enrolou no chão.

Jaina podia ouvir o movimento suave de mãos e pés à medida que mais criaturas se moviam. Ela não tinha ideia de quantos deles havia, apenas que os jovens Cavaleiros Jedi estavam em grande desvantagem numérica.

Mas eles eram Jedi, então as chances eram bastante iguais.

Uma das criaturas invisíveis atingiu Jaina por trás. Ela se virou, ainda segurando o sabre de luz. Com um chiado, a lâmina violeta se conectou com algo sólido e uma das criaturas soltou um gemido oco. Ela viu isso claramente no brilho de sua lâmina de energia, os lábios macios, a boca desdentada. Os padrões em sua pele mudaram como uma tempestade de cores em sua dor.

Zekk disparou seu blaster novamente, e uma segunda criatura camaleônica caiu, desta vez do teto, a uma altura suficiente para que Jaina pudesse ouvir o som agudo de ossos ocos quebrando com o impacto.

Lowie lutou em uma massa de braços musculosos e ruivos. Em Teedee gritou: "À sua esquerda, Mestre Lowbacca. Sinto uma distorção! À sua esquerda!" Lowie se virou quando uma das criaturas camaleônicas saltou.

Com a mão livre, o Wookiee bateu em sua pele macia e lisa e empurrou a coisa para o lado.

De repente, no auge da batalha, Jaina viu um estranho entrar na doca: uma jovem de vinte e poucos anos. Ela era magra e se movia como um chicote. Seu cabelo era escuro, mas com listras como mel, como se ela tivesse entrelaçado mechas de cabelo louro-claro em sua cabeleira espessa; uma faixa de couro estampada estava enrolada em sua testa, segurando seu cabelo no lugar. Seu rosto era estreito, seus olhos amendoados eram grandes, escuros e tristes.

Mas o que mais surpreendeu Jaina foi que a jovem carregava um sabre de luz em chamas!

A recém-chegada soltou um uivo de desafio e correu para a luta, golpeando de um lado para o outro, empunhando sua lâmina amarelo-ácido como uma clava. Todos os jovens Cavaleiros Jedi pararam em estado de choque, assim como as criaturas camaleônicas.

O estranho aproveitou a hesitação e atacou. Ela parecia capaz de ver as criaturas camufladas, ou talvez no frenesi selvagem da jovem, ela atacou tudo que estava à vista e teve sorte várias vezes.

Duas das criaturas surgiram em visibilidade, agarrando seus ferimentos fumegantes. Eles caíram com os agora familiares gritos vazios de dor antes de morrerem.

"Não fique aí parado, continue lutando!" a mulher rosnou, e os jovens Cavaleiros Jedi retomaram a batalha.

Mas com o aparecimento do recém-chegado, a determinação de lutar das criaturas quebrou. Eles começaram a fugir, um lampejo de sombras mal vistas.

"Ei, eles estão pegando as minas espaciais!" Jacen chorou. Jaina correu em direção à bancada enquanto as criaturas sobreviventes agarravam os últimos componentes e avançavam em direção à saída de ar perto do teto.

Jaina observou a flecha escura engolir as criaturas sombrias. A jovem correu à frente com uma explosão de velocidade e saltou na parede, varrendo com seu sabre de luz e atingindo a última criatura camaleônica nas costas. Ele caiu com outro lamento sem palavras enquanto o resto de seus companheiros escapava.

Jaina franziu a testa diante desse último massacre desnecessário. "Você não precisava fazer isso. Ele estava correndo, não nos atacando."

“Todos eles precisam estar mortos”, disse a jovem amargamente.

Zekk e Lowie se ajoelharam sobre um dos corpos caídos, olhando as cores desbotadas no tom da pele. Jaina se ajoelhou ao lado daquele que ela havia atingido, exalando seus últimos suspiros.

"Quem é você? Quem te enviou?" ela disse, mas a respiração apenas fez barulho no rosto desumano da criatura, e ela morreu. Então ela viu estampada em sua pele multicolorida e desbotada uma marca, um círculo escuro e sólido com desenhos ao redor.

Ela reconheceu o símbolo. Zekk ficou ao lado dela, olhou para a tatuagem e depois para Jaina. "Esse símbolo me lembra o Sol Negro."

Jaina engoliu em seco. Ela conhecia a lendária organização criminosa do submundo dirigida por gângsteres vis e senhores do crime malignos, como o Príncipe Xizor, nos dias da Rebelião. Muitos outros líderes cruéis também tinham garras de longo alcance que se estendiam a inúmeras atividades, controlando uma grande parte dos crimes mais insidiosos da galáxia.

“Mas Black Sun está quieto há anos”, disse ela.

Zekk franziu a testa. "Eu me pergunto se eles estão começando de novo. Ou se isso é outra coisa."

Jacen virou-se para seu improvável ajudante. A jovem magra ficou ali parada, olhos grandes arregalados, pupilas dilatadas, corpo ainda tremendo. Seus braços tremeram como se ela fosse uma massa de energia mal contida procurando outro alvo para lutar. Sua camisa confortável e justa deixava seus braços nus, exibindo uma tatuagem em seu ombro direito que parecia para Jacen algo como um besouro piranha com um raio nas costas, mas definitivamente não era o Sol Negro.

"Essas criaturas não sabem de nada. Eles são apenas capangas, enviados aqui para remover suas evidências. Essas minas espaciais foram uma armação para destruir a Millennium Falcon."

“Sim, nós também adivinhamos”, disse Jaina. "Mas o que não consigo entender é quem você é. Você é um Cavaleiro Jedi?"

A mulher bufou. "Só porque posso usar um sabre de luz não significa que sou um Jedi. Não preciso de toda aquela baboseira de treinamento de elite. Posso lutar muito bem sozinho."

“Podemos ver isso”, disse Jacen, encantado.

Tenel Ka estreitou os olhos. "Lutar com delicadeza é um desafio

maior do que entregar-se a um simples frenesi de batalha."

A mulher fez uma careta. "Sim? Parece que me lembro de eliminar mais alvos nesta pequena escaramuça do que você."

Naquele momento, Han Solo entrou correndo, acompanhado por vários membros das forças de segurança de Ord Mantell. Ele olhou ao redor, observando a carnificina e a visão dos jovens Cavaleiros Jedi parados com seus sabres de luz ainda em chamas. "Viemos assim que recebemos o alarme de Anakin! Vocês, crianças, estão bem?"

Jaina desligou a arma. "Nós cuidamos disso, pai", disse ela.

"Eu posso ver isso." Então ele notou a jovem estranha, que agora o encarava com os olhos escuros brilhando de fúria. Ela deu um passo à frente em uma postura tensa e ameaçadora, com seu sabre de luz amarelo estendido à sua frente. "Han Solo!" ela disse, sua voz cheia de raiva.

Han olhou para ela, mas seu rosto não demonstrou reconhecimento.

"Han Solo", ela repetiu. "Você matou meu pai!"

Ao ouvir o anúncio chocante e sinistro do estranho, Jacen instintivamente se moveu com sua irmã para ficar ao lado de seu pai.

Anakin saiu do Rock Dragon, erguendo o queixo.

“Não sei do que você está falando, mocinha”, disse Han.

"Eu nem sei quem você é."

“É melhor você se explicar”, disse Jacen. "Claro, estamos felizes que você nos ajudou, mas como ousa acusar meu pai de assassinato?"

A jovem não desviou o olhar de Han Solo. Seus olhos escuros e tristes se estreitaram, tão duros e vítreos quanto lascas de obsidiana. Tenel Ka, Lowie e Zekk também estavam ao lado de Han, mas a jovem não parecia se importar nem um pouco com o fato de estar em menor número. Ela ainda segurava seu sabre de luz bruxuleante como se estivesse pronta para enfrentar todos eles.

"Meu nome é Anja", disse ela, com a voz fria e uniforme. "Anja Galandro.

" Jacen observou seu pai recuar e recuar. Sua expressão caiu e ele engoliu em seco. Jacen piscou, surpreso com a reação de culpa que seu pai havia mostrado. Havia algo no que essa jovem tinha - disse?

"Você... você é filha de Gallandro?"

“Em carne e osso”, disse Anja. "Eu era apenas uma criança quando você assassinou meu pai."

"Espere um minuto." Han ergueu a mão. "Eu não matei Gallandro."

— Estou surpresa que você se lembre dele — disse Anja com amargura. "Com uma carreira como a sua, a maneira como você pisou na concorrência, enganou as pessoas, desfez suas cargas de especiarias ao primeiro sinal de patrulhas imperiais, não admira que você tenha tido um preço pela sua cabeça durante a maior parte de sua vida."

"É claro que me lembro de Gallandro", balbuciou Han. Ele olhou em volta, nervoso, para as tropas de segurança de Ord Mantell que tinham vindo com ele para investigar o alarme, para as criaturas camaleônicas mortas espalhadas pelo chão. Han não pareceu notar que as minas espaciais haviam sido roubadas.

Ele disse às tropas: "Limpem esta bagunça e... relatem tudo às autoridades. Quero apresentar uma queixa oficial." Ele jogou o cabelo escuro para trás. "Meus filhos foram ameaçados. Eles poderiam ter se machucado."

"Que tocante", disse Anja.

Han marchou rapidamente em direção à Millennium Falcon com um gesto forte.

"Venha comigo. Conversaremos dentro do Falcon, onde poderemos ter um pouco de privacidade." Ele subiu a rampa de embarque e não olhou para trás.

Jacen virou-se para sua irmã e eles trocaram um olhar duro. Então todos os jovens Cavaleiros Jedi rapidamente seguiram Han até seu amado e danificado navio. Anja fungou, respirou fundo e desligou o sabre de luz.

Ela o prendeu ao seu lado. Depois de esperar que todos embarcassem no Falcon à sua frente, ela os seguiu, cautelosa, como se suspeitasse de uma armadilha.

Han afundou-se pesadamente em uma cadeira na pequena sala de recreação, com a mesa de holograma arranhada e amassada no centro. Equipamentos, peças de reposição e sobras de diversas viagens de carga estavam pendurados em caixas de suprimentos e redes. O navio parecia habitado, confortável e bagunçado, como um quarto familiar que não estava mais limpo do que deveria.

Jacen sabia que sua mãe Leia nunca fez nenhuma exigência à manutenção do Falcão por Han Solo. Esta era a sua área privada, e ele poderia fazer o que quisesse aqui, desde que fosse seguro.

“Você não pode mentir para mim, Solo”, disse Anja, preferindo ficar de pé apesar dos assentos vazios disponíveis. Em vez disso, ela o observou e depois andou pela sala olhando as lembranças e troféus de Han das missões que ele havia voado.

"Passei minha vida aprendendo sobre meu pai. Minha mãe me contou algumas histórias antes de morrer, e há muitos registros nos arquivos da Autoridade do Setor Corporativo."

“Bem, seu pai foi difícil de esquecer”, admitiu Han Solo.

"Ele tinha a reputação de ser o empate mais rápido da galáxia. Desafiei o líder do clã para um duelo no planeta Ammuud, mas quando fui escolhido como seu oponente, Gallandro se recusou a lutar comigo."

Anja bufou incrédula "Havia mais do que isso. Meu pai estava

trabalhando para a Autoridade do Setor Corporativo para quebrar uma rede de escravidão.

Escravistas com os quais você esteve envolvido, Solo."

"Eu não sabia!" Han disse. “De qualquer forma, fui eu quem conseguiu todos os registros que o setor corporativo precisava para condenar os líderes.”

"Mas então você oprimiu meu pai, humilhou-o e fugiu da justiça para não ser acusado pelos crimes que cometeu."

Han olhou para os filhos, que o encararam com perguntas nos olhos.

"Ei, isso foi há muito tempo - e eu realmente não fiz nada de errado."

Anja riu amargamente. "Nada de errado? Que tal quando você matou meu pai?"

"Mas", insistiu Han, "eu não o matei. Eu nem estava lá. Ele me surpreendeu e depois foi embora..."

"Hah. Você estava enterrado na abandonada Rainha de Rangoon, em busca do tesouro perdido de Xim, o Déspota.

Meu pai e você concordaram em trabalhar juntos para encontrar o tesouro escondido milhares de anos antes da ascensão da República Velha.

Mas quando você finalmente descobriu os cofres do tesouro, você o traiu. Atirei nas costas dele, pelo que ouvi."

"Não. Isso não é verdade", disse Han Solo, com o rosto tenso e irritado agora.

Jacen olhou para frente e para trás, desde a raiva severa e perturbada da jovem até a negação perplexa, mas claramente cheia de culpa, de seu pai.

“Não foi minha culpa”, disse Han.

"E alguns anos depois, fiquei órfão em Anobis devastado pela guerra.

Meu pai passou por Ord Mantell muitas vezes. Ele conheceu minha mãe na vizinha Anobis, no momento em que a guerra civil estava começando. Eles se apaixonaram, mas ele não ficava muito em casa porque tinha missões a cumprir. Meu pai fez um ótimo trabalho como agente do Setor Corporativo.

"Mas de uma missão ele nunca voltou para casa. Minha mãe ficou arrasada. Meu planeta estava sendo destruído por uma guerra civil causada pelos Imperiais e pela Rebelião - e ela morreu em desespero, uma viúva. Você levou meu pai embora."

"Ei, eu não matei seu pai. Gallandro foi responsável por sua própria morte. Ele fez uma escolha e baixou a guarda... Han se esforçou para encontrar as palavras certas. "Ele se preparou para o que ocorrido."

"Sim. E você atirou nele", respondeu Anja.

Han Solo abriu as mãos, mas pareceu ver a futilidade de fazer mais protestos. Jacen se perguntou por que seu pai não conseguiu simplesmente convencê-la, por que ele não conseguiu provas do que realmente aconteceu, por que ele nem sequer se explicou completamente. O que ele tinha a esconder?

Anja cheirou o ar recirculado dentro dos espaços fechados do Falcon.

Jacen de repente percebeu o cheiro azedo de Ifibricantes, estofados velhos, inúmeras refeições de pacotes de comida Corelliana e o cheiro metálico do ar que havia passado muitas vezes pelos purificadores de oxigênio.

"Você se saiu bem, Solo", disse Anja, com os olhos arregalados e cansados. "Casado com o Chefe de Estado da Nova República, três filhos treinando para ser Jedi, Grande Marechal do Blockade Runners Derby. Aposto que você está muito orgulhoso. Mas a que preço você ganhou tudo isso?

Todos que você pisou ao longo do caminho podem ver muito bem como você chegou onde está." Anja virou-se abruptamente e marchou em direção à rampa de embarque.

"Isso não era o que eu esperava. Eu esperava uma briga. Queria que você discutisse.

Mas você, Han Solo... você não é nada. Comparado ao meu pai, ao que ele era e ao que fez, você é insignificante demais para eu matar."

"Espere!" Han Solo disse sem qualquer convicção em sua voz.

"Há muita coisa que posso lhe contar sobre seu pai. Ele e eu nem sempre fomos inimigos, você sabe. Mais como rivais, apenas concorrentes."

"Eu não quero ouvir isso, Solo. Especialmente vindo de você." Ela saiu. Os jovens Cavaleiros Jedi a seguiram até a rampa de embarque, e Han Solo se juntou a eles enquanto Anja se afastava do navio.

Do lado de fora, os guardas de Ord Mantell e a equipe de limpeza estavam quase terminando de restaurar a doca de atracação, deixando-a com uma aparência razoavelmente arrumada. Eles não prestaram atenção à jovem furiosa que saiu correndo da nave danificada.

De repente, Anja parou, como se estivesse reunindo coragem, e se virou para lançar outro olhar furioso para Han. “Se você é um defensor da bondade e da retidão, Solo”, disse Anja, com a voz cheia de veneno, “e se você e a Nova República realmente têm em mente os melhores interesses da galáxia, por que isso acontece há cerca de vinte e cinco anos durante a Rebelião e agora durante o crescimento da Nova República - você simplesmente ignorou meu mundo devastado pela guerra? Por que Anobis foi completamente preterido por todos os seus esforços de manutenção da paz e reparação? Por que não

recebemos ajuda? Sua voz estava embargada de emoção.

Jaina virou-se para o pai. “Nunca ouvi falar de Anobis antes de virmos para Ord Mantell”, disse ela.

Anja continuou, atirando-lhe as palavras como se fossem armas. "Anobis começou a lutar consigo mesmo nos últimos dias do Império, quando as aldeias agrícolas das planícies assumiram a causa da Rebelião, na esperança de derrubar o domínio Imperial. As aldeias mineiras nas montanhas, no entanto, precisavam do comércio interestelar para sobreviver e queriam manter o estabilidade do Império. Assim começou uma guerra civil, com simpatizantes rebeldes e simpatizantes imperiais se destruindo. Ela nunca parou, e nosso mundo é agora uma grande cicatriz. "

“Mas a Rebelião já acabou há décadas”, disse Jacen. “Como isso ainda pode ser um problema? O Imperador já morreu há muito tempo.”

"E meu povo ainda está lutando. Só que agora eles estão lutando por uma causa e não pela realidade. Você deveria ir para Anobis, Solo. Dê uma boa olhada no que está acontecendo lá. Se você conseguir se livrar de tão importantes deveres diplomáticos como assistir a corridas espaciais ou agitar bandeiras no círculo dos vencedores."

Ela olhou mais uma vez por cima do ombro. "Por que você não descobre onde sua ajuda é realmente necessária? Se você for corajoso o suficiente para aceitar o desafio." Então Anja marchou para longe, deixando Han Solo e os jovens Cavaleiros Jedi para trás, confusos e perturbados.

Colocando o desprezado Han Solo atrás dela, Anja saiu correndo da doca, movendo-se mais rápido do que esperava. As emoções surgiram através dela e a adrenalina inundou seu corpo. Ela havia sido avisada de que o encontro poderia afetá-la fortemente, mas agora ela se encontrava saboreando o momento que havia esperado durante toda a sua vida.

A configuração foi perfeita e a reação de Solo foi impagável. A culpa estava escrita como um outdoor holográfico brilhante em seu rosto.

Até mesmo seus próprios filhos teriam que duvidar dele agora.

Oh, como ela odiava o homem. Anja agarrou o cabo do sabre de luz que estava pendurado em sua cintura. Seus dedos tiveram espasmos. Ela estendeu a mão à sua frente e observou seus dedos tremerem até forçá-los a se acalmar.

Calma... calma.

Ela entrou em um turboelevador que a levou até os níveis mais baixos dos altos e indefinidos armazéns. Ela caminhou dentro do elevador fechado, sentindo-se como um animal preso. Com o punho cerrado, ela bateu na parede de metal, mas os lentos motores do

repulsor não perceberam sua frustração. Ela cerrou os dentes e respirou fundo, mas o ar frio tinha um cheiro ácido e metálico. O suor escorria por suas têmporas e escorria por baixo da faixa de couro.

O rosto de Han Solo continuava piscando diante de sua mente, provocando-a com o pensamento de todas as vantagens injustas que ele tinha em sua vida - seus três filhos encantadores, seus belos aposentos no antigo Palácio Imperial...

Depois de uma eternidade, as portas do elevador abriram-se e Anja saiu correndo para as passarelas de ligação do nível médio. Ela olhou para o cronômetro de pulso.

Era tarde. Ela perderia a reunião, a menos que fugisse. Um sorriso feroz se espalhou por seu rosto. Ela poderia lidar com isso. Ela tinha muito excesso de energia para queimar, então correu. Seus pequenos pés faziam sons leves e metálicos nas passarelas de metal enquanto ela se virava, descia uma escada que parecia oca e corria entre dois grandes edifícios em busca da entrada certa.

Devido aos requisitos de privacidade e sigilo de Ord Mantell, a maioria dos edifícios não era numerada ou identificada de forma alguma. Isso provou ser um prejuízo apenas para as pessoas que não sabiam para onde estavam indo.

E Anja Gallandro sabia para onde estava indo.

Dentro dos recintos complicados e ecoantes, ela viu uma série de criaturas de aparência sombria. Alguns eram caçadores de recompensas ou necrófagos, criminosos de vários tipos amontoados nos becos. Olhos suspeitos brilharam para ela, alguns em hastes giratórias, alguns com olhos facetados de inseto que capturavam múltiplas imagens de sua figura enquanto ela voava de um beco estreito para outro. Quando finalmente chegou a uma porta lacrada com um teclado oculto, Anja digitou o código, depois andou de um lado para o outro e remexeu-se durante os dois segundos que a porta levou para reconhecer sua presença e se abrir.

Ela entrou, quente, ansiosa, queimando de energia interior. A porta se fechou atrás dela com um baque. Lá dentro, o quarto estava escuro. Anja esperou, recusando-se a deixar-se intimidar. Seu coração ainda batia forte e sua cabeça parecia estalar com a estática devido aos efeitos secundários da dose que ela havia tomado.

De repente, todas as luzes da câmara se acenderam. Anja ficou piscando, imóvel. Ela sabia que isso não poderia ser uma armadilha, porque seu empregador já tivera muitas oportunidades de matá-la antes - e agora ela tinha as informações de que ele precisava.

"Então, o que você aprendeu, pequeno Velser?" Czethros disse de seu assento confortável. Seu único olho cibernético brilhava vermelho atrás do visor.

Velser. No início, Anja odiou o apelido que Czethros lhe deu depois

de colocá-la sob sua proteção e treinar o inferno - para ser sua ferramenta, sua arma.

Mas então Anja aprendeu que os velsers são criaturas predatórias temíveis e velozes de Bespin. Eles eram atacantes elegantes e mortais.

Ela poderia pensar em coisas piores para serem chamadas.

“Aprendi bastante. Conheci Han Solo”, disse ela. "Eu lhe disse que aquelas antigas minas espaciais que você colocou como armadilha não o enganariam nem por um instante.

Agora ele está em guarda. Odeio o homem, mas respeito suas habilidades.

Seus filhos também têm habilidades excelentes – eu os observei lutar.” Ela jogou o cabelo com mechas para trás, ajustou a faixa na cabeça e ergueu o queixo. “Não tão bons quanto eu, é claro, mesmo que eles estejam usando habilidades Jedi. Eles não têm muito... entusiasmo." Czethros riu.

"Entusiasmo? Você fica furioso quando bebe demais."

“Às vezes é útil”, disse Anja. "E consegui afastar a maioria daqueles desajeitados atacantes camaleões. Seu trabalho, presumo?"

"Eles escaparam com as evidências?"

"Facilmente. Espero que você não tenha se importado em perder alguns deles. Tivemos que matar cerca de sete."

Czetros encolheu os ombros. "Eles são baratos. Sempre posso comprar mais."

“Agora será mais difícil matar Solo”, disse Anja. "A única coisa que estou procurando. Você pode ter estragado minhas chances."

Czethros riu, embora seu rosto pálido e doentio não demonstrasse nenhum humor. Ele passou a mão pelo cabelo verde musgo. "Solo é arrogante.

Sua fuga fácil das minas espaciais e sua derrota retumbante das criaturas camaleônicas provavelmente apenas o deixarão mais disposto a saltar para o perigo, e não menos. Ele não sabe ser cuidadoso. E seus filhos parecem ter um potencial ainda maior para se meter em problemas do que ele."

"Bem, eu plantei a sugestão na mente dele", disse Anja, indo direto ao assunto. "Eu provoquei Solo com a situação desesperadora em Anobis. Se ele morder a isca e cair felizmente na guerra lá, ele estará condenado."

"Excelente", disse Czethros. “Dessa forma, meu plano geral pode prosseguir sem a interferência dele. Ele é uma das poucas pessoas na galáxia que pode expor os empreendimentos que estamos tentando construir através do Sol Negro.”

"E, se você me ajudar a me livrar dele, não haverá maior recompensa para mim do que vingar minha mãe e meu pai."

“Seja paciente, Anja. A hora chegará”, disse Czethros. "Você

esperou tanto tempo. Vamos fazer isso direito."

Ela mordeu o lábio e assentiu. Ela bateu os dedos na superfície metálica da mesa mais próxima, levantou-se e remexeu-se, olhando em volta. "Eu... talvez precise ir com Solo, para poder adiantar algumas coisas." Ela hesitou.

Czethros a observou com seu olho cibernético de laser vermelho, esperando.

A veia cruel estava surgindo nele. Ele tinha que saber o que ela queria, mas torceu os parafusos, fazendo-a pedir. Para o que ela precisava.

Ela se endireitou novamente, tentando não parecer fraca. “Mas para atingir meu desempenho máximo, como exige esta missão, precisarei...

Ela parou. Ele sabia o que ela queria dizer.

Czethros continuou observando-a. "Sim?"

Anja sentiu uma onda de raiva e bateu com o punho na parede de metal com um som surdo. "Preciso do meu suprimento! Usei minha última dose de tempero para lutar contra seus capangas desajeitados."

Czethros riu e depois fez um som de surpresa. "Você parece tão desesperado.

Não se preocupe, pequeno Velser. Você pode contar comigo." Do bolso ele retirou uma caixa preta lacrada e segurou-a no alto, longe o suficiente para que ela tivesse que dar um passo à frente e estender a mão para tirá-la dele.

Ele tentou brincar com ela, puxando-o para trás, mas Anja se moveu rápido demais.

Ainda sob os efeitos de sua hipersensibilidade, ela arrebatou a maleta antes que ele pudesse pregar sua pequena peça. Czethros disfarçou sua surpresa com a velocidade das reações dela.

“Aí está o seu suprimento de tempero andris”, disse ele. “Você está cobrando demais, você sabe. Não posso manter essa taxa de pagamento sem mais resultados.”

“Você obterá resultados”, disse Anja, verificando o conteúdo da pequena caixa de congelamento de carbono. Cada um dos pequenos recipientes cilíndricos internos estava envolto em uma cobertura isolada. A exposição das fibras de andris ao frio intenso intensificou o efeito da especiaria. Mas ela não precisava de outra dose agora, embora quisesse muito, muito. Ela guardaria as amostras, acumularia-as e só as pegaria quando precisasse do tempero.

Quando ela precisava mais do que agora.

Sem uma palavra de agradecimento ou de despedida, Anja virou-se e saiu do armazém escondido de Czethros. Ela ficaria de olho em Han Solo e se insinuaria em sua jornada para Anobis. Ela tinha quase certeza de que ele não seria capaz de resistir a ir até lá, agora que ela

o havia desafiado.

E quando chegasse lá, ficaria realmente surpreso.

De volta à suíte diplomática do hotel mais luxuoso de Ord Mantell, o Embaixador Ord, Jacen não conseguia tirar da mente a garota Anja.

Seus olhos tristes e cheios de dor pareciam tão deslocados. Suas feições eram delicadas e lindas... e havia tanta força em seu corpo magro que Jacen esperava que seu olhar fosse tão firme e frio quanto o de Tenel Ka. Mas sua dor pessoal, talvez até mesmo uma leve loucura, tinha sido muito aparente nos olhares que ela deu a Jacen e seus amigos.

Zekk também sentiu isso, porque Jacen viu o aceno de cabeça solidário do garoto mais velho quando Anja falou sobre a morte de seu pai e sobre ter sido criado como órfão. Quem entenderia melhor do que Zekk como tais eventos poderiam mudar uma vida?

Mas Jacen não tinha Zekk para conversar agora. O tonner Dark Jedi retornou com Tenel Ka e Lowie para o Rock Dragon para passar a noite.

Jacen suspirou e passou as mãos pelos cachos despenteados. Por que ele não conseguia parar de pensar em Anja? Ele andava inquieto pela câmara central da suíte. Depois do longo dia de hoje, Jacen tomou um banho sônico quente, mas sua mente não se sentia revigorada. Algo o estava incomodando e ele não conseguia identificar o que era. Quando seu irmão Anakin entrou no quarto, com o cabelo ainda úmido do banho, o olhar azul-gelo do garoto mais novo parou Jacen.

"Algo está errado", disse Anakin. Uma declaração, não uma pergunta.

Assustado, como sempre, que seu irmão mais novo pudesse sentir as coisas tão rapidamente, Jacen curvou os ombros e sentou-se em um banco repulsor de pedra ao lado da fogueira ornamental no centro da sala.

Anakin sentou-se em um banco em frente a Jacen e olhou para as chamas. "Ela era uma pessoa muito interessante, não era?" ele disse calmamente, então esperou Jacen responder.

Jacen olhou atentamente para seu irmão mais novo e olhou para ele por um minuto inteiro antes que a razão de sua turbulência interna entrasse em foco.

"Papai nunca explicou realmente o que aconteceu com o pai dela", ele finalmente deixou escapar. "Ele simplesmente evitou as perguntas dela com respostas vagas."

"Bem, ele disse que não matou Gallandro. O que mais você quer saber?" — perguntou Jaina, entrando na sala e sentando-se entre seus dois irmãos. Ela usava um roupão largo e gotas de umidade ainda brilhavam em suas bochechas devido ao banho recente.

Jacen ergueu o queixo teimosamente. "Eu quero saber o que aconteceu."

Anakin encolheu os ombros. "Então vamos perguntar ao papai."

"Perguntar-me o quê?" Han disse, entrando na sala, com um lençol branco de material absorvente enrolado em seu pescoço, pendurado em seu torso nu.

Ele sentou-se em frente a Jaina e entre seus dois filhos; os quatro membros da família Solo eram como pontos de uma bússola, com o fogo artificial no centro. Jacen olhou para sua irmã. Ela mordeu o lábio inferior.

Anakin gesticulou para ele, como se dissesse: Esta é a sua pergunta; pergunte isso.

Jacen sabia que poderia parecer rude, mas queria uma resposta e não sabia como colocá-la de outra forma. "Anja disse que você matou o pai dela. Você negou, mas nunca explicou o que aconteceu com Gallandro."

Han assentiu lentamente. "Aquela jovem me pegou de surpresa. Ela me lembrou de um incidente do meu passado... uma época da qual não estou muito orgulhoso." Jacen se perguntou se a culpa era a fonte da hesitação que ele ouviu na voz de seu pai.

"Então o que aconteceu?" Jaina perguntou, seus olhos castanhos agora brilhando com interesse.

“Estávamos procurando um tesouro antigo, um legado perdido de Xim, o Déspota”, começou Han. Ele fez uma pausa e depois endireitou-se. Ele abriu as mãos como se estivesse recuando para fornecer mais explicações. "Gallandro era um contrabandista, sabe. Um saque rápido, um atirador de elite e, uh" - um canto da boca de Han se curvou em um sorriso torto - "um companheiro canalha. Descobrimos onde Xim escondeu seu tesouro, mas Gallandro traiu o resto de nossa equipe. Decidiu que queria tudo para si. Me desafiou para uma luta de blaster. "

Jacen ficou instantaneamente alerta. Seu pai sempre foi um dos melhores atiradores da Nova República. "E?"

Seu pai ergueu um ombro por um segundo e depois olhou para as chamas. "E eu perdi."

Todos os três jovens Jedi olharam para ele incrédulos. "Mas você não está morto," Jacen apontou.

"Como Gallandro morreu, então?" Anakin perguntou.

"Sua mira foi boa, mas não fatal. Ele sacou primeiro, me acertou no ombro. Meu chute saiu ao lado e deixei cair meu blaster ao cair.

Enquanto eu estava caído, ele colocou pastas em mim e saiu para perseguir um dos outros membros da nossa equipe, um Ruuriano."

"Eles parecem Hutts em miniatura, não é?" Anakin perguntou.

"Só peludo e com pernas?"

Han assentiu novamente. “Eu nem estava lá quando Gallandro alcançou o Ruuriano. Mas os cofres do tesouro tinham armadilhas armadilhadas para que, se você sacasse uma arma em certas áreas, as defesas automatizadas o eliminariam. , mas o Ruuriano os removeu. Gallandro nunca percebeu que estava caindo em uma armadilha.

Han fez uma careta. “Não sei. Talvez eu tivesse feito a mesma coisa.

O ruuriano me explicou depois: ele achava que Gallandro não tinha nada com que se preocupar, desde que suas intenções fossem pacíficas. Mas se o cara sacasse seu blaster... bem, então ele teria o que merecia.

Pode ser que Gallandro só quisesse ferir o Ruuriano, como fez comigo. De qualquer forma, as defesas do cofre fizeram o resto."

Jaina fechou os olhos com força. "Que horrível."

Jacen permaneceu cético. "Se foi assim que aconteceu, então por que você simplesmente não contou a Anja?"

Os olhos de seu pai colidiram com os dele. "Dizer a ela o quê? Que o pai dela era um traidor? Um homem que se voltou contra sua própria equipe quando o tesouro foi encontrado e o tirou deles? Um jóquei de blaster que foi frito porque pensava com suas armas em vez de seu cérebro?"

Han respirou fundo e soltou o ar balançando lentamente a cabeça.

“Além disso, eu não tinha ideia até hoje de que Gallandro tinha uma filha ou que ela me culpou pela morte dele durante todos esses anos. Com o ressentimento que ela acumulou em sua vida, se eu contasse a ela o que realmente aconteceu, ela poderia simplesmente levar isso para ela. vá atrás do Ruuriano, Skynx, porque ele desativou os sinais luminosos que teriam avisado o pai dela para não sacar seu blaster.

Os olhos de Han se encheram de dúvida e ele olhou de volta para a fogueira artificial. "Mesmo assim, sinto uma espécie de responsabilidade por ela. Gostaria que houvesse algo que eu pudesse fazer."

Jacen se perguntou se havia alguma razão adicional pela qual seu pai deveria se sentir responsável. Ele tinha contado tudo a eles?

"Talvez haja algo que possamos fazer", disse Anakin.

Han recostou-se, com uma expressão pensativa no rosto. "O planeta dela, você quer dizer?"

Jacen se iluminou com essa ideia. "Isso mesmo. Anobis não fica muito longe daqui. E essa guerra civil parece terrível."

"Não faria mal nenhum dar uma olhada", admitiu Han. “Na minha qualidade oficial, é claro, veja se há algo que a Nova República possa fazer para ajudar.”

"Uma espécie de missão diplomática, você quer dizer?" Jaina disse.

"Tenho certeza que mamãe concordaria com isso."

Um lento sorriso torto se espalhou pelo rosto de Han Solo. "Sim. Acho que ela faria isso", disse ele, levantando-se.

Ele estendeu a mão para bagunçar os cabelos dos dois filhos, depois deu a volta no círculo, inclinou-se e beijou Jaina no rosto. "Vocês, crianças, durmam um pouco agora. Vou me vestir, ir até um centro de comunicação e fazer uma ligação oficial para o Chefe de Estado da Nova República."

Jacen assentiu com satisfação. Era o mínimo que seu pai poderia fazer.

Depois de uma noite estranhamente agitada, povoada por imagens de olhos insuportavelmente tristes e cabelos escuros esvoaçantes com mechas loiras, Jacen acordou e encontrou sua irmã parada ao lado da cama almofadada onde ele dormia. Ela jogou um macacão limpo para ele.

"Hora de levantar, dorminhoco. Queremos começar cedo."

Jacen, tonto pela falta de descanso, piscou para ela. "Pelo que?"

Só então Anakin apareceu na porta, uma bolsa de viagem pendurada no ombro. "Estou com as malas prontas", anunciou ele.

"Para a missão de investigação em Anobis", explicou Jaina. “Mamãe disse que era uma boa ideia. Ela enviou ao papai uma transmissão esta manhã com tudo o que a Nova República sabe sobre o planeta e sua guerra civil.

Infelizmente, não é muito."

O impacto das palavras de sua irmã finalmente foi absorvido e Jacen acordou completamente. Desembaraçando-se das almofadas e cobertores, ele ficou de pé. "Onde está papai agora?"

"Descemos até a doca para iniciar as verificações pré-voo do Falcon", disse Jaina.

"Partiremos em menos de uma hora, Jacen, se você estiver pronto", disse Anakin, olhando com ceticismo para seu irmão mais velho. “Zekk, Lowie e Tenel Ka já estão lá esperando.”

Enquanto lutava para se vestir, Jacen sentiu-se milagrosamente enérgico.

Eles iriam fazer algo para ajudar o planeta de Anja, pensou ele.

Talvez eles pudessem encontrar uma maneira de banir para sempre a tristeza dos olhos dela. Os jovens Cavaleiros Jedi estavam em uma verdadeira missão de resgate, exatamente como aquelas que Tionne costumava contar a eles nas lendas Jedi.

Ele deu a seus irmãos um sorriso alegre. "Não se preocupe. Estarei pronto."

No momento em que Jacen chegou à doca, Anakin já estava trabalhando nos controles de navegação e Jaina examinava os motores externos do sublight. Tenel Ka, Zekk e Lowie estavam reunidos em

torno de Han Solo, sendo informados sobre a próxima missão.

Ao ver Jacen, Han gesticulou para que ele se juntasse aos outros jovens Cavaleiros Jedi.

"Então, se este planeta está tão devastado pela guerra como Anja diz que está", concluiu ele, "talvez precisemos apenas de algumas mãos extras. Mas acho que deveríamos ficar todos juntos no Falcon. Tenho bastante sala e há menos chance de ter problemas se não cometermos um deslize." Jaina ergueu os olhos de seu trabalho nos motores do sublight.

“Mas e o Dragão da Rocha?” ela protestou.

Han olhou para a viatura de passageiros Hapan. "Acho que podemos colocar um ou dois guardas extras aqui sem muita dificuldade."

Os lábios de Tenel Ka se curvaram num sorriso duro. "E a embarcação tem seus próprios... sistemas de segurança."

“De fato, sim”, disse Em Teedee. "E eles são muito eficientes. Tive uma ótima conversa com eles esta manhã."

"Está resolvido então." Han bateu palmas e começou a distribuir tarefas.

Jacen ficou feliz em saber que todos os seus amigos viriam junto.

Eles trabalhavam bem em equipe e ele não tinha dúvidas de que juntos conseguiriam lidar com qualquer coisa que acontecesse em Anobis.

Mal ele havia começado a tarefa de expor o casco inferior do Falcon, quando uma figura familiar entrou na área de atracação. Ela se mantinha ereta e orgulhosa, e seu cabelo escuro com mechas se arrastava atrás dela como a cauda de um cometa.

"Ei, o que você está fazendo aqui, Anja?" Jacen perguntou, conseguindo parecer impetuoso, se não totalmente rude. Ele sentiu-se ficar vermelho de vergonha ao perceber seu erro.

A jovem pareceu não notar. Ela se inclinou para olhar para ele sob o casco do Falcon, com seus grandes olhos sérios. "Depois do que aconteceu ontem, eu queria ter certeza de que seu navio não sofreu nenhum dano."

“Ei, isso é uma espécie de coincidência”, disse Jacen. Ele começou a se levantar para vê-la melhor, mas só conseguiu bater a cabeça na barriga do Falcão. Ele rapidamente se abaixou novamente. "O que quero dizer é que estamos todos a caminho de Anobis... para ajudar o seu povo, como você sugeriu."

Anja inclinou ligeiramente a cabeça enquanto digeria esta informação, depois encolheu os ombros como se isto não fosse mais do que esperava. "Eu mesmo estou voltando para lá."

“Ei, Jacen. Não se esqueça de verificar aqueles dois suportes traseiros quando terminar,” a voz de seu pai chamou de dentro.

"Ah, pai?" Jacen ligou de volta. "Temos espaço para outro passageiro?"

"Depende. Quem-?" Han pulou da rampa para pousar ao lado do navio, e sua pergunta terminou em um assovio mudo de surpresa.

"Anja também precisa ir para Anobis", explicou Jacen apressadamente, vendo o olhar tenso que passou entre seu pai e a filha de Gallandro.

Anja afastou-se do Falcon, ergueu-se e cruzou os braços esbeltos sobre o peito. Sua atenção permaneceu em Han Solo enquanto Jacen continuava.

"Pensei que talvez pudéssemos dar uma carona a ela. Ela provavelmente pode nos mostrar os lugares mais seguros para pousar, talvez até nos apresentar a algumas pessoas importantes."

Seu pai retribuiu o olhar desafiador da garota. "Você estaria disposto a fazer isso?"

Anja assentiu brevemente. "Talvez não para ajudar você, mas para ajudar meu povo, sim."

Han lançou-lhe um olhar severo, como se não confiasse muito nos motivos dela.

"Tudo bem. Você é bem-vindo no Falcon, então. Você pode nos contar mais sobre a guerra do seu planeta quando estivermos em andamento."

Jacen ouviu com fascinação enquanto Anja recontava a história do conflito que assolava seu povo há décadas, desde os dias do Império.

. “E então”, continuou Anja, “o povo do vale que trabalhava em todas as ricas terras agrícolas declarou guerra ao povo da montanha simplesmente porque negociávamos com o Império. ?" Ela olhou seriamente ao redor para seu círculo de ouvintes.

“Nas montanhas não tínhamos como ganhar a vida, exceto com a mineração. Se não tivéssemos concordado em negociar com o Império, os imperiais teriam vindo e tirado de nós as matérias-primas à força. , e sem terras agrícolas. Teríamos morrido de fome."

Vendo o ceticismo nos rostos de seu pai e de sua irmã, Jacen não pôde deixar de sair em defesa de Anja. “O povo do vale deveria estar ajudando você. Afinal, não era crime apenas negociar com o Império. Muitos membros atuais da Nova República fizeram isso.”

Anja deu um suspiro triste e assentiu. “Os agricultores não só declararam guerra contra nós, como também sabotaram as nossas minas colocando armadilhas nos túneis.

Eles continuam a fazê-lo até hoje. Os túneis desabam, nosso povo morre e nosso trabalho se torna cada vez mais difícil."

“Sim, bem, cada história tem dois lados, garoto”, disse Han.

"Talvez mais de dois."

Jacen pensou na história que seu pai contou a Anja sobre a morte

de Gallandro e no que ele contou a Jacen, Jaina e Anakin na noite anterior. Ele se perguntou se não poderia haver mais de dois lados nessa história também...

"Estamos em uma missão de investigação aqui", continuou Han. “E gostaríamos de conhecer a história de tantos pontos de vista quanto possível antes de decidirmos como a Nova República pode ajudar.”

Anja lançou-lhe um olhar altivo. "Claro, só espero que você saiba a verdade quando a ouvir."

Jacen se perguntou.

Enquanto se afastavam de Ord Mantell, Anja sentou-se rigidamente contra uma parede da antepara voltada para a cabine do Falcon, onde Han Solo e Jaina estavam sentados nos controles da nave. O rosto de Anja estava duro, os braços cruzados sobre o peito.

Do outro lado dela, Jacen sorriu. “Por que você não relaxa?” ele disse.

"Encontraremos uma maneira de ajudar o seu planeta."

Anja fechou os olhos grandes e tristes e deu uma risada triste. "Certo.

Algumas crianças mimadas e um ex-contrabandista resolverão tudo. Já me sinto melhor."

Lowie deu um rosnado suave, virando-se no banco do passageiro para olhar para Anja.

Tenel Ka sentou-se rigidamente ao lado de Jacen, como se estivesse pronto para protegê-lo. “Isso não é um fato. Não somos crianças”, disse ela. "Somos Cavaleiros Jedi.

Todos nós enfrentamos dificuldades."

“E a guerra”, acrescentou Jaina. "E a morte de amigos e familiares."

Zekk falou ao lado de Lowie. "E o General Solo aqui tem alguma influência real na frota da Nova República."

Anja parecia cética. “É difícil de acreditar, já que ninguém na Nova República se preocupou em pensar em nós antes, muito menos em nos oferecer ajuda.”

“Dê-nos uma chance”, disse Jacen. "Somos seus amigos, pelo menos gostaríamos de ser."

"Com a história passada entre nossos pais, não tenho certeza se é possível nos tornarmos amigos", disse ela com voz monótona. Sem raiva, sem esperança... nenhuma emoção agora. Jacen a observou, perguntando-se no fundo de seu coração exatamente o que havia acontecido entre Han Solo e Gallandro tantos anos antes dos gêmeos nascerem. "Além disso", continuou Anja, "o vôo para Anobis é tão breve que não faz sentido ficar confortável."

“A rota do hiperespaço para o sistema Anobis é curta”, disse Anakin.

“Chegaremos em menos de um dia.”

"Então é aí que começa a diversão", murmurou Anja.

Ela tirou o sabre de luz e começou a brincar com ele, olhando para os botões e botões intrincados. Cada sabre de luz era diferente, feito de diversas matérias-primas. Jacen, Jaina, Tenel Ka e Lowie construíram lâminas de energia pessoais usando suas habilidades e imaginação. Anja não era uma estagiária Jedi, mas ela tinha um sabre de luz de aparência sofisticada, aparentemente antigo.

Jacen tentou novamente iniciar uma conversa. “Ei, essa é uma arma interessante. Você teve algum treinamento Jedi?”

Anja jogou a cabeça para trás e olhou para ele com desprezo. "Não tenho tempo para ficar sentado na selva e me concentrar nas pedras e nas folhas."

Ela fez um barulho rude. "Não. Comprei este sabre de luz de um antigo comerciante. Ele disse que é algum tipo de relíquia Jedi. Quem se importa? Funciona.

Isso é tudo que importa para mim."

“Mas você usou isso bem contra os atacantes camaleões”, observou Tenel Ka.

Han Solo virou-se no assento do piloto. “Vocês não precisam ser Jedi para usar um sabre de luz, crianças”, disse ele, ainda tentando fazer um gesto de paz para Anja. "O fato é que usei o sabre de luz do seu tio Luke em Hoth, para abrir um tauntaun para que tivéssemos um lugar para nos aquecer até que eu pudesse montar um abrigo de neve." Anja olhou novamente para a arma e estudou os entalhes antigos e os arabescos no cabo. Ela encolheu os ombros. “Posso lutar com entusiasmo imprudente e habilidade suficiente para dominar qualquer oponente que encontrei até agora. Não importa se a Força está comigo ou não.”

Quinze horas depois, o Falcon saiu do hiperespaço, na borda do sistema Anobis.

Na cabine, Jaina estava sentada com Zekk olhando por cima do ombro para os controles do copiloto. O jovem de cabelos escuros parecia intrigado com os sistemas do cargueiro leve modificado.

"Eu posso pilotar este navio", ele disse.

"Não, você não pode", respondeu Han.

“Em teoria, eu quis dizer”, disse Zekk. "O pára-raios é muito parecido, só que um pouco menor e projetado para ser pilotado por apenas uma pessoa."

Ele olhou para o conjunto de sensores que escaneava o espaço à frente deles.

Ele apontou para o pequeno sinal no momento em que a própria Jaina percebeu.

“Há outro navio compartilhando nosso curso”, disse Zekk.

“Estamos nos aproximando muito rápido. Esse navio não parece estar com muita pressa”, disse Jaina. "Deve ser um transportador de carga."

Zekk assentiu. "Ele tem motores menores, um design volumoso. Não foi construído para velocidade. É um caminhão de carga, sem dúvida."

"É melhor avisá-los que estamos aqui." Han Solo inclinou-se para a unidade de comunicação e abriu uma frequência de chamada. "Nave em frente, esta é a Millennium Falcon. Parece que estamos na mesma direção. Por favor, identifique-se." Em vez disso, o pequeno caminhão lançou um aglomerado de esferas metálicas que flutuou no espaço por alguns segundos antes de explodir em uma flor multicolorida. fogo. Então o navio desviou para a direita, alterou o curso e desceu usando seus motores de baixa potência. O Falcon evitou os destroços e rapidamente diminuiu a distância.

“Minas espaciais”, disse Zekk.

"De novo? Ele acha que está comandando seu próprio Derby lá fora?"

Jaina perguntou.

“Vamos alcançá-lo em pouco tempo”, disse Zekk. "Ele não tem chance de ultrapassar o Falcon."

O piloto à frente pareceu perceber a mesma coisa. Ele voltou ao seu curso e respondeu pelo sistema de comunicação. "O-olá, Millennium Falcon. Aqui é Lilnt, capitão do Rude Awakening - um transportador de carga oficialmente licenciado de Ord Mantell. M-m-minhas desculpas pela liberação acidental há um minuto. Nossos sistemas defensivos não funcionaram bem e identificaram você como um inimigo. Acredito que ninguém ficou ferido?"

Han grunhiu. Ele empurrou o Falcon para mais perto da outra nave.

“Qual é o seu destino, Lilmit?”

"Anobis. Tenho alguns... suprimentos importantes para entregar."

Anja ergueu os olhos de onde estava sentada, atrás de uma parede psicológica invisível que a separava dos companheiros. Ela avançou para a cabine.

“Ele deve estar se referindo a alimentos e medicamentos”, disse Jaina, sem perceber que Han ainda estava com o circuito de comunicação aberto.

"N-não, exatamente, Millennium Falcon", disse Lilmit. "Mas a minha carga é importante para o esforço de guerra, no entanto."

Anja avançou mais para dentro da cabine. “Ele está traficando armas”, disse ela.

Sua voz gotejava desprezo.

“Lilmit, este é Han Solo, um emissário especial da Nova República.

Subirei a bordo para uma breve inspeção." Ele trouxe o Falcon tão perto do pequeno caminhão de carga que seus cascos quase se tocaram.

"V-V-você o quê?" Lilmit gaguejou. O Rude Awakening aumentou a velocidade que o Falcon facilmente igualou. “V-você não tem o direito de deter meu navio. Eu estou oficialmente licenciado.”

— Então não teremos problemas. Além disso, sei quanto vale uma licença de Ord Mantell — disse Han — e exatamente quanto custa uma. — Ele olhou para Anja. Seu rosto tinha uma expressão preocupada.

"Você está pronto para ser abordado?" ele disse no sistema de comunicação.

Os dois navios voaram lado a lado, quase se tocando, mas Lilmit ainda se recusou a responder. Han estendeu seu gancho e prendeu o campo de ancoragem. "Vamos fazer isso pacificamente, Lilmit. Não me faça explodir você e assumir o controle dos destroços do seu navio. Seria um grande problema para nós dois."

O outro piloto murmurou algo ininteligível, que Em Teedee se ofereceu para transmitir, mas os jovens Cavaleiros Jedi rapidamente lhe garantiram que era melhor deixar algumas coisas sem tradução.

&' C-c-venha a bordo, então," Lilruit resmungou. "M-mas você está atrasando minha entrega. Eu sou perfeitamente legal."

“Suas ações sugerem o contrário”, disse Tenel Ka.

O grampo de ancoragem engatou-se com um barulho metálico alto e, após um silvo de equalização de ar, os dois navios estavam prontos. “Vou atravessar primeiro, crianças”, disse Han, assumindo a liderança. "Apenas no caso de haver uma armadilha."

"Se for uma armadilha, pai", disse Jaina, seguindo-o logo atrás, "você vai precisar de nós perto de você, e não escondidos dentro do Falcon."

Han olhou por cima do ombro e ergueu uma sobrancelha para ela. "Sabe, você pode estar certo."

Ele abriu a escotilha e desceu rapidamente para o navio menor.

O rosto de Anja continha uma tempestade de raiva em antecipação ao que ela sabia que encontrariam a bordo do navio do contrabandista.

Lilmit, um homenzinho de pele acinzentada, tinha sobrancelhas em forma de asas e couro cabeludo enrugado e estriado. Ele os recebeu com a testa franzida e agitando as mãos.

Jaina notou que as pontas dos dedos dele estavam conectadas por finas teias de pele translúcidas. Finalmente, ele forçou um sorriso ridiculamente falso no rosto.

4Eu Han Solo! B-bem-vindo a bordo do meu navio", disse ele. "Não está em muito boas condições, mas está pago. Já o tenho há muitos anos, e esta guerra contra Anobis tem proporcionado alguns dos nossos melhores negócios desde a queda do Império. não é? Você costumava ser um contrabandista. Você vendeu especiarias para Jabba the Hutt, não foi?

"Quase me custou a vida algumas vezes", respondeu Han. "Já se passaram décadas desde que corri esse tipo de risco para obter lucro rápido."

Lilmit suspirou. "Se ao menos pudéssemos relaxar em uma cantina em Ord Mantell, compartilhar um refrigerante Rhuvian ou uma cerveja Osskom. Então teríamos tempo para socializar."

"Não estou aqui para socializar, Lilmit", disse Han friamente. "Estamos aqui para verificar a carga do seu navio."

Anja pegou seu sabre de luz e ligou-o de modo que seu brilho amarelo-ácido inundou o pequeno compartimento. "Mostre-nos sua carga agora!" Lilmit recuou, erguendo as mãos palmadas. "É apenas minha corrida habitual! Venho fazendo isso há anos. Ninguém já me incomodou antes."

"Então hoje é seu dia de sorte", disse Zekk, parando perto de Anja.

A jovem, alta e esbelta, tinha uma espécie de energia animal que dominava a sala. Zekk não tinha sabre de luz. Jaina, Jacen, Tenel Ka e Lowie não sacaram as armas, embora o contrabandista certamente pudesse vê-los ao lado deles.

"Tudo bem, tudo bem. V-venha comigo."

Dentro do porão de carga encontraram caixotes cheios de munições: blasters, detonadores escavadores, perfuradores sônicos e outros dispositivos explosivos.

"Exatamente como pensei", disse Anja. Ela apontou para a caixa de perfuradores sônicos.

"Ele está levando essas armas para o inimigo."

"O material de guerra é proibido, mesmo para contrabandistas",

disse Han Solo.

“Não me lembro do estatuto ou regulamento exato da carta da Nova República, mas tenho certeza de que é esse o caso.”

"Eu ficaria feliz em pesquisar isso para você, Mestre Solo", Em Teedee se ofereceu como voluntário. Lowie resmungou que isso não importava no momento.

Lilmit parecia completamente confuso. "Estou apenas tentando ganhar a vida. Há um bom mercado m para essas coisas no Anobis. Há uma grande demanda. As pessoas P precisam se defender."

"E que lado você escolheu?" Tenel Ka disse. "Qual exército você apoia?"

“Oh, eu não poderia tomar partido em uma guerra civil”, disse Lilmit. "Isso seria injusto. Eu forneço todo mundo. Deixo eles resolverem isso. Esse é o meu credo."

Anja explodiu de raiva, mal conseguindo evitar partir o contrabandista em dois com seu sabre de luz. “Você fornece o inimigo e o nosso lado? Você vende para ambos igualmente?”

“Espere um minuto”, disse Jaina. "Qual deles é o 'nosso' lado? Só vamos lá para investigar."

Anja não a ouviu. Ela se virou para Han Solo. “Se você realmente se orgulha de ser um alto e poderoso representante da Nova República, você não pode deixá-lo entregar essas armas. Pense em quantas pessoas essas munições matarão... quanto mais sangue estará em suas mãos. "

Han se endireitou. “Anja está certa. Teremos que confiscar sua carga, Lilmit.”

"Você não pode fazer isso!" o contrabandista lamentou. "Tenho m-bocas para alimentar... uma ninhada inteira de filhotes em Ord Mantell. Você os colocaria nas ruas! Vou f-apresentar uma queixa!"

"Acontece que sei que não custa muito mais obter uma licença permanentemente cancelada do que comprar uma."

O olhar de Han não vacilou. "E no seu caso, eu consideraria os créditos bem gastos. Você pode querer tentar uma linha de negócios mais respeitável."

Han gesticulou para Lowie, que o ajudou a levantar uma grande caixa de detonadores e colocá-la no centro do piso de carga, logo acima de uma escotilha espacial iridescente. “Vamos empilhar essas outras caixas em cima”, disse Han.

Zekk, Tenel Ka e os gêmeos usaram a Força para ajudar, enquanto Anakin fez o possível para ajudar a direcionar seus esforços. Anja permaneceu onde estava, com o sabre de luz ainda em punho, como se desafiasse Lilmit a discutir com eles.

“Vou denunciá-lo às autoridades de Ord Mantell”, choramingou o contrabandista.

"V-você diz que está confiscando minha carga, mas provavelmente vai cerca-la sozinho e ve-vendê-la no mercado negro."

"Ei, sem chance", disse Jacen.

Han Solo abriu uma caixa e removeu um dos poderosos detonadores.

Depois de acertar o cronômetro, ele colocou-o de volta na caixa e selou-o.

Eles trancaram todas as caixas de carga magneticamente e codificaram as fechaduras para um único controle. Depois que Anakin embaralhou a combinação codificada para ele, Han recuou. "Acho melhor deixarmos nosso amigo Lilmit em paz para que ele possa descartar suas caixas."

"M-m-mas há uma fortuna amarrada nessas armas!" o homenzinho disse. Ele acenou com as mãos palmadas enquanto suas sobrancelhas subiam como chamas em seu couro cabeludo enrugado.

Han sacou seu blaster e apontou para a caixa com o cronômetro marcando o fim. "Se eu fosse você, me livraria da carga, Lilmit. Do contrário, sua nave se tornará a estrelinha mais nova e mais brilhante desta parte da galáxia. Não posso fazer essa escolha por você, mas não vou esperar para ver o que você faz." Ele gesticulou, e os jovens Cavaleiros Jedi correram atrás dele até o porto de ancoragem da Millennium Falcon.

Lilmit lamentou: "M-mas nunca vou conseguir abrir isso a tempo! Para quanto tempo você definiu a contagem regressiva?"

"Ah, um minuto... talvez dois. Não consigo lembrar exatamente."

O contrabandista correu até a caixa e caiu de lado. "Eu não consigo abrir!"

"Sugiro que você abandone sua carga sem demora", disse Tenel Ka.

Lowbacca acrescentou seu grunhido de afirmação.

Os companheiros voltaram para o Falcon. Han foi direto para o assento do piloto e amarrou o cinto enquanto Jaina liberava a conexão magnética de acoplamento. Eles se separaram do caminhão de carga menor e se afastaram para uma distância segura.

"Quanto tempo ele tem, pai?" Jaina perguntou.

"Muito tempo", disse Han. "Eu penso."

Finalmente eles viram um aglomerado de objetos brilhantes saindo do fundo do navio do contrabandista. Os motores sublight de Lilmit entraram em ação e ele partiu momentos antes de os contêineres de carga alijados explodirem em uma bola de luz incandescente.

:,Parece que ele tomou a decisão certa", disse Jacen.

"Isso é um fato", concordou Tenel Ka.

"Nada mal, Solo", disse Anja. "Seu método foi grosseiro, mas é bom saber que você ocasionalmente toma a decisão certa."

A bordo de seu pequeno navio, Lilmit oscilava entre o desespero e

a indignação. Ele acabara de perder um lucro enorme. Teria pago as tão esperadas férias em Tatooine. Durante anos, ele economizou e economizou para poder voar sob os sóis duplos, absorver o calor das areias brilhantes, aproveitar a vida noturna agitada de Mos Eisley. Agora esses sonhos e planos foram destruídos.

Com dedos trêmulos, ele abriu um sinal especial de comunicação privada. Era hora de expressar sua raiva aos responsáveis. Talvez eles pudessem fazer algo a respeito desse saqueador, esse pirata espacial chamado Han Solo.

Lilmit cerrou o punho, tentando controlar sua raiva.

A imagem de Czethros apareceu na tela. O líder com cara de raiva parecia muito irritado por Lilmit tê-lo incomodado. Seu olho laser vermelho brilhou atrás da viseira de metal.

"Você deve fazer algo sobre Han Solo!" - o contrabandista deixou escapar, inclinando-se tão perto que seu nariz achatado quase tocou o visor.

"Ele e um grupo de crianças acabaram de embarcar no meu navio a caminho de Anobis. Eles confiscaram minha carga e me forçaram a destruir todas as armas."

"Realmente?" Czetros disse. — Você não mencionou meu nome, não é?

Não quero que Anja saiba que Black Sun está envolvido em sua própria guerrinha."

“É claro que mantive a boca fechada”, disse Lilmit. "Mas o que devo fazer agora?"

"Obviamente, você terá que compensar essas perdas."

"V-você não acha que eu sei disso?" Lilmit disse. “Mas eu quero que você faça Solo pagar por isso com sangue. Eu trabalho duro, pago meu dinheiro de proteção e faço tudo o que você pede. rotas espaciais para Anobis seguras para nós, traficantes de armas." Czethros riu, mas o olho vermelho-laser em seu visor não vacilou.

“Você não pode me dar ordens, Lilmit. Você não é ninguém, um mero subordinado que dirige uma nave e entrega caixas.”

Lilmit tremeu, sabendo que havia ultrapassado os limites ao falar com Czethros daquela maneira. Não se torna inimiga da poderosa organização criminosa sem pagar um preço alto. Graças aos esforços de Czethros, os tentáculos do Sol Negro alcançaram agora todos os negócios conhecidos nesta parte da galáxia.

Então Czethros sorriu; parecia ser um sorriso genuíno, ou talvez o homem fosse um ator muito melhor do que Lilmit pensava. "Acontece, porém, que seus desejos são exatamente paralelos aos meus em relação a Solo. Uma espécie de rancor pessoal meu. Não se preocupe com isso por enquanto."

"Mas como vou conseguir a restituição?" Lilmit gaguejou.

"Alguém tem que pa-pagar pela minha carga perdida."

“Você está absolutamente certo”, disse Czethros. "Você tem. Você se permitiu ser abordado. Você não lidou com a situação adequadamente e perdeu as armas. Isso sai da sua conta."

Lilmit engoliu em seco. Ele não sabia que não poderia escapar de sua obrigação agora.

Czetros riu. "Se serve de consolo, Solo está entrando direto na guerra civil em Anobis. Ele parece pensar que pode melhorar tudo, mas tenho cerca de mil maneiras diferentes de garantir que ele nunca deixe aquele planeta vivo."

“Bem,” Lilmit murmurou. "Isso é uma coisa pela qual ansiar, pelo menos." Afundando-se profundamente em sua cadeira de piloto, ele desligou o canal de comunicação e, em seguida, acessou seus registros de crédito e tabelas bancárias na tentativa de descobrir como poderia pagar pela mercadoria perdida.

Pelo canto do olho, sentada no assento do copiloto do Falcon, Jaina observou a mudança no comportamento de Anja após o encontro com o contrabandista de armas. Parecia que a garota magra e raivosa havia conquistado um pouco de respeito por Han Solo, embora estivesse claro que ela ainda carregava um peso enorme no ombro.

Então, quando Han desceu a nave através da atmosfera de Anobis em direção às áreas habitadas marcadas pela guerra, algo aconteceu que reacendeu o temperamento de Anja.

Ela apontou para uma cordilheira enrugada de montanhas em uma zona temperada.

"Minha aldeia mineira fica lá embaixo. O líder da cidade, Elis, detém grande poder na federação das aldeias montanhosas. Devíamos falar com ele. Ele confirmará tudo o que eu disse."

"Mas eles não são os simpatizantes imperiais?" Zekk disse.

Anja se irritou. "É sobre isso que tratava o debate original, há mais de vinte anos. Agora a guerra se tornou... algo mais."

Mas, em vez de seguir para as montanhas, Han fez um arco com o Falcon em direção ao terreno plano e fértil bordado com rios e florestas verdes, manchas quadradas que outrora haviam sido campos e pequenos aglomerados de casas. As terras agrícolas, agora castanhas e abandonadas, estavam pontilhadas de pequenas crateras.

“Quero tentar conversar primeiro com as pessoas de uma vila agrícola”, disse Han.

“Já ouvimos o lado de Anja na história. Vamos ter um pouco de perspectiva.” Anja se irritou. Ela projetou o queixo para frente. "Você não acredita em mim?

Você acha que eu menti para você?"

“Eu não disse nada disso”, disse Han.

“Ele só quer ter um ponto de vista diferente agora”, disse Jacen. "Não se preocupe. Falaremos com os dois lados."

Anja baixou a voz. "Certo. Mais de vinte anos de guerra e um ex-contrabandista de especiarias deveria entrar, conversar com algumas pessoas e pôr fim à luta."

A voz de Tenel Ka tornou-se rouca, combinando com o rosnado profundo de Lowie.

"Talvez seja hora de alguém fazer algo para impedir que seu povo continue a lutar."

"Você está procurando encrenca", disse Anja amargamente. "Não se pode confiar naqueles fazendeiros lá embaixo. Eles provavelmente tentarão explodir você no céu quando você pousar."

“Ainda bem que acabamos de atualizar os escudos do Falcon”, disse Han.

Jaina fez uma careta. “Se não conseguimos nem pousar com segurança, como você esperava que sobrevivêssemos no meio de toda uma guerra civil?”

Anja estreitou os olhos como se essa mesma pergunta já tivesse lhe ocorrido. Um tanto perturbada, Jaina voltou-se para os controles do copiloto e examinou a paisagem devastada que passava abaixo deles.

Anobis tinha sido um mundo de colónias agrícolas e mineiras, nunca muito povoado e um tanto fora do comum, apesar do seu fácil acesso a Ord Mantell. Parecia que os colonos conseguiram sobreviver o suficiente para construir as suas casas e viver as suas vidas, mas ninguém nunca ficou rico aqui. Exceto talvez os traficantes de armas, pensou Jaina, já que a guerra continuava há tantos anos.

Mesmo antes dos dias do Império, os mineiros e os agricultores eram tradicionalmente grupos separados, com necessidades diferentes e perspectivas distintamente diferentes. A partir dos arquivos de antecedentes que sua mãe havia enviado, Jaina sabia que os mineiros e os agricultores já haviam cooperado entre si, trocando metais e matérias-primas por produtos agrícolas.

Mas os dois grupos foram divididos pelas suas tendências políticas durante a Rebelião. Os mineiros, mais dependentes do comércio exterior, trabalharam para manter o status quo do Império. Em vez disso, os agricultores queriam a liberdade – a capacidade de ter sucesso ou fracassar pelos seus próprios méritos, sem que os furiosos olhos amarelos do Imperador os observassem.

À medida que as lutas galácticas se intensificavam e se resolviam de forma independente em torno de Anobis, os colonos tinham-se agredido, continuando a lutar muito depois de a Nova República ter conquistado a sua vitória.

Ao olhar pelas janelas da cabine do Falcon, Jaina viu um mundo com potencial para a beleza, mas com tantas cicatrizes que seria

necessário um longo tempo de paz para uma cura completa. Um grande incêndio florestal ardeu nas colinas, longe da aldeia agrícola mais próxima. Pode até ter sido um incêndio natural.

"Jacen", disse Han, "tente o sistema de comunicação; veja se consegue falar com alguém lá embaixo. Deixe-os saber que estamos aqui para ajudar, não para lutar."

Anja revirou os olhos e recostou-se, cruzando os braços sobre o peito.

Jacen enviou repetidas chamadas pelo sistema de comunicação, mas não obteve resposta.

“Não significa que eles não nos ouçam”, observou Jaina. "Eles podem ter apenas um receptor e nenhum transmissor."

"Ou podem estar a preparar uma armadilha", disse Anja.

Han conduziu o navio para baixo sobre a maior aldeia agrícola que conseguiu encontrar. Jaina manobrou o Falcon para um pouso suave, não muito longe do aglomerado de casas precárias. A rampa de embarque se estendeu e o grupo desceu, piscando sob a luz do sol nebulosa do mundo devastado pela guerra.

Ao longe, a fumaça do fogo distante subia das colinas.

Os tímidos aldeões saíram lentamente de suas cabanas, cabeças baixas e ombros curvados. Eles ficaram boquiabertos de espanto e medo diante da estranha nave espacial. Jaina e seus companheiros levantaram as mãos em um aceno de saudação.

Han Solo disse: “Sou um representante oficial da Nova República, vim investigar sua guerra civil e oferecer toda a assistência que pudermos”.

As pessoas permaneceram quietas e não se aventuraram mais longe de seus abrigos.

“Você pensaria que eles teriam algum tipo de reunião de boas-vindas,” Zekk murmurou. Ele se aproximou de Jaina.

“Talvez eles não possam pagar por um”, Han pensou em voz alta.

Os edifícios precisavam de muitas obras. Cada um deles obviamente foi corrigido e reconstruído inúmeras vezes após repetidas batalhas. Algumas das paredes eram novas; outros eram compostos inteiramente de sucata e sucata. Uma frágil torre de armazenamento de grãos mal conseguia ficar de pé nos fundos da aldeia.

O céu nebuloso estava claro, o ar úmido e quente, cheirando a fumaça.

Planícies desmatadas se estendiam ao longe em direção a uma densa floresta que as separava das montanhas escarpadas. Pelo pouco que Jaina sabia sobre agricultura, ela suspeitava que este deveria ser o auge da estação de cultivo, mas ela viu apenas algumas figuras nervosas trabalhando nos campos, pulando e esquivando-se de uma forma estranha que não fazia sentido para ela. Nenhuma colheita

crescia nos campos áridos, apenas alguns trechos de vegetação que brotaram por conta própria.

Jacen curvou-se e deu um sorriso amigável, tentando encantar os aldeões.

"Leve-nos ao seu líder?"

Finalmente, vários agricultores saíram. Seus olhos estavam fundos, seus rostos magros. Alguns pareciam zangados; muitos usavam bandagens devido aos ferimentos.

Anja ficou para trás, carrancuda, e murmurou para Jacen: "Não posso acreditar que alguma vez tivemos medo dessas pessoas. Eles parecem muito ariscos para lutar contra um potro nerf."

“Eles provavelmente já passaram por muita coisa”, disse Jacen.

"O mesmo aconteceu com meu povo nas montanhas", retrucou Anja.

Os outros aldeões ficaram de frente para uma das residências centrais e esperaram até que uma porta se abrisse e um homem de ombros largos saísse mancando. Ele obviamente já foi uma pessoa musculosa, talvez um grande fazendeiro que conseguia levantar seu próprio peso em grãos de punja ou lutar contra animais de rebanho com as mãos nuas.

Mas agora a pele do homem tinha uma aparência pálida, como se ele passasse todo o tempo dentro de casa.

Ao dar um passo à frente, o pé esquerdo do homem bateu no chão.

Jaina viu que sua perna verdadeira havia sido amputada logo abaixo do joelho; ele usava um membro substituto improvisado, remendado com peças de andróides de segunda mão que não se encaixavam perfeitamente. Embora os servomotores não funcionassem mais, o homem usou seu membro andróide como uma perna de pau para ajudá-lo a andar quando precisava.

"Não recebemos muitos visitantes aqui", disse o homem, "exceto pessoas que querem nos vender armas... ou nos atacar."

“Não estamos tentando fazer nada disso”, disse Han Solo. "Queremos ajudar."

"Então não sei o que você acha que pode fazer por nós." O homem suspirou e avançou, estendendo a mão calejada. Han Solo aceitou com gratidão. Jaina também apertou a mão do homem enquanto os outros o cumprimentavam à sua maneira. Anja permaneceu distante, o rosto uma máscara de desconfiança.

“Meu nome é Ynos”, disse o homem. "Sou o que se passa por líder neste grupo de aldeões, embora estejamos quase todos morrendo de fome e não tenhamos muita coisa."

"Se você está morrendo de fome, por que não está trabalhando nos campos?"

Jaina perguntou. "Parece haver muitas terras agrícolas e está um

lindo dia."

"Porque temos medo", disse Ynos, torcendo os lábios em um rosnado raivoso. “Os mineiros das montanhas arruinaram todas as nossas terras férteis.

Houve um tempo em que colhíamos o suficiente para nos manter gordos, sobrando bastante para negociar com os mineiros, bem como para exportar para fora do mundo.

Agora mal conseguimos sobreviver com nossos pequenos jardins aqui."

Ele apontou para pequenos canteiros de plantas fora das casas em ruínas.

"Alguns de nosso povo tentaram limpar algumas de nossas antigas áreas cultivadas, mas é uma tarefa perigosa. Os amaldiçoados mineiros plantam detonadores em tocas por toda parte."

Jaina estremeceu. Ela tinha ouvido falar de explosivos robóticos móveis que cavavam túneis no solo e esperavam que alguém, qualquer um, pisasse neles inadvertidamente.

“Alguns de nossos jovens e mulheres mais corajosos se aventuram nas florestas em busca de alimento, mas até mesmo as árvores e arbustos estão armadilhados com fossos mortais e arames. Às vezes, nossos caçadores não voltam.”

Vários aldeões suspiraram ou abafaram gemidos suaves de desespero.

“É apenas uma questão de tempo até que sejamos todos exterminados”, disse Ynos.

"Então os aldeões das montanhas terão vencido a guerra."

“A menos que os matemos primeiro”, disse um jovem e impetuoso ajudante.

"E então estaremos todos mortos de qualquer maneira", respondeu Ynos com voz pesada.

Tenel Ka olhou para o homem e estudou o coto de uma perna. Ela parecia sentir camaradagem com Ynos, embora o ferimento dela tivesse sido causado por um acidente e o dele por um ato de guerra. "Não há honra em tal destruição. Só os covardes matam aqueles que não podem ver. E só um tolo mata quando há outras opções."

Ynos suspirou e olhou ao redor, para a aldeia miserável. Jaina seguiu seu olhar. Seu coração estava com os trabalhadores desesperados nos campos próximos. Ela viu algumas figuras se movendo lentamente, dando cada passo com cuidado meticuloso.

Uma súbita onda de pavor a inundou. Todos os jovens Cavaleiros Jedi se viraram e se concentraram no mesmo campo, sentindo o perigo assim que um dos fazendeiros distantes deu um passo à frente. Uma explosão atingiu seus pés, levantando uma nuvem de poeira e fragmentos de terra, junto com um calor incinerante.

Os trabalhadores espalhados pelos campos gritaram. Alguns congelaram em terror absoluto, enquanto outros correram cegamente de volta pelas trilhas estreitas e bem compactadas que conduziam com segurança através das terras cultivadas. Os aldeões começaram a se movimentar, correndo em direção ao campo.

Anakin voltou para o Falcon e emergiu um momento depois carregando o kit médico. Tenel Ka corria como um gato caçador, com Anja andando passo a passo, como se fosse uma espécie de competição, e não uma corrida, para resgatar um homem ferido que pisara num detonador escavado.

"Tome cuidado!" Ynos gritou, mancando atrás deles enquanto os outros jovens Jedi corriam. No limite dos campos, muitos agricultores pararam para abraçar aqueles que conseguiram chegar a terreno seguro. Os jovens Cavaleiros Jedi seguiram as trilhas estreitas. Jaina pôde ver onde outros detonadores haviam deixado crateras e marcas nos campos, arrancando colheitas preciosas e deixando seus resíduos venenosos como uma mancha química na terra outrora fértil.

À frente, Jaina viu o corpo mutilado do homem que havia sido arremessado para o alto pela explosão e caído entre as pedras e torrões de terra. Suas roupas estavam rasgadas, seu rosto e membros chamuscados pela explosão. O sangue vazou de ferimentos graves nas pernas e no peito. O homem gemeu. Jaina e seus companheiros correram para o lado dele.

"Vi... o homem gemeu", viu vindo em minha direção... pulou." Ele ofegou, e Jaina pensou ter ouvido suas costelas estalando enquanto ele inspirava. "Não rápido o suficiente. Este lugar... infestado de escavadores."

Han apareceu, ofegante. "Parece ruim. Podemos levá-lo de volta à ala médica do Falcon?"

Anakin abriu o kit médico, mas o homem mutilado estremeceu. Sangue ainda escorria de suas feridas. Um momento depois, ele caiu para trás com uma convulsão. Jaina sabia, sem verificar, que ele havia morrido.

Só então Ynos subiu mancando em sua perna mecânica e olhou para o homem morto. Ele avaliou os ferimentos com os olhos semicerrados e assentiu severamente.

"Talvez seja melhor que ele morresse rapidamente. Ele nunca teria se recuperado e teria odiado ficar aleijado."

“Isso não cabe a nós julgar”, disse Tenel Ka. "Não podemos saber com que ele poderia ter contribuído - mesmo com uma deficiência - se tivesse sobrevivido."

Ynos balançou a cabeça desgrenhada em desespero. “Haverá mais mortes e feridos como este. Muitos mais, e não há nada que possamos fazer a respeito.

Os mineiros compram detonadores escavadores e os soltam em nossos campos mais rápido do que conseguimos liberá-los. Nunca mais teremos vidas felizes.

Todos morreremos de fome."

Han Solo forçou uma expressão otimista e colocou a mão no ombro do velho enquanto três fazendeiros carregavam gentilmente o corpo do amigo.

"Vocês não vão morrer de fome esta noite. O Falcon tem muitos pacotes de comida em sua unidade de preparação. Posso preparar para todos vocês uma refeição decente, algo para lhes dar forças. Não é muito, mas é o melhor que podemos fazer agora."

Ynos olhou para eles, com fome nos olhos. Jaina percebeu que ele queria desesperadamente aceitar a oferta.

"Sem discussão", disse Han, antes que o homem manco pudesse pensar em algo para dizer.

Um por um, os outros aldeões se aproximaram, os olhos ainda arregalados de horror pela morte que haviam testemunhado, mas prontos para ver como Han e os jovens Cavaleiros Jedi pretendiam ajudá-los.

Antes de Han Solo e os jovens Cavaleiros Jedi prepararem o jantar na Millennium Falcon, todos os aldeões trabalharam juntos para cavar uma cova para o homem que havia morrido naquela tarde. Eles o enterraram em uma área já repleta de montes, e Jacen percebeu com choque que cada monte era uma sepultura. Ele duvidava que muitos dos mortos tivessem sido vítimas de causas naturais.

Anobis parecia desgastado e esticado até o limite, como se estivesse dando um último suspiro de vida. Pelo que Jacen sabia, assentamentos agrícolas como este continuavam a lutar apenas por puro hábito, não por causa de quaisquer convicções remanescentes. A corrente de ódio era profunda demais para ser desviada por quaisquer argumentos racionais.

Os agricultores comeram os suprimentos de comida do Falcão com grande gosto enquanto Jacen e Jaina serviam refeição após refeição na cozinha. Tenel Ka, Lowie e Em Teedee davam as boas-vindas aos convidados e limpavam cada um deles, enquanto Zekk e Anakin mexiam na unidade de preparação de alimentos para ver se ela conseguia produzir as refeições mais rapidamente.

O sol de Anobis se punha com um brilho laranja acobreado atrás das montanhas sinistras onde as aldeias mineiras inimigas estavam localizadas. A fumaça no ar tornava as cores mais vivas. Mantendo-se isolada, Anja olhava para as sombras escarpadas com algo semelhante a saudade, enquanto os agricultores da aldeia olhavam para as montanhas com medo e aversão.

Lá fora, Han comeu com o velho Ynos. O líder da aldeia parecia

satisfeito com o facto de o seu povo ter recebido este pequeno adiamento. "Então, quem fala por todos os agricultores?" Han perguntou. "Existe algum conselho com quem eu possa conversar? O que seria necessário para conseguir um cessar-fogo entre os mineiros e os agricultores - parar toda esta morte e destruição, mesmo que temporariamente?"

Jacen fez uma pausa em seu serviço para ouvir o velho fazendeiro.

“Cada uma das comunidades agrícolas é separada e independente, embora a nossa seja uma das maiores”, disse Ynos, limpando a boca. "Posso falar por essas pessoas e por qualquer outra pessoa. Sei como elas se sentem."

Ele soltou um grande suspiro. “Você viu o que aconteceu esta tarde.

É uma ocorrência comum. Dia após dia, o nosso povo é massacrado indiscriminadamente por armas brutais que atingem alvos desarmados. Nenhum de nós é soldado. O cemitério além da aldeia está cheio de vítimas inocentes do ódio dos mineiros."

Jacen viu seu pai lançar um olhar para Anja, com o rosto preocupado.

Jacen ficou confuso porque a jovem contou uma história completamente diferente sobre quanta dor os agricultores causaram às pessoas nas montanhas. Ele teria que presumir que nenhuma das histórias estava exatamente correta.

À medida que o crepúsculo se transformava num crepúsculo mais profundo, os rapazes e moças mais aptos fisicamente terminavam de comer as rações doadas e depois saíam como sentinelas para guardar a aldeia. Os campos minados se espalhavam em direção às florestas e montanhas no oeste, enquanto atrás deles colinas rochosas gravadas com desfiladeiros pareciam igualmente inóspitas. Insetos noturnos, pássaros e criaturas de som mais sinistro tropeçavam e cantavam ao redor da planície escura, especialmente nas colinas escarpadas a leste, onde o fogo ainda brilhava.

"Do que você tem medo?" Jacen perguntou a um dos aldeões. "Do que você está se protegendo?"

O jovem magro olhou para ele em estado de choque. "Tudo", disse ele.

Quando Jacen finalmente se acomodou para comer, ele se sentiu desconfortável com seu prato grande de sempre, quando essas pessoas estavam morrendo de fome há tanto tempo.

Na escuridão, ele ouviu os estranhos sons noturnos ficando mais altos.

Um pio e rosnados baixos vindos das rochas se aproximaram. Os aldeões olharam alarmados.

O som feroz ficou mais alto, ecoando, como se viesse de dezenas,

talvez até centenas de gargantas. Agora um farfalhar se aproximava através das colinas distantes e devastadas pelo fogo. Após um momento de tensão crescente, as sentinelas gritaram o alarme.

Tenel Ka levantou-se e ficou ao lado de Jacen. "O que é?" ela disse. “Os mineiros da montanha estão atacando?”

Anja recuou em direção ao Falcon, com uma expressão assustada no rosto.

Lowie cheirou o ar e rosnou. “Meu Deus, Mestre Lowbacca”, disse Em Teedee. "Tenho certeza de que não consigo identificar a espécie, mas concordo que definitivamente soam como vozes de predadores."

As sentinelas gritaram: "Knaars! Knaars!" Os aldeões que ainda comiam largaram os pratos de comida preciosa e voltaram para suas casas. Alguns pegaram gravetos, outros reuniram bens valiosos.

Muitos choraram em pânico.

"O que é?" Jacen chorou. "O que são knaars?"

“Monstros!” Ynos disse, girando em sua perna de andróide. "Parece que um rebanho inteiro está migrando das colinas. O fogo deve tê-los empurrado em nossa direção." Ele baixou a cabeça enquanto os aldeões continuavam seus esforços desorganizados de evacuação ao seu redor. "Agora os mineiros terão motivos para se alegrar. Nossa aldeia será arrasada."

“Você não pode lutar contra esses monstros?” Tenel Ka disse.

“Por alguns minutos”, disse um dos aldeões.

“Vou matar cinco antes que me derrubem”, disse um jovem impetuoso, embora a expressão de terror em seu rosto pálido desmentisse suas palavras corajosas.

“Matar cinco nem vai ajudar”, disse Ynos. "Um pacote de migração contém centenas de pessoas, e o fogo os levou ao frenesi."

"Podemos lutar ao seu lado." Tenel Ka agarrou seu sabre de luz. "Nós somos Jedi."

"Então você mesmo pode matar cinco, mas todos nós ainda cairemos sob suas presas e garras." Ynos balançou a cabeça. "Podemos muito bem lutar - não há para onde correr." Ele olhou para os campos minados mortais bloqueando seu caminho em direção à floresta, sua direção de fuga.

Han se levantou e colocou a mão protetora no ombro de Jacen enquanto os sons de vaias e uivos ficavam mais altos. Eles ouviram passos trovejantes, garras deslizando nas pedras. “Eu poderia levar alguns refugiados no Falcon.

Mas não consigo carregar o suficiente."

Ania estava ao lado da sala de embarque. "Vou pegar meu sabre de luz", disse ela, e entrou.

Jacen olhou para ela com um olhar questionador. Ele pensava que ela sempre usava a arma no cinto. Mas isso pouco importava agora.

Ele estava muito mais preocupado com os predadores que se aproximavam.

Na cabine dos fundos, onde havia guardado a mochila, Anja remexeu em seus pertences e tirou a pequena unidade preta de congelamento de carbono.

Seus dedos tremiam. Ela estava desejando tanto o tempero; agora, finalmente, ela tinha uma desculpa perfeita.

Curvando-se para esconder o que estava fazendo, Anja pegou um dos minúsculos cilindros pretos. Sua frieza parecia bem-vinda contra sua palma suada. Czethros lhe deu andris suficiente para quatro doses – não tantas quanto ela queria... mas ela teria que fazer isso durar.

Olhando ansiosamente para os três pacotes restantes de especiarias, ela os selou em sua mochila. Depois desembrulhou cuidadosamente o papel isolante opaco que envolvia a especiaria. O tempero andris veio de um veio recém-descoberto em Kessel, da mais alta qualidade disponível.

Anja mal podia esperar. Lá fora ela ouviu gritos, vozes humanas entre os grunhidos predatórios. Ela teria que se apressar.

Antes que o tempero pudesse atingir a temperatura ambiente, ela o colocou debaixo da língua e sentiu a energia fluir através dela. Seus músculos cantavam.

Seus nervos ficaram muito mais sensíveis. Seus pensamentos giraram. Seu sangue bombeava com mais liberdade, o ar tinha um sabor mais doce e sua mente se abria para coisas ao seu redor que ela nunca havia notado antes.

A especiaria aguçou seus sentidos, aumentou sua capacidade de lutar e melhorou seus reflexos. Anja apertou o antigo sabre de luz ao seu lado. Com a dose completa de tempero percorrendo seu corpo, ela se sentiu vibrante, poderosa, pronta para enfrentar qualquer inimigo.

Enquanto Han Solo liderava um grupo de aldeões em fuga para dentro do Falcon, Anja passou por ele para correr para fora. Neste momento ela não se importava com quantos knaars estavam atacando. Ela poderia lidar com todos eles.

“Não há tempo para discutir, pai”, disse Jaina, parada na base da rampa enquanto Han Solo tentava enfiar as últimas pessoas a bordo. Zekk já havia entrado na cabine e ligava os motores para a decolagem imediata. Uma dúzia de aldeões restantes se aglomeraram em torno de Jaina, aterrorizados, segurando gravetos e implementos agrícolas. Uma mulher tinha uma pequena ferramenta de perfuração a laser.

"Pegue Anakin e vá embora", insistiu Jaina. “Temos nossos sabres de luz e temos que ajudar essas pessoas.”

“Mas não posso deixar meus filhos para trás”, disse Han, obviamente dividido.

"Somos Cavaleiros Jedi, pai. Temos mais chances do que qualquer

um desses aldeões. Temos que protegê-los."

E com isso, os primeiros knaars saíram da escuridão em direção à linha de edifícios em ruínas, em busca de presas. Jaina ficou surpresa por um momento. Tenel Ka, Lowie e Jacen encararam seu novo inimigo.

“Estamos condenados”, lamentou Em Teedee.

Os knaars eram predadores reptilianos velozes, sáurios elegantes com escamas azul-arroxeadas e um babado prateado de espinhos afiados ao longo das costas. As caudas golpeavam para frente e para trás, causando danos a qualquer coisa ao seu redor com suas farpas malignas. O ânus musculoso das criaturas terminava em um punhado de garras, e suas imensas mandíbulas eram máquinas pesadas projetadas apenas para comer.

O bando de feras sedentas de sangue invadiu a aldeia. Eles giravam a cabeça de um lado para o outro, abrindo e fechando as garras, procurando carne para rasgar.

Enquanto o Falcon disparava seus repulsobets e se levantava, Jaina observou-o girar e voar baixo até o chão, aproximando-se dos knaars predadores. Han e Zekk usariam canhões blaster para atirar nas criaturas, Jaina sabia, mas à medida que o bando de monstros continuava a fluir das colinas, ela percebeu que nunca seria suficiente. Esse bando migratório consistia de centenas e centenas de membros, cada um faminto por causa de sua longa investida pelas colinas rochosas.

O sabre de luz de Jaina brilhou em violeta em sua mão, e seus amigos também sacaram suas armas. Anja correu, parecendo corada e cheia de adrenalina; ela dançava de um pé para o outro, como se estivesse ansiosa para atacar qualquer coisa que se aproximasse. Mas no momento em que os knaars atacaram o guarda mais próximo e despedaçaram a velha, os outros aldeões viraram-se e fugiram, esquecendo-se de fingir uma luta.

Instantaneamente Jaina percebeu que a batalha era inútil. Mesmo com seus sabres de luz, mesmo com os blasters da Millennium Falcon, eles não conseguiriam afastar os knaars. A sua melhor escolha foi fugir e esperar encontrar um local de refúgio ou uma área protegida onde pudessem resistir.

E o único caminho para escapar era através dos campos salgados dos detonadores.

O Falcon explodiu dois dos principais knaars. Vários de seus companheiros caíram sobre os corpos, arrancando a carne dos ossos dos predadores mortos. Mas dezenas de knaars continuaram chegando.

O Falcon disparou novamente. Indiferentes a esta pequena interrupção, os monstros avançaram, golpeando com garras, estalando as mandíbulas contra suas presas indefesas. Jaina, com seus

companheiros e os aldeões restantes, virou-se e correu para campos cheios de detonadores escavados.

Enquanto a Millennium Falcon decolava com um rugido, Zekk ouviu os aldeões amontoados na parte de trás da Falcon gemer de medo. Sua atenção, porém, estava focada nas faíscas e flashes de luz que representavam os sabres de luz enquanto os jovens Cavaleiros Jedi lutavam lá embaixo.

“Zekk, pegue bem a arma e comece a explodir aquelas criaturas!”

Han Solo gritou.

“Espero que seus canhões laser estejam totalmente carregados”, disse Zekk, descendo para dentro da arma. Ele caiu na cadeira, amarrou o cinto e ligou o armamento do Falcon.

Han voou baixo até o chão, mergulhando de volta em direção à aldeia em ruínas. Os predadores reptilianos rondavam, movendo-se com a velocidade da fome, a astúcia evidente em seus inteligentes olhos amarelos.

"Existem muitos deles!" Zekk murmurou, vendo as formas sinuosas avançarem como sombras azul-arroxeadas. Uma das criaturas agarrou um jovem e o engoliu de um só gole antes que Zekk pudesse mirar os canhões de laser. Ele se perguntou se a vítima teria sido um dos jovens impetuosos que tentaram agir com tanta coragem quando os knaars chegaram.

Zekk mirou e disparou, explodindo a criatura reptiliana em pedaços escaldantes. Ele girou bem a arma novamente, procurando outro alvo. Era difícil se concentrar nos monstros sombrios e sombrios - e ele não ousava arriscar acertar uma das pessoas.

Abaixo, um knaar avançava ao longo da parede clara de um edifício. Um aldeão tentou se abrigar na esquina, na porta.

O knaar se aproximou, farejando, com as garras estendidas. Zekk mirou e disparou.

O aldeão assustado deslocou-se para o lado quando o corpo fumegante do enorme réptil caiu no chão à sua frente, com a boca com presas escancarada.

Um tiro foi disparado da outra arma, atingindo um dos sáurios na parte inferior da perna. No momento em que desabou, buzinando e uivando de dor, outros knaars atacaram seu companheiro ferido.

"Espero que você não se importe, Zekk," Anakin disse através do sistema de comunicação.

"Eu mesmo treinei um pouco de tiro ao alvo, mas os gêmeos praticam com mais frequência."

Os knaars continuaram a avançar. Dois novos pareciam aparecer para cada um que Zekk atacava.

Han Solo deu uma volta e voltou para outra corrida. Sua voz preocupada veio do sistema de comunicação. "O que ela está

fazendo?"

"Jaina está conduzindo-os em direção ao campo minado!" A voz de Anakin respondeu.

Zekk olhou para baixo e viu pelo brilho das lâminas dos sabres de luz que os jovens Cavaleiros Jedi haviam se virado e se dirigido com os aldeões restantes para os campos áridos que estavam cheios de detonadores escavados.

Ele pensou em Jaina lá embaixo, lutando contra monstros e entrando em território ainda mais perigoso. Seu coração afundou, mas ele cerrou os dentes e agarrou os controles de disparo. Se ele não conseguisse realizar um resgate espetacular, pelo menos faria sua parte para mantê-la segura, ou tão segura quanto possível, dadas as circunstâncias.

Jaina plantou os pés firmemente no chão acidentado e ergueu o sabre de luz bem alto. O knaar babando à sua frente não parecia nem um pouco intimidado por sua lâmina Jedi violeta. A criatura reptiliana soltou um grito agudo e depois estendeu as garras para a frente, mordendo com mandíbulas poderosas que pareciam fortes o suficiente para arrancar um repulsor do motor de uma nave estelar.

Jaina balançou para frente e para baixo com seu sabre de luz crepitante, cortando o monstro do ombro até o centro da caixa torácica.

A criatura se debateu e caiu enquanto sangue fumegante borbulhava de seu coração moribundo.

Anja continuou a soltar gritos de desafio. Ela correu mais rápido que os knaars, disparando de um para outro, ferindo-os com seu sabre de luz e mergulhando para fora do caminho enquanto suas garras a atacavam.

Ela deixou os outros carnívoros fazerem o resto do trabalho para ela. Ela só precisava ferir um animal, então os outros knaars o despedaçariam para obter a carne.

O cabelo de Anja voava ao vento, mal preso pela faixa de couro.

O suor escorria pelas têmporas até o rosto corado, mas ela estava tão cheia de adrenalina que parecia incapaz de diminuir o ritmo.

Lowbacca soltou um rugido alto de Wookiee enquanto ele e Jacen acenavam aos aldeões para segui-los até as terras agrícolas traiçoeiras. Os aldeões largaram os instrumentos de ventilação e correram. Em pânico, alguns deles passaram direto pelo jovem Jedi.

"Espere! Temos que encontrar um caminho seguro para você!" Jacen gritou. Mas uma mulher de meia-idade, segurando uma sacola com objetos de valor sobre o ombro, avançou em terror cego enquanto fugia dos knaars.

"Não! Espere!"

Ela correu pelas terras agrícolas não limpas. Jacen sentiu uma

facada intuitiva e um arrepio na nuca – uma premonição – pouco antes de ela pisar em um dos detonadores escondidos. A explosão rasgou a noite com um clarão de brilho e um estrondo de trovão ecoando. A mulher caiu instantaneamente, mas os monstros avançaram em direção aos campos e Jacen não pôde demorar um momento para determinar se ela havia sobrevivido ou não. Os aldeões gritaram em desespero, presos entre o medo do campo minado à frente e os predadores furiosos atrás.

Lowie rugiu algo para Jacen sobre a Força e gesticulou para o chão. Em Teedee traduziu rapidamente. "Mestre Lowbacca sugere que usando seus sentidos Jedi, você talvez possa determinar a localização dos detonadores escavadores e assim evitá-los. Isso nos daria a melhor chance de sobrevivência."

Jacen percebeu que seu amigo Wookiee estava certo. Se conseguisse se acalmar o suficiente para usar a Força, poderia ser capaz de traçar um caminho seguro que os aldeões pudessem seguir – um caminho que os knaars não entenderiam.

"E eu sugiro que você tenha cuidado", acrescentou o pequeno andróide. "Não tenho nenhum desejo de me tornar um pedaço inútil de metal flutuante, sem ninguém para quem traduzir."

Enquanto seus olhos se ajustavam à escuridão iluminada apenas pelo brilho verde de seu sabre de luz e pelos sensores ópticos de Em Teedee, Jacen trotou à frente o mais rápido que ousou, mantendo os olhos no chão. Estendendo a mão livre à sua frente, ele sentiu ondulações na terra, pequenos ecos de movimento, e então percebeu um leve tremor onde os explosivos mecânicos haviam cavado um túnel abaixo da superfície. Através dos campos ele podia ver um padrão xadrez de lugares a evitar e lugares onde era seguro caminhar.

"Siga-nos!" ele gritou, segurando seu sabre de luz esmeralda como um farol no alto. “Podemos ver um caminho!”

O Wookiee de pêlo ruivo gritou uma confirmação, ergueu sua própria lâmina de bronze derretido e correu à frente com suas longas pernas. Um brilho magenta do sabre de luz com dentes de rancor de Tenel Ka indicava outro caminho seguro.

Jaina e Anja ficaram para trás para proteger a retirada do grupo e desacelerar as feras que atacavam. Acima, os motores da Millennium Falcon ressoavam no ar. Feixes de laser foram lançados de ambas as torres de canhão, atingindo os knaars. Ainda mais membros da matilha migratória surgiram como uma inundação camlyorosa das colinas rochosas.

Os aldeões seguiram em frente, agarrando-se a qualquer resquício de esperança enquanto seguiam Jacen e Lowie pelo campo minado. Felizmente, os knaars não entenderam os explosivos. Eles avançaram com suas pernas musculosas e escamosas, prontos para agarrar

qualquer um que ficasse para trás.

Dois dos maiores knaars, com os babados prateados erguidos e os olhos amarelos brilhando como lâmpadas na escuridão, deram a volta para a esquerda para atacar o grupo em fuga e impedir sua retirada. Tenel Ka virou-se para encará-los, fitando-os com os seus olhos cinzentos como granito, como se os desafiasse a aproximarem-se.

Os dois répteis continuaram se movendo, permanecendo próximos um do outro. Quando o knaar maior pisou em um dos detonadores escavadores, a explosão derrubou as duas criaturas, rasgando suas costelas. Eles ficaram feridos no chão, buzinando e rugindo de dor. Tenel Ka tê-los-ia despachado ela própria, mas os seus ruídos serviram apenas para atrair outros knaars famintos. Em pouco tempo, sob o duplo luar de Anobis, os dois predadores ficaram em silêncio enquanto seus rugidos eram substituídos pelos sons úmidos de carne rasgada e ranger de presas.

O Falcão voou acima dos knaars, destruindo mais criaturas.

Um dos aldeões tropeçou. Antes que ele pudesse se levantar novamente, dois monstros caíram sobre ele. Quando outro jovem gritou e tentou defender seu amigo, os knaars também o atacaram.

No último instante, quando parecia que o jovem estava certamente condenado, Anja apareceu ao lado dele. Seu sabre de luz varreu uma faixa ardente de amarelo ácido para decepar ambos os antebraços do predador. Os tocos crepitantes de suas mãos com garras caíram no chão, e o monstro rugiu, debatendo-se, incapaz de agarrar qualquer coisa. Com uma raiva cega, ele mastigou a criatura mais próxima – outro knaar. Os dois répteis atacaram um ao outro, derrubando-se no chão. Em instantes, outros predadores apareceram para acabar com os dois.

A terra cultivada se estendia à frente, aparentemente para sempre. Jacen continuou a correr, achando mais fácil contornar os detonadores enterrados agora. Ele viu alguns ativos mudando de posição sob o solo.

Mais além, a densa floresta parecia uma linha de gol. Se ao menos conseguissem chegar ao abrigo das árvores, talvez pudessem lutar melhor do que ao ar livre. Mas Jacen não tinha certeza. Por enquanto eles estavam apenas correndo.

Ele não conseguia imaginar como o grupo poderia desviar todos os knaars, mesmo com cinco lâminas de sabre de luz ativas e a ajuda da Millennium Falcon.

Mais duas explosões rasgaram a noite, e Jacen ficou aliviado ao ver que eram apenas mais predadores reptilianos tropeçando nos explosivos. Ele olhou para o lado e viu uma esfera metálica balançando.

Em Teedee se soltou do cinturão de Lowie e seguiu em frente em

seus microrepulsoletos, voando de um lado para o outro na frente das feras como um drone de treino remoto.

Um dos maiores knaars avançou pesadamente, atraído pela lâmina do sabre de luz de bronze fundido de Lowie. O Wookiee parou sua corrida precipitada e virou-se para encarar o monstro. O knaar avançou, expondo seus dentes afiados.

Em Teedee esvoaçou na frente das mandíbulas do monstro, distraindo a criatura para que ela atacasse a esfera prateada e desviasse seu olhar ardente de Lowbacca. Lowie aproveitou o momento de distração para atacar de lado, cortando o corpo do knaar na cintura; sua cabeça ainda girava e estalava, embora não tivesse corpo para se mover.

Os aldeões sobreviventes continuaram correndo. À frente deles, as florestas pareciam mais altas. Dezenas e dezenas de gigantes saurianos foram mortos, mas embora a matilha parecesse estar diminuindo um pouco, Jacen não se sentiu nem um pouco aliviado. O Falcon circulou novamente, disparando.

Mais monstros morreram. As pessoas continuaram tropeçando no caminho aleatório que os jovens Cavaleiros Jedi escolheram para eles através do campo cheio de armadilhas. Muitos aldeões ficaram em choque, apenas seguindo, colocando um pé na frente do outro, incapazes de enfrentar totalmente o perigo.

Jacen sentiu o medo deles e só podia esperar que a situação mudasse quando eles entrassem nas árvores espessas. "Depressa. Vá para a floresta!" ele gritou. Com suspiros desesperados, as pessoas mais próximas tentaram aumentar o ritmo, mas estavam exaustos demais. Fracos devido à desnutrição e anos vivendo com medo por suas vidas, vários deles tropeçaram e caíram, apenas para serem ajudados a se levantar por seus companheiros igualmente exaustos. Jacen percebeu que as reservas de energia de todos estavam se esgotando.

Se tivessem que continuar esta batalha, não iriam muito mais longe.

O Falcon passou por cima, metralhando os monstros que se aproximavam. Jaina e Anja lutaram atrás das outras, atacando mais knaars. O ar estava repleto dos rosnados dos predadores, do zumbido crepitante dos sabres de luz e dos gritos desesperados dos cambaleantes aldeões.

Então, para surpresa de Jacen, os knaars migratórios vacilaram em seu avanço, buzinando uns para os outros, inquietos. Muitos da matilha estavam cobertos de sangue de suas vítimas, tanto humanas quanto reptilianas. Mas todos eles pararam, como se não quisessem se aproximar da floresta.

Jacen, sentindo a hesitação dos monstros, tentou

desesperadamente usar seus sentidos Jedi de outra maneira. Os knaars estavam no limite do seu alcance territorial. Jacen podia sentir que eles nunca tinham chegado tão longe antes, que as florestas à frente eram uma grande incógnita e que os predadores tinham pouca vontade de continuar seguindo. Ele enviou seus pensamentos, dando aos knaars uma vaga sensação de que já haviam chegado longe o suficiente, que deveriam dar meia-volta e ir para casa.

Eles sentiram o cheiro de sangue no ar, compreenderam vagamente que muitos deles já haviam morrido nesta jornada.

Os knaars buzinavam uns para os outros numa forma rudimentar de comunicação.

Com ombros caídos e joelhos trêmulos, os aldeões se viraram para observar em choque os predadores pararem, estalando dentes afiados no ar como se tivessem alcançado algum limite invisível.

Lowie gesticulou com seus grandes braços peludos para manter as pessoas se movendo em direção à floresta durante essa pausa inesperada. "Meu Deus! Que estranho! Espero que os knaars não mudem de ideia e ataquem novamente", disse Em Teedee.

O Falcon deu uma volta e atingiu um knaar imóvel que estava na liderança. Os outros répteis uivaram e estalaram as mandíbulas, desafiando a nave em forma de disco que passava por cima. Então eles se viraram, movendo-se agora muito mais devagar, e começaram a caminhada de volta pelo campo minado. Os retardatários pararam para cheirar entre os restos de carne que restavam nas carcaças que haviam deixado para trás durante a perseguição aos aldeões em fuga.

Jacen estava na beira da floresta, examinando as árvores altas e escuras e as sombras além. Mais ao longe, além da floresta, montanhas íngremes com estradas sinuosas em ziguezague levavam aos túneis abertos e às aldeias de pedra dos mineiros nas encostas dos penhascos.

O Falcão chegou à beira da floresta e pairou baixo. Jacen e Lowie usaram seus sentidos Jedi, encontraram uma área livre dos detonadores escavadores e gesticularam para Han pousar. Com um silvo não muito diferente do dos monstruosos knaars, o navio pousou no terreno irregular. A rampa de embarque se estendeu e Han e Zekk saltaram.

"Vocês, crianças, estão bem?" Han disse, sem fôlego.

“Nós estamos, pai,” Jacen disse. Sua irmã, parecendo exausta, aproximou-se dele.

"Perdemos alguns aldeões", disse Jaina, "mas não havia mais nada que pudéssemos fazer. Tentamos o nosso melhor."

Zekk voltou seu olhar verde-esmeralda para ela. "Sem você, todos eles teriam sido massacrados. Eu só queria ter meu próprio sabre de luz para poder lutar ao seu lado."

Jaina tocou seu braço. "Você terá um em breve, Zekk - e você o

ganhará da maneira certa."

"Você nos ajudou muito bem no Falcon", disse Anakin.

Jaina sorriu. "Você também não foi tão ruim - para um irmão mais novo, é claro." Anja juntou-se a eles agora, suando, corada, mas fervendo de energia.

Para Jacen quase parecia que ela queria que os knaars atacassem novamente, só para poder aproveitar a luta.

Com o pé de andróide batendo na rampa de embarque, Ynos foi até a abertura da nave e olhou para trás, através dos campos, para onde uma explosão estrondeava à distância. Um dos knaars em retirada pisou em outro detonador escavado.

“Essa é uma maneira de limpar um campo minado”, disse Jacen. Anja riu, mas Jacen não sentiu vontade de fazer mais tentativas de humor.

"Agora não temos nada." Ynos balançou a cabeça desgrenhada e seus ombros largos pareciam carregar mais peso do que até mesmo seus outrora grandes músculos poderiam suportar. “Abandonamos a nossa aldeia e a única forma de regressar é atravessar novamente o campo minado. Mesmo assim, os knaars destruíram muitas das nossas casas e estarão à nossa espera se regressarmos à aldeia agora. . Sobrevivemos esta noite, mas agora o que fazemos?

Anja ficou parada, corada, com o sabre de luz ainda na mão. Embora os outros jovens Cavaleiros Jedi tivessem desligado os seus, ela manteve o dela ligado e latejante. Sua luz amarela berrante lançava sombras nítidas em seu rosto enquanto ela apontava para as montanhas visíveis acima das árvores.

"Você pode ir para lá. Era onde eu morava, minha aldeia nas montanhas."

Os agricultores gritaram de raiva e Ynos olhou carrancudo para ela. "O quê, e tornar-se escravos dos mineiros?"

Han Solo, talvez ainda esperando fazer as pazes entre ele e Anja, avançou. "Posso levar alguns de vocês até aquela aldeia no Falcon. Falaremos com o líder deles. De qualquer maneira, preciso ouvir os dois lados da história. Esta pode ser a melhor maneira de fazer seus grupos conversarem."

"Ei, o que o resto de nós deve fazer?" Jacen disse. "Deveríamos apenas esperar aqui e acampar?"

“Poderíamos caminhar pela floresta”, disse um dos moradores.

Lowie rosnou e Em Teedee traduziu. "Mestre Lowbacca se lembra de ter ouvido falar de outras armadilhas e detonadores por toda a floresta."

Jaina assentiu. "Certo. Mas poderia ser igualmente perigoso ficar sentado aqui ao ar livre, especialmente se aqueles knaars decidirem voltar."

“Conheço um caminho seguro”, disse um jovem aldeão. “Já estive nesta floresta muitas vezes. Só temos que ter cuidado.”

Han ficou perto de Anja, que deliberadamente se afastou dele. “Podemos pegar Ynos e os agricultores mais fracos e voar até as montanhas. O resto de vocês nos segue pela floresta. É mais seguro do que qualquer uma das alternativas.” Tenel Ka olhou severamente para os aldeões, que, embora exaustos, pareciam temerosos de ir para as montanhas. "Para que esta guerra termine, muitas coisas devem mudar. Vocês devem enfrentar os seus medos e ser responsáveis por si mesmos."

“Ainda gostaria que tivéssemos armas... já que vamos entrar na casa dos nossos inimigos”, disse um dos aldeões.

"Então você perderia completamente o foco", disse Jaina, ainda trêmula e exausta da batalha; ela estava ficando frustrada com a atitude dos aldeões

muro de pedra. Poderia muito bem ser, pensou ela, que a razão pela qual a guerra civil se arrastasse por tanto tempo, e com tantas vítimas inocentes, fosse porque ninguém em nenhum dos lados estava preparado para enfrentar o desafio de fazer a paz.

"Olha", disse Han, "vou subir até lá mesmo que nenhum de vocês venha comigo. Mas esta guerra é de vocês, não de nós. Vocês deveriam se envolver nisso."

“Nós iremos”, disse Ynos. “Mas não espero que nada aconteça.

" Quando Anja embarcou no Falcon, Zekk voltou-se para Jaina. "Eu irei com o navio", disse ele, e então olhou para os aldeões. "Vocês precisam ter fé de que há opções abertas para vocês. Confiem em suas próprias habilidades, e uns nos outros, e na Força." Os aldeões apenas murmuraram. Han abraçou cada um de seus filhos. Ele olhou diretamente para Jacen e Jaina. "Vocês, crianças, são muito corajosos", disse ele. "Mas pode demorar um pouco até que eu aprenda a parar de pensar em vocês como crianças."

Alguns momentos depois, o Falcon decolou acima das árvores. Jacen e Jaina acenaram em despedida, e os motores brancos do sublight da nave destruída acenderam enquanto a nave rugia pela floresta em direção às montanhas.

Jacen, Jaina, Tenel Ka e Lowie olharam para os refugiados ao seu redor.

“Somos um grupo bastante desorganizado”, disse Jaina.

Em Teedee desceu para ser recolocado no cinto do Wookiee.

"De fato, sim", comentou o pequeno andróide.

“Essas pessoas são nossa responsabilidade”, disse Tenel Ka. Lowie grunhiu em concordância e deu um tapinha nas costas de Jaina com a mão peluda.

Jaina suspirou. "Certo. O que estamos esperando?" Ela olhou para a

floresta densa e deu uma cutucada no irmão.

Jacen virou-se para uma jovem e dois rapazes que afirmavam conhecer o caminho para a aldeia nas montanhas. "Vamos", disse ele, erguendo seu sabre de luz como uma tocha verde para iluminar o caminho através da escuridão das árvores. “Temos uma longa marcha pela frente antes de chegarmos ao abrigo.

" À medida que os sons sinistros dos animais ficavam mais altos, os jovens Cavaleiros Jedi mergulharam na densa floresta, sabendo que esta floresta continha tantas armadilhas mortais e armadilhas quanto o campo minado.

No momento em que o Falcon voou baixo sobre a massa nodosa da floresta, o amanhecer anunciou sua chegada com um toque de cor atrás dos penhascos da montanha. À medida que o sol nascia, a luz se espalhava pelas faces rochosas do penhasco.

Zekk conseguiu distinguir o fino corte branco de uma estrada que subia pela encosta íngreme da montanha. Buracos negros espalhados marcavam entradas para túneis de mineração e para a cidade dentro das rochas.

Anja saiu do habitáculo e apreciou ansiosamente a visão da parede de pedra áspera através das portinholas das janelas.

“Já se passaram muitos anos desde que voltei para cá”, disse ela. "Eu fiz minha vida fora do mundo em Ord Mantell, fazendo tudo o que pude para sobreviver."

Zekk olhou para ela. “Parece familiar”, disse ele. "Já passei pelas mesmas coisas que você."

Ela olhou para ele. "Ninguém passou pelo que eu passei."

“Não seja tão rápido em julgar”, respondeu ele. Sua voz era dura, mas não continha raiva. "Meus pais foram mortos em Ennth. Quando eu ainda era jovem, fugi para fora do mundo e vivi nas ruas de Coruscant, nas profundezas dos níveis subterrâneos, onde ninguém vai - pelo menos ninguém que queira permanecer vivo. Sobrevivi por anos como um necrófago, até ser sequestrado pela Academia das Sombras. Eles me treinaram como um Jedi Negro para lutar pelo Segundo Império.

Anja encolheu um ombro. “Nossas aldeias nas montanhas ficaram do lado do Império há muito tempo. Não há nada para se envergonhar”

"Talvez.

Mas agora aprendi, cresci e me adaptei, em vez de me afundar na amargura por causa do meu passado. Claro, as coisas deram errado na minha vida, mas acho que finalmente aprendi como fazer algo melhor."

"Ou você finalmente se convenceu a deixar as pessoas que te machucaram escaparem sem punição."

O jovem de cabelos escuros percebeu que Han estava ouvindo essa conversa com grande interesse. Zekk deu um sorriso irônico. “Se punir outras pessoas é a coisa mais importante na sua vida, então talvez você precise procurar outro hobby.”

Anja virou-se. "Outras coisas são importantes para mim." Um tanto subjugada, ela foi para a parte de trás da cabine.

Ynos cambaleou para frente e olhou para a cidade montanhosa que se aproximava.

"Ninguém da nossa aldeia entrou abertamente naquele lugar desde o início da guerra."

Eu diria que já é hora de mudar, então — disse Han. Ele disparou em direção à abertura mais larga na encosta do penhasco, onde as luzes e uma pista de pouso eram visíveis. Zekk imaginou que deviam ser instalações para navios contrabandistas, transportadores de suprimentos e comerciantes de armas como Lilmit, que vieram tirar vantagem da situação desesperadora do povo de Anobis.

Han virou-se para Anja. “Precisamos contatá-los ou solicitar permissão para pousar?”

Ela balançou a cabeça. "Os únicos navios que chegam são contrabandistas não autorizados." Ela levantou uma sobrancelha. "Você conhece o tipo, Solo."

Han e Zekk pousaram o Falcon no meio de um amplo solo rochoso.

Túneis crivavam as paredes entre os prédios construídos com blocos de pedra explodidos, pedaços de rocha cimentados em estruturas de várias unidades. Pessoas vieram dos edifícios e túneis para estudar o navio com desconfiança.

Anja reconheceu o homem da frente, que tinha barba preta, sobrancelhas grossas e cabelos com uma longa mecha grisalha no lado esquerdo.

“É com ele que se deve conversar”, disse ela. “O nome dele é Elis.”

Os mineiros seguravam instrumentos de corte de pedra, picaretas, martelos vibratórios e outros dispositivos de escavação. Para Zekk, as ferramentas pareciam armas mortais em potencial.

Han estendeu a rampa de embarque. "Deixe-me ir primeiro. Anja, você pode vir comigo se quiser."

Ela olhou para ele e deu um breve aceno de cabeça. "Contanto que você não faça parecer que somos aliados."

Zekk olhou para a jovem, perguntando-se o que poderia fazer para alcançá-la e se de alguma forma conseguiria desalojar o grande peso em seu ombro.

Anja Gallandro poderia ter sido incrivelmente bela se não tivesse um comportamento tão azedo.

“Apenas dê uma chance a ele, Anja”, disse Zekk. "Ninguém planejou aquela debandada knaar, mas por enquanto estamos todos

juntos nisso." Ela lançou-lhe um olhar ressentido.

Han, Anja e Zekk saíram juntos do navio enquanto os mineiros avançavam. Elis, de cabelos escuros, assumiu a liderança, examinando-os com curiosidade. Ele reconheceu Anja. “Já faz muito tempo que não vemos você”, disse ele.

"E quem é esse que você trouxe com você? Outro comerciante?"

“Han Solo”, ela disse. "E a bordo deste navio estão Ynos e muitos sobreviventes de um ataque knaar na vila agrícola abaixo."

Com isso, Ynos mancou para frente em sua perna de andróide. Embora largo e corpulento, ele ainda segurava o pistão da rampa de embarque para se apoiar. Os mineiros deram vivas rudes.

Elis sorriu, mostrando os dentes por dentro do ninho escuro da barba.

"Excelente trabalho, Anja. Com reféns tão importantes, podemos acabar com esta guerra de uma vez por todas."

"Agora espere um minuto!" Han gritou.

Elis gesticulou e os mineiros correram em direção ao Falcon, com seus instrumentos de corte de pedra erguidos como armas.

????? se não fosse pelo campo minado e pelos ferozes knaars atrás deles, a densa floresta escura não teria sido uma opção aceitável.

Na luz fraca, mas colorida do nascer do sol, Jacen podia ver os galhos densos adornados com folhas azul-prateadas. Alguns dos troncos eram lisos e metálicos, outros cheios de bolhas com casca escamosa vermelho-alaranjada.

Líquenes e musgos pendiam, agrupados com flores amarelo-limão que abriam e fechavam em reflexos de plantas nevadas.

Tenel Ka estava ao lado de Jacen, pronta para usar seu sabre de luz como facão.

"Bem, o que estamos esperando?" Jaina perguntou. "Vamos caminhar."

Um dos jovens da aldeia fez um gesto à frente. "Eu conheço o caminho, mas você terá que segui-lo com cuidado." Ele avançou, examinando o chão, semicerrando os olhos nas sombras escuras da floresta enquanto o bando desorganizado abria caminho para o deserto.

Jacen e Jaina flanqueavam o jovem aldeão, com Tenel Ka e Lowbacca cada um avançando para cada lado do grupo, com os sentidos alertas.

O nariz escuro de Lowie farejava o ar e seu pelo ruivo eriçou-se com intensa concentração. O jovem Wookiee sobreviveu às perigosas florestas subterrâneas de Kashyyyk e ganhou seu precioso cinturão de fibras arrancando os fios de uma planta carnívora. Comparadas com as florestas sinistras do mundo Wookiee, as florestas de Anobis não poderiam ser muito perigosas, pensou Jacen.

Mas então, perguntou-se ele, depois de vinte anos de guerra civil, quantas armadilhas escondidas tinham sido plantadas na densa folhagem?

Eles abriram caminho por um caminho mal definido. Os pés de Jacen estalaram cogumelos esféricos, e coisas molhadas e disformes deslizaram para fora do caminho nas ervas daninhas. Com um grito de alarme, duas criaturas voadoras que pareciam a meio caminho entre uma mariposa e um pássaro voaram para as folhas brilhantes superiores.

Em poucos instantes parecia que a floresta os havia engolido, e Jacen não conseguia mais ver a terra cultivada atrás deles.

À medida que o dia ficava mais forte e a luz do sol ficava mais brilhante, as sombras da floresta permaneciam como uma espessa rede ao redor deles, permitindo apenas vislumbres dispersos do brilhante céu azul acima.

Tenel Ka voltou seus olhos cinzentos para Jacen; com uma voz fria, ela disse:

"Anja poderia ter ficado aqui para ajudar a nos guiar. Talvez ela e alguns de seus companheiros tenham plantado suas próprias armadilhas."

Jacen sentiu uma necessidade irracional de defender a menina órfã. “Você não sabe isso sobre ela”, disse ele. "Só porque o povo dela sofreu tanto quanto estes" - ele virou o queixo para os aldeões cambaleantes "não significa que você tenha que pensar o pior dela."

Tenel Ka lançou-lhe um olhar perplexo. “Só precisamos estar cientes dos perigos aqui”, disse ela, e então se afastou.

De repente, Lowie uivou e ergueu os braços peludos, gesticulando para que todos parassem. As pessoas, já nervosas, pararam, olhando ao redor com os olhos arregalados. Em Teedee disse: "Ah, sim, Mestre Lowbacca. Eu também vejo. Que horrível!"

"É isso?" Jaina chegou perto do Wookiee. À medida que a luz do sol brilhava, Jacen pôde ver um fino rendilhado esticado entre os troncos prateados das árvores, uma linha tênue como o sussurro de uma teia de aranha.

Lowie pegou um galho do chão e jogou na frente dele.

O galho passou pelas linhas tênues e caiu no chão do outro lado, cortado em pequenos pedaços.

“Fio monofilamento?” Jaina perguntou.

Jacen se aproximou e entendeu a ameaça: uma fibra tão forte e tão fina que ultrapassava até mesmo a lâmina de barbear mais afiada. Qualquer coisa que tocasse nele passaria e seria cortada em dois.

O aldeão na frente parou, parecendo esverdeado de consternação. “Isso não estava aqui antes”, disse ele. "Passei por aqui até a vila na montanha há apenas seis dias normais."

“Então tudo mudou”, disse Tenel Ka, sem perguntar o que este agricultor teria feito no seu caminho para o assentamento mineiro.

"Devemos ser cautelosos."

Com cuidado, eles contornaram as árvores amarradas em arame, mantendo-se bem afastados. Mas assim que passaram para o que pensavam ser seguro, um sensor de movimento oculto zumbiu. Um raio laser os rastreou, lançando uma lança vermelha em direção ao grupo. "Olhe!" Jaina chorou enquanto os refugiados se dispersavam e mergulhavam.

A arma disparou e abriu buracos nas árvores próximas. Um homem de meia-idade gritou e caiu para trás nos arbustos com um buraco enegrecido no ombro. Então, depois de apenas alguns segundos, o laser parou de disparar.

Os jovens Cavaleiros Jedi esperaram escondidos por alguns momentos, esperando outro ataque, mas quando a floresta ficou em silêncio novamente, exceto pelos gritos e sussurros das criaturas perturbadas da floresta, Jaina se levantou e caminhou em direção à fonte das explosões de laser.

Ela encontrou a arma escondida, com seu pacote de energia esgotado. “É uma munição de uso único”, disse ela. "Estritamente aqui para matar um ou dois invasores."

“Foi feito apenas para matar”, disse Tenel Ka. "Para matar alguém. Não especificamente um inimigo ou um amigo... qualquer um."

“Este é um tipo de guerra diferente de tudo que vimos até agora”, disse Jaina, com uma expressão sombria. “Sem objetivo em mente, sem alvos militares. As facções só querem destruir tudo."

"Você vê como os mineiros são horríveis?" disse um aldeão. "Eles plantam detonadores escavadores em nossas terras agrícolas e veja o que fizeram nesta floresta, onde temos que caçar! Não acredito que seu pai queira que falemos de paz com eles."

“Vamos para as montanhas e partir daí”, disse Jacen.

"Tenho certeza de que Anja nos dará boas palavras."

Depois de encontrarem essas duas armadilhas mortais, eles procederam com a máxima cautela e continuaram por horas sem maiores incidentes.

“Não encontrar nenhuma armadilha é ainda mais desesperador do que tropeçar em uma,” Jacen murmurou.

Finalmente, depois do que pareceu um tempo interminável, pararam para descansar. Alguns aldeões encontraram frutas comestíveis numa árvore, que distribuíram aos seus companheiros exaustos e famintos. Tinham passado por uma provação terrível, mas ao longo dos anos de guerra civil habituaram-se a tais circunstâncias. Eles caminharam em estado de choque, temendo outra armadilha.

Jaina e Tenel Ka sugeriram que Em Teedee examinasse a fruta em

busca de venenos implantados, mas o pequeno andróide declarou alegremente que cada um dos aglomerados escamosos vermelhos estava livre de contaminação.

Lowie olhou para uma árvore alta de tronco prateado e fez uma sugestão.

“Mestre Lowbacca deseja subir até a copa e dar uma olhada ao redor”, disse Em Teedee. "Ele acredita que pode ser útil para garantir que estamos perto da aldeia nas montanhas."

“Eu concordo”, disse Jaina. "Vá dar uma olhada, Lowie."

Com seus braços e pernas esguios, o Wookiee subia de um galho para outro, desaparecendo rapidamente na massa de folhas azul-prateadas.

Lowbacca adorava subir em árvores altas e sentar-se na solidão. O

Wookiee provavelmente queria descansar lá, mas eles não podiam sentar e esperar.

Com o bater de pequenos galhos, Lowie desceu saltando de galho em galho, aproveitando a liberdade. Ele caiu com os dois pés no meio da clareira e deu seu relatório rápido com latidos e rosnados.

“Estamos muito perto do limite da floresta”, disse Em Teedee. "Estou muito satisfeito por estar quase fora deste lugar sombrio."

“Então vamos andando,” Jacen disse. "Estou ansioso para ter todo o nosso grupo reunido novamente."

Com um gemido coletivo de cansaço, os aldeões voltaram a se movimentar. O homem ferido pela explosão do laser foi carregado por dois de seus companheiros. Eles se moviam lentamente, com extremo cuidado, e Jacen estava muito orgulhoso por não terem perdido ninguém do grupo através das várias armadilhas plantadas entre as árvores.

Um dos aldeões pediu-lhes que se deslocassem para a esquerda, a fim de evitarem um prado cheio de flores. Jacen não viu nada suspeito, embora sentisse um formigamento através da Força, alertando-o do perigo. Com um sorriso pálido, o jovem deslizou até outro tronco de árvore e apertou um botão oculto, desligando um minúsculo gerador holográfico. Parte da pradaria plácida desapareceu, revelando um buraco de bordas irregulares cheio de pontas de durasteel que brilhavam à luz da floresta.

“Os mineiros das montanhas não são os únicos que podem plantar armadilhas”, disse ele com orgulho.

Jacen sentiu-se enojado. “Essa não é a maneira de acabar com uma guerra”, murmurou ele, pensando que os aldeões de Anja poderiam ter caído naquela armadilha mortal.

“Vocês viram o que os mineiros fizeram conosco”, disse um agricultor.

"Como você pode culpar nosso povo por se defender?"

“Isto não é defesa”, disse Tenel Ka.

Logo eles puderam ver a luz do dia e os penhascos através da borda esfarrapada da floresta. A montanha e seu caminho íngreme estavam à frente.

Quando eles estavam prestes a emergir da floresta, no entanto, justamente quando Jacen pensou que eles haviam passado sem incidentes, um membro do grupo próximo a Lowbacca pisou em uma pedra plana, o que acionou um detonador que explodiu sob um dos grandes árvores com troncos.

A armadilha não matou a mulher que a acionou, mas em vez disso arrancou as raízes da enorme árvore e empurrou-a de volta para eles.

Seus galhos esparramados colidiram com as árvores adjacentes enquanto ele tombava.

"Olhe!" Jacen chorou.

Lowie rugiu e golpeou os galhos que se aproximavam com seu sabre de luz.

Os outros aldeões se espalharam, gritando. Um deles correu direto entre duas árvores com microfilamentos e teve uma morte instantânea e sangrenta. Outro aldeão pisou em um pequeno explosivo, que o lançou no ar antes que ele caísse morto e se quebrasse no topo da árvore de tronco grosso, quando caiu no meio onde todos estavam momentos antes.

Os aldeões lamentaram. Jacen sentiu uma dor aguda no coração. “Quase conseguimos passar”, disse ele.

“Vamos todos morrer”, disse um dos aldeões.

"Não, você não está", Jaina retrucou. "Nós apenas temos que continuar andando."

Erguendo o queixo, ela avançou corajosamente, acompanhada por seu irmão e amigos. Os aldeões os seguiram, aliviados por estarem novamente sob a luz do sol, onde poderiam olhar para o céu depois de tantas horas nas sombras escuras. Mas agora, finalmente livres da floresta, eles contemplaram os caminhos íngremes escavados nas encostas de granito cinzento da montanha e pareciam novamente à beira do desespero.

"Vamos. É por esta estrada", disse Jacen. Ele podia ver as aberturas das cavernas, numerosos túneis de mineração e a grande boca de bordas lisas onde Jacen imaginou que a vila mineira deveria estar localizada. “Meu pai e Ynos já estiveram lá, fazendo preparativos para nós. Tenho certeza que eles terão comida e água e um lugar seguro para todos nós descansarmos.”

“Ou eles simplesmente usarão blasters para nos abater enquanto caminhamos em direção a eles”, disse um fazendeiro.

“E talvez um cometa caia agora mesmo e destrua a aldeia montanhosa”, disse Jaina, impaciente. "Você pode se preocupar o

quanto quiser, mas eu gostaria de chegar onde possa descansar."

Eles começaram a subir o caminho íngreme e em ziguezague. Como era uma estrada usada pelos próprios mineiros, Jacen não esperava encontrar nenhuma armadilha plantada ali.

Embora a clara luz do sol estivesse quente, o ar ficou rarefeito e mais frio.

No alto, finas nuvens brancas pouco faziam para refrescar o dia. A encosta acidentada da montanha não oferecia sombra, mas Jacen e seus companheiros lideraram os outros em uma marcha lenta e constante. Ele podia sentir as pessoas observando-o de cima, pensou ter visto rostos espiando dos poços das minas na face da rocha.

Agora que aceitaram o seu destino, os aldeões seguiram em frente sem reclamar, sem qualquer comentário. Jacen poderia dizer que eles estavam no fim da linha. Eles tinham pouco motivo para viver e pouca esperança de que algo melhoraria logo.

Finalmente, ofegantes e suando, Jacen e sua irmã chegaram ao topo da cidade do penhasco. Cansado e com o braço pesado, ele apontou para o grupo que se espalhava pela trilha íngreme. "Vamos. Está legal e tem sombra aqui."

A cidade parecia quieta, embora ele pudesse ver pessoas nas portas, observando-as com desconfiança. Mas ele só conseguia pensar em entrar e descansar. Os agricultores entraram com dificuldade, parando na gruta rochosa fresca, onde marcas de queimaduras no chão mostravam que muitas naves espaciais tinham entrado e partido.

O coração de Jacen acelerou quando ele viu a Millennium Falcon, pousando de lado com uma parede de rocha ondulante formando um arco acima. "Viu? Estamos todos seguros agora", disse ele enquanto Tenel Ka e Lowbacca vinham na retaguarda.

"Oh, que coisa. Isso é muito melhor", brincou Em Teedee.

Então, quando todos os aldeões estavam dentro da caverna, os mineiros marcharam num grupo bem coordenado. Outros saíram dos túneis de mineração abaixo e surgiram pela retaguarda, cercando-os. Jacen não viu nenhum sinal de seu pai ou de Anja, nem viu qualquer expressão de boas-vindas nos rostos dos mineiros. Cada um deles carregava algum tipo de arma.

“Como inimigos da comunidade mineira”, disse um homem, “vamos mantê-los como prisioneiros pelos crimes que cometeram contra o nosso povo”.

Zekk se viu preso na mesma sala com paredes de pedra que Han e Anakin Solo. Os mineiros forneceram-lhes alguns confortos escassos: comida e água, cobertores e móveis. O trabalho de Anja, talvez?

Zekk se perguntou. Zekk imaginou que eles estavam sendo tratados muito melhor do que os outros aldeões cativos, embora suas repetidas perguntas sobre Ynos e os agricultores ficassem sem resposta.

Depois de horas sem explicações, o líder Elis, de cabelos escuros e barba, veio até eles com convidados surpresa a reboque, cercado por guardas das aldeias montanhosas.

“Jainá!” Zekk chorou. Jacen, Tenel Ka e Lowbacca também vieram com eles.

Han Solo levantou-se de um salto para ver seus filhos chegarem em segurança. “Então você conseguiu atravessar a floresta”, disse Han. "Eu estava preocupado com você."

“No entanto, tivemos um comitê de boas-vindas bastante desagradável quando chegamos aqui nos assentamentos de mineração”, disse Jaina. "O que essas pessoas pensam que estão fazendo?"

“Eles acham que podem acabar com a guerra desta forma”, Zekk murmurou.

“Você não entende o tipo de pessoa com quem estamos lidando”, disse Elis, com a voz um grunhido baixo. "Os fãs fizeram coisas hediondas-"

“Mas essas pessoas estavam sob minha proteção”, insistiu Han. “Sou da Nova República. Confiei em você para reconhecer minha imunidade diplomática.”

“E não estamos prejudicando você ou seus amigos mais próximos, General Solo”, disse Elis. "Você pessoalmente não nos causou nenhum dano. Ynos e seus fazendeiros assassinos nos causaram grandes danos, e não os trataremos como visitantes da realeza." Uma tempestade pareceu passar pelo rosto de Elis, mas ele controlou suas emoções. “Foi apenas por cortesia e respeito pela sua posição que não executamos todos os aldeões quando chegaram.”

"Isso é alguma coisa, pelo menos", disse Han, observando Elis com os olhos semicerrados.

“Vimos as terras agrícolas onde vocês plantaram todos aqueles detonadores escavadores. Essas armas prejudicam pessoas inocentes e também combatentes”, disse Jaina. "Eu chamaria isso de um ato de terrorismo, não de um corajoso ataque militar."

“Não há inocentes nas aldeias de cultivo”, disse Elis. "Não sei que mentiras eles contaram a você. Ynos tenta parecer indefeso e lamentável, mas tem o sangue de centenas de mineiros em suas mãos."

"Ah. Aha. No entanto, ele mesmo pisou em um de seus detonadores escavadores", disse Tenel Ka friamente. "Foi assim que ele perdeu a perna."

“O coração dele já estava morto muito antes disso”, respondeu Elis. "Durante muitos anos tivemos um negócio próspero aqui. Meus trabalhadores da montanha trabalharam duro para escavar os vários minérios e cristais dos ricos veios minerais. Ainda vendemos tudo o que encontramos para comerciantes de fora do mundo,

contrabandistas, qualquer pessoa corajosa o suficiente para vir a este mundo e peguem as escassas riquezas que temos para oferecer. Em troca, eles nos trazem suprimentos, equipamentos e alimentos."

“E armas também,” Zekk apontou. “Paramos um desses carregamentos.

"

"Precisamos nos proteger", respondeu Elis, parada na porta das câmaras de pedra. "Temos o direito de fazer isso, não é? Os agricultores não negociam mais conosco. Morreríamos de fome se não fossem os contrabandistas. Os agricultores já nos forneceram o que precisávamos, e nós fizemos o possível. o mesmo para eles.

"Mas porque a rebelião sanguinária trouxe a sua mensagem aqui para Anobis, para além de onde até o Imperador queria olhar, tudo desabou. Anobis poderia ter permanecido neutro, fora de todos os combates, mas os agricultores tiveram que escolher um lado. Eles parou de negociar conosco. Eu pergunto a você, de que adianta a política para qualquer um de nós, se mal conseguimos sobreviver no dia a dia?

Ele gesticulou para que eles fossem com ele para os túneis mal iluminados.

“Venha, temos algo para lhe mostrar”, disse Elis. "Você precisa ver isso."

Han foi primeiro. Zekk pegou a mão de Jaina e a seguiu, com os outros logo atrás. Caminharam por corredores de pedra, túneis escavados que serpenteavam para a esquerda e para a direita, curvando-se para os lados e para baixo enquanto os mineiros seguiam veios de minerais preciosos. À medida que os mineiros trabalhavam nas montanhas, parecia que deixavam câmaras abertas onde novas famílias construíam casas nas laterais das paredes ásperas, usando entulho e rejeitos da mina, misturados com argamassa.

Finalmente, o grupo chegou a um local onde vigas de suporte temporárias foram fixadas no lugar. Espuma selante foi borrifada nos tetos e paredes, e vigas transversais se estendiam de um lado a outro do túnel. Passando por vários sinais de PERIGO, Zekk pôde ver que as lâmpadas incandescentes haviam sido quebradas e o teto havia caído em lajes quebradas.

Os destroços eram claros e frescos, e o ar cheirava a poeira. Zekk ouviu pequenas pedras escorrendo enquanto a queda das rochas diminuía.

Elis gesticulou com a mão larga e suja. Suas unhas estavam quebradas, como se ele fizesse a maior parte do seu trabalho agarrando a pedra com os dedos nus.

“Esta foi uma das nossas maiores câmaras de mineração, o nosso veio mais ativo.

Numerosos túneis levavam a este lugar – e agora o que você vê?”
“Só escombros”, disse Zekk.
“Você não quer ver o que está enterrado naqueles escombros”, disse Elis, com a voz vazia. "Uma equipe inteira de mineração estava lá. Dezesseis homens e mulheres trabalhando duro na escavação. Existem muitos túneis como este......
"Foi um deslizamento de pedras?" Jaina perguntou.
"Não. Os aldeões que faziam isso fizeram isso", disse Elis. "Os comandos chegam à noite. Eles abrem caminho pela floresta, esperam o pôr do sol, depois correm pelo caminho e entram nos poços de acesso às nossas minas. Seus perfuradores sônicos são bastante eficazes. Eles os colocam dentro de túneis ativos, escondendo-os nas sombras atrás de pedras ou no nível do chão, em fendas nas rochas, onde ninguém pode vê-los. Então eles definem um cronômetro de ativação e fogem de volta noite adentro como os covardes que são.
"O que são perfuradores sônicos?" Jacen perguntou.
"Granadas ativadas por movimento", disse Elis, com os lábios curvados e os dentes pressionados com tanta força que Zekk pensou que eles poderiam quebrar a qualquer momento. “Não basta que os agricultores da aldeia destruam os nossos túneis ou atrapalhem o nosso trabalho. Estas armas são mais insidiosas do que isso.
Um perfurador sônico espera até que alguém apareça. Quando explode, uma pessoa morre. Toda vez."
Ele acenou com a cabeça em direção à pilha de escombros; uma leve poeira pálida penetrou em seu cabelo escuro. “Quando uma nova equipe de mineração entrou nesta gruta, seus movimentos acionaram um dos perfuradores sônicos. O gatilho poderia ter sido o som de suas risadas ou as músicas que cantavam enquanto iam trabalhar.
"A explosão sônica rachou e quebrou as paredes rochosas e o teto.
Toda a tripulação foi enterrada, esmagada e espancada até a morte sob o colapso da caverna.
"Nunca mais poderemos entrar nesta área. É muito instável. Nem nos atrevemos a escavar a gruta para recuperar seus corpos." Elis respirou fundo e estremecendo. “Os mineiros devem descansar aqui, enterrados nos túneis onde trabalharam. Com o passar dos tempos, eles próprios se tornarão parte da montanha.
"Talvez até lá haja um fim para esta guerra." A voz do líder mineiro era sombria.
Vendo a raiva nos olhos do homem, Zekk se perguntou.
Quando todos os prisioneiros, incluindo Han Solo e os jovens Cavaleiros Jedi, foram separados por Elis e pelos mineiros, Anja escapou.
Ela viu uma oportunidade boa demais para ser ignorada. Ela também conhecia exatamente a pessoa que melhor poderia tirar

proveito das circunstâncias.

Protas, o irmão mais novo do líder mineiro, era um jovem amargo e carrancudo, com apenas dezenove anos. Ele tinha uma barba rala e clara e pele empoeirada por ter passado a maior parte de sua vida dentro dos túneis de pedra, trabalhando os dedos até sangrarem entre as rochas. Mas o jovem intenso também fazia frequentes excursões não oficiais às florestas e terras agrícolas, onde plantava armadilhas para fazer a sua parte na luta contra os aldeões que faziam o abanamento.

Agora, com a ajuda de Anja, ele poderia desferir um golpe que os agricultores jamais esqueceriam.

Quando uma das equipes de mineração fez uma pausa, Anja trotou pelos túneis fazendo perguntas até que finalmente foi encaminhada ao irmão mais novo de Elis. Ela gesticulou para que ele se juntasse a ela em uma das alcovas rochosas sombreadas. "Protas, preciso falar com você."

Ele ergueu as sobrancelhas. Eles eram crianças e, se Anja tivesse permanecido em Anobis, poderiam muito bem ter se casado. Mas ela havia fugido para Ord Mantell para se juntar a um bando de contrabandistas.

Porém, por causa do passado deles, Anja sabia que Protas ouviria o que ela tinha a dizer.

“Agora mantemos todos os agricultores de uma aldeia cativos dentro dos túneis”, disse ela.

Protas sorriu. "Eu sei. O que mais poderíamos pedir? Você os conduziu direto até nós. Obrigado, Anja."

"Eu vou te dizer o que mais você poderia pedir." Anja sorriu, aproximando-se dele. A pele sob a faixa de couro coçava, mas ela ignorou. Sua voz estava sem fôlego enquanto ela revelava seu plano.

“A aldeia deles está abandonada agora. Eles a deixaram completamente desocupada.

Podemos ir lá esta noite, entrar e queimar tudo. Não apenas os capturamos, como podemos destruir tudo o que eles amam."

Os olhos de Protas brilharam e ele colocou uma mão conspiratória em seu ombro. “Ainda temos muitos detonadores escavadores, mas nunca conseguimos chegar perto o suficiente para plantá-los bem na aldeia. Mas agora podemos instalar explosivos em todas as suas casas, fazer com que os agricultores destruam as suas próprias habitações. indo para casa, eles trarão sua própria destruição!"

Os olhos grandes e escuros de Anja brilharam. "Isso é ainda melhor. Dessa forma, se algum dos fazendeiros sobreviver, eles poderão culpar Han Solo e seus companheiros pela intromissão. Eu sabia que poderia contar com você."

Protas acenou com a cabeça para ela. “Vou pegar as armas e trazer alguns dos meus homens.

Partiremos assim que o sol se pôr."

Eles não compartilharam seu plano com Elis ou qualquer outro mineiro.

Anja, Protas e quatro comandos com cara de zangado escaparam por um dos túneis menores, andando com pés seguros nas calçadas de pedra lisa.

Do lado de fora, cuidadosos, mas confiantes, eles desceram correndo as curvas da montanha, ouvindo o barulho das pedras soltas atrás deles enquanto corriam.

O duplo luar fornecia apenas uma iluminação prateada pálida e roubava todas as cores da paisagem, marcando o terreno apenas com luminosidade e sombra.

Ao entrarem na floresta densa, os sons dos insetos noturnos e das pequenas criaturas farfalhando entre os galhos não incomodaram Anja. Ela estava com seu sabre de luz. E minutos antes de deixar a aldeia montanhosa, ela entrou sozinha na Millennium Falcon e tomou uma de suas preciosas doses de andris. Com sentidos aprimorados, ela podia experimentar os detalhes nítidos ao seu redor. Ela localizaria qualquer armadilha esperando por eles. Protas e seus lutadores escolheram uma trilha segura que evitava todas as surpresas mortais que eles próprios haviam armado.

Seguindo para o leste, ela se perguntou sobre os knaars que haviam varrido a aldeia em ruínas e as terras cultivadas. Mas isso tinha acontecido um dia e meio antes; se as colheitas fossem escassas, os membros sobreviventes do rebanho migratório teriam ido em busca de outras aldeias ou de gado abandonado deixado para pastar por agricultores que haviam sido mortos durante a longa guerra civil.

O grupo de comandos avançou pelos campos áridos.

Protas consultou um diagrama de onde haviam plantado detonadores escavadores. Os explosivos robóticos de construção de túneis podiam se mover, mas apenas dentro de um certo raio de onde foram enterrados.

Enquanto trotava ao lado do jovem, Anja viu crateras onde os detonadores tinham explodido, alguns desencadeados pelos passos pesados dos knaars, outros por agricultores que se meteram no local errado.

O forte luar brilhava, fazendo as terras agrícolas parecerem uma paisagem lunar. Nenhum dos campos outrora ricos foi plantado durante muitos anos. Talvez, pensou ela, os mineiros pudessem usar os seus novos cativos como escravos para trabalhar novamente a terra e fornecer alimentos às aldeias montanhosas. Ou talvez isso fosse demais.

Ela viu um esqueleto despedaçado caído no chão, um fêmur e um osso do quadril, parte de uma caixa torácica. Os knaars arrancaram

toda a carne dos ossos de suas vítimas, sejam elas humanas ou reptilianas. Anja sentiu uma pequena pontada de pena. Han Solo e seus jovens companheiros pousaram o Falcon aqui, apesar dos protestos dela. Embora relutante, ela fez uma refeição com essas pessoas, ouviu a história patética e triste de todas as provações que suportaram.

Os knaars não fizeram parte desta guerra. Eles não haviam sido enviados pelos mineiros das montanhas, mas eram simplesmente um capricho vicioso do mundo natural.

Anja ficou satisfeita por o ataque ter acontecido aqui, e não na sua própria aldeia. Os knaars ajudaram involuntariamente na luta dos mineiros, removendo alguns de seus inimigos.

Quando chegaram à aldeia abandonada, ela pôde ver as silhuetas das casas escuras e inclinadas, desabitadas agora que os agricultores tinham fugido.

Suas casas, geralmente bem guardadas, agora não tinham qualquer tipo de defesa. Se os mineiros tivessem chegado em qualquer outra altura, os agricultores teriam oferecido uma resistência feroz – mas não esta noite.

“A aldeia é nossa”, disse Protas. "Nada pode nos impedir de destruir tudo." Os homens deram uma viva viva.

Eles abriram suas mochilas para remover os detonadores escavadores.

Os dedos de Anja formigaram com uma onda de especiarias. Ela enfiou a mão no saco e tirou uma das pequenas bombas mecânicas. Era um hemisfério oblongo, segmentado e flexível como um percevejo. Garras e conchas moviam-se sobre juntas articuladas para que o dispositivo pudesse cavar um túnel sob a terra macia, implantar-se e esperar por um passo desavisado.

Com um sorriso, Anja decidiu que colocaria um dos detonadores diretamente na porta de Ynos, o líder da aldeia. Ela poderia reivindicar essa pequena vitória para si mesma... se o fazendeiro de uma perna só conseguisse se libertar do cativeiro nas minas.

Anja se abaixou, segurando o aparelho. Ela olhou para dentro da casa onde Ynos morava. A cabana não tinha janelas e as paredes estavam remendadas e reparadas. Uma leve brisa noturna sussurrava, como a respiração de um homem adormecido no meio de um pesadelo. Ela não o tinha visto com esposa ou família. Talvez eles tivessem morrido em batalhas anteriores. O lugar parecia tão solitário, tão vazio, tão... triste.

Anja balançou a cabeça, cerrando os dentes até doer o maxilar. Ela não conseguia pensar em coisas assim agora. Eles tinham uma missão a cumprir.

Ela apertou o botão de ativação e colocou a pequena escavadeira

no chão. Suas juntas metálicas zumbiam, cavando. O nariz rombudo da mina itinerante abriu um túnel sob a superfície como uma toupeira robótica e se cobriu, deslocando a camada superficial do solo de modo que não deixasse nenhum sinal de sua presença.

Ela recuou com cuidado, sabendo que a mina terrestre agora estava à espreita de Ynos quando ele voltasse para cruzar a soleira de sua casa abandonada.

Satisfeita, ela correu até um novo prédio e plantou seu segundo detonador. Então ela circulou por trás da aldeia dispersa e encontrou um dos homens de Protas inspecionando o armazém de grãos quase vazio.

Ele deu um passo em direção ao silo, com a ignição na mão, pronto para atear fogo ao prédio.

Ele olhou para Anja com os olhos brilhando. "Eu quero ver algo queimar esta noite."

"Tudo bem", disse ela, "mas leve os grãos primeiro. Nossos próprios aldeões precisam deles. Vamos nos revezar para levá-los de volta às minas."

O jovem acenou com a cabeça, entrou no silo e salvou tudo o que encontrou: três sacos murchos contendo apenas o suficiente para uma única refeição, embora os agricultores os tivessem acumulado como se fossem ouro. Então Anja recuou para observar o homem colocar a ignição térmica num dos cantos.

A chama ardeu em brasa e o silo pegou fogo imediatamente.

As chamas subiram pelas paredes até o telhado e logo toda a estrutura foi engolida.

O fogo estalava e sibilava, e a fumaça tinha um cheiro forte e satisfatório nas narinas de Anja. Os outros comandos gritaram que tinham acabado e Anja voltou para a frente do aglomerado de poços.

“Vamos”, ela disse. "Temos que voltar antes do amanhecer."

“Espere”, disse Protas. "Tenho uma última escavadora para plantar." Ele segurou-o bem alto, sorrindo através de sua barba loira e rala. Depois, para horror de Anja, correu direto para a casa do líder da aldeia. "Vou fazer uma verdadeira surpresa para Ynos se ele voltar para casa."

"Não!" ela gritou. “Espere, eu já-” Mas antes que pudesse parar, Protas pisou diretamente no local onde Anja havia plantado seu detonador.

A explosão rasgou a noite, jogando Protas para o alto, com as roupas em chamas, o corpo mutilado. As paredes frontais da casa de Ynos desabaram em escombros. O grito do jovem foi engolido pelos ecos da explosão.

Anja levou as mãos à boca, horrorizada. Os outros jovens ficaram em estado de choque, olhando para onde o irmão mais novo do líder

da aldeia estivera momentos antes. Quando pedras, torrões de terra e outros detritos começaram a cair como uma pequena tempestade de meteoros, Anja de repente rompeu sua imobilidade atordoada e correu para frente.

"Protas!" ela gritou, sabendo na boca do estômago que não havia nada que ela pudesse fazer. Ela encontrou o corpo do jovem quebrado e dobrado em lugares estranhos, como se alguém o tivesse dobrado e golpeado como um inseto incômodo. Sua pele estava queimada, suas feridas abertas sangravam, mas seu coração não batia mais. A respiração não enchia mais seus pulmões.

Ela olhou para cima em desespero, seus olhos escuros queimando enquanto ela piscava e piscava. Sua garganta se contraiu dolorosamente. Indiferente ao sangue que manchava suas mãos, ela tocou o ombro do jovem, passou os dedos pelos finos fios loiros de sua barba que agora nunca cresceria até ficar espessa como a de seu irmão mais velho.

Os comandos ficaram sem palavras diante do que haviam feito inadvertidamente.

O coração de Anja parecia um peso de chumbo no peito. Ela sabia que ela mesma, e mais ninguém, teria que contar a Elis.

????? em uma das salas de reunião com paredes de pedra, os lamentos angustiados de Elis ecoavam nas rochas e pareciam pairar no ar como pingentes de gelo frios.

Jacen estremeceu ao ouvir a dor e tristeza naquela voz. O homem de barba escura gritou novamente, um gemido sem palavras. Ele fechou os olhos com força e as lágrimas escorreram pelas fendas ásperas de seu rosto empoeirado. Quando ele cerrou os dentes, sua barba espessa se destacou como espinhos pretos.

Jacen ficou imóvel, congelado no momento ao lado de seus amigos e de seu pai. Era de manhã cedo. Eles dormiram desconfortavelmente, inquietos, e então foram convocados de seus quartos para se encontrarem com o líder mineiro. Elis queria discutir o que a Nova República poderia fazer para melhorar a situação em Anobis.

Com renovada esperança, o grupo entrou na sala para ouvir o líder da aldeia e oferecer sugestões sobre como a longa e dolorosa guerra civil poderia finalmente alcançar um cessar-fogo, para que as partes pudessem começar a conversar. Embora nada tivesse mudado em décadas, nada provavelmente mudaria até que os mineiros e os agricultores pelo menos começassem a comunicar. Então, talvez pudessem aprender a falar de maneira civilizada.

Mas antes que Han Solo ou Elis pudessem falar, Anja irrompeu na sala, o rosto tenso, os olhos enormes ainda mais angustiados do que Jacen estava acostumado a vê-los. Ela manteve a voz trêmula e baixa, mas Jacen entendeu a maior parte das notícias devastadoras que ela

passou para Elis. Zekk prendeu a respiração. Lowbacca, com seus sensíveis ouvidos de Wookiee, ouviu e gemeu. Em Teedee não fez nenhum esforço para traduzir. Han Solo mexeu-se desconfortavelmente. Jacen e Jaina se entreolharam.

Elis se afastou deles, escondendo o rosto. O líder mineiro de cabelos escuros cerrou o punho esquerdo e começou a bater na parede de pedra da sala de reuniões. Seu peito estava atormentado por soluços que ele tentava conter dentro de si. Enquanto Elis batia os nós dos dedos repetidas vezes contra a pedra, Jacen viu uma mancha crescente de sangue florescendo ali.

Finalmente, o líder respirou fundo e pareceu controlar-se.

Quando Elis abriu os olhos, o olhar de puro ódio por trás deles fez Jacen ficar frio. "Eu vou matá-los!" Elis rugiu. "Traga Ynos aqui agora!" ele gritou, e outros mineiros correram para as celas para buscar o líder agrícola perneta.

"Por que culpá-lo?" Zekk perguntou, sua voz surpreendentemente severa. Suas narinas dilataram-se. “Aqueles fazendeiros não fizeram nada desta vez. Pelo que pude ouvir, a culpa foi do seu irmão – e daqueles que foram com ele.”

Anja ergueu os olhos consternada, mas não discutiu.

Jaina falou. "Ynos e seus aldeões não mataram Protas, mataram, Anja?" ela disse. “Era um dos seus próprios detonadores escavadores, Elis.

Você os plantou. Você semeou os campos para que ninguém mais pudesse cultivar. Foi um acidente causado pelo seu povo, com suas próprias armas."

“Sim,” Jacen disse. "Você certamente não pode ficar bravo com os fãs por isso."

“As verdadeiras vítimas da guerra raramente são aquelas que esperamos”, acrescentou Tenel Ka.

Atormentada, Elis não conseguiu organizar seus pensamentos. Ele não parecia ouvir nada do que os jovens Cavaleiros Jedi diziam. Ele se levantou e olhou para os nós dos dedos ensanguentados, como se estivesse surpreso. "Vou ligar para Lilmit ou para um de nossos outros fornecedores. Eles nos ajudarão a conseguir armas suficientes para acabar com os agricultores e acabar com esta guerra para sempre. Meu irmão será a última vítima do nosso lado."

"É meio estranho, você não acha?" Han Solo disse. “Quero dizer que Lilmit está vendendo armas para ambos os lados. Se você comprar mais, o outro lado comprará mais. Em breve você não será capaz de contar todas as vítimas.”

")"em?" Elis disse, atônita. "Lilmit? Impossível. Ele quer nos ajudar a vencer."

"Não", Anja resmungou, com a voz áspera e fraca. "Nós o

interceptamos quando vinha para cá e confiscamos sua carga. Ele tinha armas para nossos mineiros, sem dúvida. Mas também tinha perfuradores sônicos e outros equipamentos que os fazendeiros usam contra nós."

“Eles estão vendendo para os dois lados?” Elis disse horrorizada.

Só então, os guardas arrastaram Ynos, indignado e com aparência cansada.

Sua perna mecânica de andróide arranhou o chão de pedra. Ele tinha ouvido a última conversa. De pé, ele se livrou das mãos dos guardas.

“Você também compra armas de Lilmit?” ele rosnou.

Elis olhou para ele e a expressão em seu rosto ondulava de pura raiva. "Eles estão jogando dos dois lados para os tolos - fornecendo a todos nós, enquanto continuamos a lutar e prejudicar uns aos outros por nada!"

"Eu não teria tanta certeza." Zekk cruzou o ânus sobre o peito.

"Eles podem ter mantido esta pequena guerra durante tanto tempo quanto possível, só porque os negócios vão muito bem."

Ynos e Elis olharam furiosamente um para o outro.

"Eu entendo que seu irmão mais novo estava tentando destruir nossa aldeia e sofreu um pequeno acidente", provocou o homem de uma perna só.

Com um rugido, Elis avançou em direção ao líder agrícola, mas Jacen e Jaina se moveram com o pai e amigos para bloquear seu caminho.

“Protas não deveria ter ido à aldeia ontem à noite. Anja estava lá com ele”, disse Jaina. "Ynos não teve nada a ver com isso."

“A culpa é minha”, disse Anja. "Eu plantei aquele detonador escavador para destruir a casa de Ynos. Ele disparou... cedo demais, e a explosão matou seu irmão."

"Minha casa desapareceu?" Ynos disse. "Nossa aldeia também está arruinada."

Ele baixou a cabeça desgrenhada. Ele voltou os olhos para Anja. "E quem teria morrido se o detonador não tivesse disparado 'muito cedo'?"

Anja não olhou nos olhos dele.

“Alguém deve pagar”, insistiu Elis. "Vocês, agricultores, têm muito a expiar todos os perfuradores sônicos que plantaram, os túneis que desabaram, os mineiros que mataram com suas covardes armas escondidas." Ynos se endireitou. “E quem pagará por todo o meu povo que morreu enquanto tentava plantar para a nossa sobrevivência?

E as vítimas dos seus detonadores escavadores, das suas redes de monofilamento na floresta?"

“Nada que você faça pode trazer essas pessoas de volta”, disse

Jacen.

"Parafusos blaster! Se você continuar tentando se vingar do que o outro lado faz, esta guerra nunca terá fim."

"Seu pessoal demonstrou isso nos últimos vinte anos", apontou Anakin.

“Mas não podemos simplesmente esquecer e deixar tudo para trás”, disse Elis com uma carranca. "Muito sangue foi derramado e muitas armadilhas permanecem.

As pessoas continuarão a morrer durante anos enquanto tropeçam em restos de perfuradores sônicos enterrados por esses... renegados em nossas preciosas minas."

"E como vamos cultivar?" Ynos chorou. “Todas as nossas terras mais férteis ainda estão cheias de explosivos mortais. Não podemos nem arar os campos, muito menos plantar as nossas sementes.”

"Então talvez todos vocês devessem trabalhar juntos para eliminar essas armadilhas e explosivos", disse Jacen, "em vez de perder todo o seu tempo preparando mais armas do crime para contra-atacar uns aos outros."

"Por que gastar seus esforços causando mais danos em vez de curar o seu mundo?" Tenel Ka perguntou.

Anja olhou para eles com os olhos cansados. Ela soltou um suspiro enorme.

"Você pede o impossível."

Jacen e Jaina se entreolharam, relembrando a história de seu tio Luke sobre seu treinamento Jedi com Yoda. Luke pensou que Yoda pedia o impossível.

“Acreditar que a paz é impossível – que não se pode mudar – é o que mantém a guerra em andamento”, disse Jaina.

“Essa é uma maneira infalível de falhar”, disse Jacen.

“É verdade”, disse Zekk. Uma expressão de dor brilhou em seus olhos esmeralda.

"Você tem que estar disposto primeiro - disposto a fazer as coisas de uma nova maneira, disposto a olhar para frente em vez de para trás."

"E por falar em vontade", disse Han, "nossa oferta ainda permanece. Se você estiver disposto a esquecer a palavra 'impossível', estamos dispostos a ajudar de qualquer maneira que pudermos."

Elis fechou os olhos com força, o rosto marcado pela tristeza, como se estivesse revivendo décadas de assassinato, destruição e desesperança em sua mente.

"O que você me diz, velho?" ele disse, virando-se para Ynos sem abrir os olhos. "Estamos dispostos?" Uma única lágrima escapou por baixo de uma das pálpebras.

A voz de Ynos estava áspera de emoção. "Nosso método não ajudou

ninguém, exceto aqueles que nos venderam armas. Não sei como podemos fazer essa mudança. Mas, sim, estou disposto."

Elis abriu os olhos. "Por onde começamos?"

O rosto de Anakin se iluminou enquanto ele considerava o problema. "Acho que posso ter uma ideia."

Quando os jovens Cavaleiros Jedi começaram as operações de limpeza em Anobis, eles perceberam que não era exatamente o tipo de batalha que estavam acostumados a travar... mas mesmo assim foi uma batalha.

As armas não discriminatórias plantadas por ambos os lados fizeram inúmeras vítimas, e não apenas soldados em batalha. Muitas das armadilhas mortais foram armadas anos, mesmo décadas antes, e continuaram a cobrar o seu preço, tanto em terror como em sangue.

Jacen duvidava que as cicatrizes do planeta algum dia desapareceriam completamente, mas com o cessar-fogo temporário provocado pela dor e pelo desespero, as feridas poderiam pelo menos começar a cicatrizar.

Han Solo voltou da Millennium Falcon na gruta de pouso.

Ele esfregou as mãos vigorosamente e sorriu para os filhos.

"Bem, acabei de enviar uma mensagem, convoquei uma ajudinha de alguns amigos."

“Precisamos de toda a ajuda que pudermos conseguir”, disse Zekk.

Han deu um de seus famosos sorrisos irônicos. "Você está dizendo que alguns Cavaleiros Jedi não conseguem lidar com tudo?"

Lowie se destacou entre eles, dando uma sugestão. Em Teedee traduzido.

"Mestre Lowbacca acredita que talvez alguns dos principais comandos de cada lado possam nos ajudar a localizar as armadilhas que foram plantadas."

:'Se eles conseguem se lembrar", disse Jacen. "Há tantos deles."

“Então temos muito trabalho a fazer”, observou Jaina. "O que estamos esperando?"

Enquanto os outros partiram em missões separadas, Jacen e Zekk seguiram para os perigosos túneis de mineração. Acompanhados por Anja e dois fazendeiros abatidos, eles procuraram por perfuradores sônicos escondidos.

Muitas vezes, os agricultores tinham entrado nos túneis de mineração vindos da face do penhasco, e assim Jacen, Zekk, Anja e os outros desceram o caminho íngreme da montanha do lado de fora e entraram pelas entradas fechadas com tábuas até os poços escavados.

Eles se moviam segurando bastões luminosos brilhantes que tinham uma estranha semelhança com sabres de luz em miniatura. A luz pálida e fria se espalhava à frente deles nas passagens. Os agricultores piscaram, olhando cautelosamente em ambas as direções.

Anja o seguiu, tensa e fervilhante, os lábios pressionados, como se mal conseguisse resistir à vontade de sacar seu antigo sabre de luz e derrubar aqueles inimigos. Mas ela conteve sua raiva e se concentrou em desarmar as armadilhas escondidas.

"Faz anos que não trabalhamos nesses túneis." Anja estreitou os olhos tristes para os agricultores. "Seria uma tolice plantar um perfurador sônico aqui."

Os dois jovens se entreolharam timidamente. “Não sabemos muito sobre o seu trabalho”, disse um deles. "Nós simplesmente plantamos os perfuradores onde pudemos."

Eles viraram uma esquina irregular até uma ramificação de túneis escuros. Os bastões luminosos brilhavam à frente, mas afastavam as sombras apenas uma pequena distância.

“Espere”, disse Zekk, erguendo a mão.

Jacen sentiu seus sentidos formigando. "Lá embaixo", disse ele, apontando para a esquerda.

Um dos agricultores balançou a cabeça. “Não, não fomos lá.

Estou certo disso."

“Não importa”, disse Zekk. "Sentimos perigo lá embaixo."

"Poderia ser uma armadilha mais antiga", sugeriu um dos homens.

“Velhos ou novos, temos que nos livrar de todos eles”, disse Jacen. "Vocês três fiquem aqui." Ele e Zekk avançaram, empurrando os bastões luminosos para dentro do túnel sinistro.

"Quieto", Zekk advertiu em um sussurro. "Os perfuradores sônicos são ativados por distúrbios no ar. Se chegarmos muito perto, iremos detoná-los."

Apesar do aviso para ficarem atrás, Anja apareceu atrás deles.

"Como você vai se livrar dele? Depois que um perfurador é ativado, ninguém consegue chegar perto sem explodi-lo."

“Talvez possamos,” Jacen murmurou, levantando uma sobrancelha. Por alguma razão, ele queria impressionar Anja. Ele viu o suor escurecendo a faixa de couro que ela usava e indo para sua testa. Ele e Zekk ficaram ombro a ombro, olhando mais profundamente na escuridão.

“Nossos sentidos Jedi podem nos procurar”, disse Zekk em voz baixa. Ele se virou para o amigo. "Você está disposto para isso?"

Jacen assentiu. Acalmando-se, ele estendeu a mão com a mente e usou os olhos e ouvidos extras que a Força lhe deu. Ele poderia dizer que Zekk estava fazendo o mesmo. Eles examinaram a escuridão do túnel, localizando rochas, formações cristalinas, escombros empilhados no fundo do canal. Sua mente foi mais longe. Ele respirou lentamente, sentindo o batimento cardíaco. O sangue latejava em suas têmporas.

Lá. Ele sentiu algo errado, um objeto fora do lugar... um

dispositivo que não pertencia aos escombros rochosos.

“Encontrei”, disse Jacen.

"Eu também", respondeu Zekk.

Com sua mente, Jacen passou dedos invisíveis sobre um invólucro externo de metal, controles brilhantes e sensores afinados, esperando para serem acionados por um movimento inesperado no ar.

“Cuidado,” Jacen sussurrou. "Ajude-me a retirá-lo."

Eles usaram a Força, estendendo-se junto com suas mentes, para afastar suavemente os escombros da arma. Este pequeno dispositivo continha energia suficiente para abrir fissuras nas paredes do túnel e derrubar todo o teto.

Anja apareceu logo atrás deles. “Talvez você devesse detoná-lo aí”, disse ela. Suas palavras suaves assustaram Jacen, quase fazendo-o perder o controle de sua concentração. Ele podia sentir o hálito quente dela na lateral do rosto e pescoço. "Jogue algumas pedras no túnel e acione-o." Zekk olhou por cima do ombro em direção a ela. "Não.

Talvez precisemos explodir alguns deles, mas acho que podemos fazer a maioria dos perfuradores do nosso jeito. Já houve danos suficientes."

Trabalhando em equipe, eles usaram um controle mental Jedi silencioso para levantar o perfurador sônico, levantando-o cuidadosamente do chão. Nesse momento, uma pedra solta caiu de uma pilha e caiu no chão. O som era como um trovão e a vibração foi suficiente para ativar o gatilho.

"Não!" Jacen chorou. Com a mente, ele agarrou-se aos controles distantes, congelando o mecanismo.

Zekk reagiu de uma maneira diferente, atacando com a Força para libertar circuitos dentro do detonador, desativando-o à força. Um instante depois seu rosto caiu, como se ele estivesse com vergonha de si mesmo “Você encontrou um caminho melhor, Jacen.”

“Qualquer um teria funcionado”, disse Jacen. "Apenas deixe a Força guiá-lo e mantenha a calma por dentro."

Juntos, eles entraram no túnel e pegaram a granada sônica, agora inerte. Jacen entregou-o a Anja. "Uma lembrança para você. Nosso primeiro sucesso."

"Tudo bem", disse ela, e olhou para ele com ceticismo. "Mas não seja arrogante.

Ouvi dizer que ainda temos cerca de quarenta pela frente.

Lowbacca se deleitou em estar na floresta novamente, apesar das armadilhas escondidas e dos perigos que ele sabia que os esperavam lá. Tenel Ka trotava ao seu lado entre as árvores prateadas. Alguns mineiros e agricultores vieram com eles, tentando lembrar onde cada grupo havia plantado armas.

Eles pararam na beira de uma campina de aparência imaculada,

com suas flores silvestres coloridas como fogos de artifício entre a grama. Tenel Ka marchou imediatamente para onde o gerador holográfico cobria um poço cheio de espinhos. Ela pegou uma pedra e jogou. Todos observaram enquanto ele desaparecia na grama exuberante. O holograma de camuflagem ondulou com um lampejo de estática e depois voltou à sua aparência serena.

Os mineiros engasgaram. Lowie foi até uma árvore robusta e com as próprias mãos arrancou os controles, causando-lhes curto-circuito. O holograma tremeluziu e desapareceu, revelando o poço aberto e suas pontas afiadas.

Os mineiros pareciam furiosos ao pensar na armadilha covarde que os aldeões agrícolas haviam preparado. Mas um fazendeiro rosnou: "Isso é mais cruel do que o seu fio monofilamento que pode nos despedaçar enquanto caminhamos?"

Os mineiros assumiram a liderança, mostrando onde haviam amarrado os fios entre as árvores. Lowie mal conseguia ver as linhas nítidas, mas sabia que elas estavam lá. Ele e Tenel Ka sacaram seus sabres de luz e voaram pelo ar, como se estivessem lutando contra teias de aranha invisíveis. As lâminas assustadoras cortaram o fio monofilamento, tornando a passagem segura novamente.

Lowie fungou. No chão da floresta, abaixo de onde a teia cortante havia sido amarrada, ele viu numerosos animais mortos: pássaros cujas asas haviam sido cuidadosamente amputadas quando voavam entre as árvores erradas, e animais maiores da floresta, abatidos enquanto caminhavam, deixados para apodrecer na floresta. palha da floresta, cercada por corpos de comedores de carniça que também se aventuraram na armadilha mortal.

Ambos os lados estavam subjugados agora, ressentidos, mas intimidados.

"Venha", disse Tenel Ka rispidamente, marchando para frente. Sua pele pálida e sua brilhante armadura de pele de lagarto pareciam deslocadas na floresta silenciosa e primitiva. “Temos muito terreno a percorrer e anos de perigos acumulados a eliminar.”

Jaina mais uma vez assumiu seu lugar como copiloto da Millennium Falcon.

Ela se sentiu muito confortável na posição, embora percebesse que assim que deixassem Anobis, seu pai viajaria novamente com Chewbacca.

Ela não se sentiu triste, no entanto. Ser copiloto de seu pai foi uma experiência maravilhosa e lhe ensinou muito, mas ela preferia voar no Rock Dragon. Embora o cruzador de passageiros Hapan pertencesse tecnicamente a Tenel Ka, Jaina sabia que, uma vez que suas habilidades estivessem suficientemente avançadas, ela conseguiria um cruzador próprio, talvez um navio antigo como o Pára-raios de Zekk,

ou talvez algo mais novo e mais rápido... Ela sorriu com o pensamento.

Han olhou para ela, perguntando-se o que ela estava pensando. “Não se distraia agora, Jaina”, disse ele. "Esta é uma operação delicada."

O Falcon cruzou as copas das árvores e de repente surgiu acima da área cultivada aberta. Jaina pôde ver onde a terra havia sido desmatada há muito tempo para a agricultura. As ervas daninhas verdes mostravam quão fértil a terra poderia ser, mas primeiro a colheita mortal plantada sob o solo, os detonadores escavadores que esperavam por qualquer passo desavisado, teriam de ser removidos.

“Tudo bem, crianças”, disse Han. Anakin avançou para ficar entre Jaina e seu pai. "Eu preciso de algo que nem mesmo o Falcão pode fazer por mim. Use seus sentidos Jedi para ajudar seu velho a encontrar os detonadores e se livrar deles."

Anakin acenou com a cabeça, semicerrando os olhos em concentração. Jaina lembrou como evitou os explosivos enterrados durante a fuga desesperada dos knaars. Em sua mente ela viu um padrão pontilhado de ondulações abaixo, como um tabuleiro de xadrez de alvos no chão.

“Há muitos deles, pai”, disse Jaina.

"Enxames", acrescentou Anakin.

“Bem, vamos começar então. Dê-me algumas coordenadas.”

“Basta voar lentamente pelo campo, pai”, disse Jaina.

"Será difícil não encontrar um detonador", concordou Anakin. Ele ajudou sua irmã a mirar um dos canhões laser da nave.

Jaina disparou dos controles do copiloto e foi recompensada com uma grande explosão, muito maior do que o laser deveria ter produzido. "Tenho um!" ela chorou.

"Há centenas de outros", disse Anakin.

Jaina mirou em outro detonador, e o canhão laser eliminou esse também. Depois que ela explodiu mais três, Han perguntou: “Estamos chegando perto?”

“Nem um pouco”, disse Jaina. "Isso vai levar o dia todo."

"Um único passo pode desencadear um ataque a qualquer momento", disse Anakin.

"Mas eles se movem um pouco. Teremos que mirar em cada um deles com precisão."

"Vocês, crianças, estão indo muito bem." Han deu um tapinha no painel de controle do Falcon.

"Mas acho que tenho um caminho mais rápido."

“Não podemos perder nenhum”, alertou Jaina. "Isso poderia recomeçar a luta."

“Não se preocupe, acho que podemos obter cobertura total.” Han

ativou os escudos defletores da nave, que haviam tirado os cometas do caminho durante o teste final do Derby. Agora, enquanto ele navegava baixo, o campo de força pressionava o chão, como uma mão pesada e invisível.

"Vamos apenas cruzar os campos. O campo de força irá empurrar para baixo e explodir qualquer uma das minas terrestres que encontrarmos."

O Falcon se movia lentamente, seus escudos defletores pressionando a terra. À medida que os defletores agitavam o solo, um dos detonadores escavadores explodiu diretamente abaixo deles, balançando a nave de um lado para o outro.

Jaina e Anakin olharam para o pai.

“Não se preocupe”, disse Han. “Este navio pode lidar com muito mais do que isso.

" Eles voaram em linha reta enquanto Anakin marcava o padrão de seu vôo em um holograma que ele invocou. Mais três detonadores explodiram.

Nuvens de poeira e fumaça suspensas pareciam árvores fantasmas crescendo no campo árido.

“Ah, parece que nossos reforços chegaram”, disse Han.

Jaina olhou para o céu e viu a forma fugaz de outro navio, um navio familiar. A viatura de passageiros Hapan circulou baixo, aproximando-se para acompanhá-los. "Mas... deixamos o Rock Dragon em Ord Mantell."

Han encolheu os ombros. "Pedi a alguém para buscá-lo para nós." Ele acionou o botão conim. "Ei, Kyp. É você, garoto?"

“Pode apostar”, disse Kyp Dutton. "Com Streen... e eu trouxe mais alguns assistentes da academia Jedi, caso você precise de uma mão extra."

"Ou casco", outra voz interrompeu.

“Essa é a Lusa?” Jaina perguntou, reconhecendo de repente a voz da garota centauro que veio para Yavin 4 depois de escapar da Aliança da Diversidade.

“Sim, temos Lusa aqui, e o jovem Raynar, outro amigo seu”, continuou Kyp. O jovem da frota comercial de Bomaryn os cumprimentou.

“Parece que teremos uma grande reunião esta noite”, disse Kyp.

"Mas, por enquanto, temos algumas minas terrestres para limpar."

“Ei, sou apenas um bom piloto que está aqui em missão diplomática”, disse Han Solo. "Estou confiando em todos vocês para usarem seus poderes Jedi para garantir que faremos um trabalho completo."

Os dois navios se separaram e começaram a cruzar a vasta área que antes era terra cultivada. Estava claro que os campos de Anobis

poderiam produzir alimentos suficientes para alimentar todos os seus habitantes, assim que a terra voltasse a ser segura.

O estrondo das repetidas detonações de minas terrestres soava como tiros rápidos no céu vazio. O Rock Dragon e o Millennium Falcon continuaram sem pausa. Seus escudos defletores foram empurrados para baixo no solo fértil, ao mesmo tempo suavizando muitos dos buracos e buracos irregulares deixados pelas explosões anteriores.

“Nunca pensei que usaríamos nossas espaçonaves para coletar bombas”, disse Jaina.

Han sorriu para ela. “O Falcon serve para praticamente qualquer coisa”, disse ele.

É claro que prefiro dar-lhe deveres mais glamorosos."

Ambas as naves deixaram seus sistemas de comunicação abertos. Jaina conversou com Raynar e a centaura Lusa, acompanhando as novidades enquanto continuavam seu trabalho. Perto do final da tarde, Lowie e Tenel Ka emergiram da densa floresta e acenaram para os navios que cruzavam o ar.

“Parece que eles terminaram”, disse Jaina. "Mas tenho a sensação de que apenas fizemos as partes mais fáceis do trabalho. Podemos ir para casa assim que estas armas estiverem limpas. Mas o povo de Anobis ainda tem de aceitar todos os seus ódios e preconceitos. Eles têm um longa história a superar."

Han olhou para a filha. Outro detonador escavador explodiu atrás deles, mas ele nem pareceu notar. “O resto dependerá deles”, disse ele. "Claro, sua mãe enviará alguns soldados da paz e equipes de inspeção da Nova República, mas essas pessoas terão que determinar em seus próprios corações se esta guerra algum dia terminará."

“Foi um trabalho árduo. Estou morrendo de fome”, disse Jaina. Ela desabou em um banco de madeira ao lado do irmão e olhou com admiração para o banquete oferecido por mineiros e fazendeiros em longas mesas à sombra, sob a luz fraca do sol da tarde, no sopé das montanhas.

"Você está com fome?" Jacen disse. “Ei, e nós? Zekk, Anja e eu não estávamos apenas sentados em um navio e voando o dia todo, você sabe.

Não havia nada entre nós e aqueles explosivos, exceto a Força e nossos sabres de luz."

"Lowbacca e eu também corríamos um perigo considerável", disse Tenel

Ka apontou.

Jaina sorriu bem-humorada. "Acho que você provavelmente está ainda mais triste do que eu, hein?"

A guerreira de um braço só ergueu uma sobrancelha para ela. "Isto

é um fato."

Anja ficou com os pés afastados, sacudiu para trás os longos cabelos sedosos e soltou um suspiro dramático. "Eu poderia comer uma arma inteira agora mesmo, sem nem me preocupar em cozinhá-la primeiro."

“Eu sei o que você quer dizer”, disse Zekk.

Jaina notou com diversão – e talvez com uma pitada de alarme – o olhar brincalhão que Anja dirigiu a Zekk e Jacen ao dizer: “Não gosto de compartilhar”.

Jacen riu. "Não se preocupe. Encontraremos nossos próprios gundarks."

"Então, ah, como você se sente?" — Jaina perguntou, mudando de assunto. Ela olhou para Anja e depois fez um gesto na direção dos mineiros e agricultores enquanto eles trabalhavam juntos, inquietos, para preparar a refeição.

"Estranho", admitiu Anja. “É... difícil começar a confiar em alguém que você odiou durante toda a vida. Não tenho certeza do que fazer comigo mesmo agora.

Sempre fui um lutador e um contrabandista, não um mineiro."

“Por que não volta para Yavin 4 conosco?” Jacen sugeriu. Jaina piscou surpresa com o que seu irmão havia dito.

"Realmente?" – perguntou Anja.

"Claro", disse Zekk com um brilho nos olhos esmeralda. "Afinal, você já é muito perigoso com um sabre de luz. Mestre Skywalker pode lhe ensinar um pouco mais sobre controle."

Jacen disse: “É óbvio que você tem algum talento”.

Um olhar suspeito penetrou nos enormes olhos escuros de Anja. "Não sei. Não aceito muito bem a rejeição. Seu Mestre Skywalker pode não me deixar estudar lá. Eu odiaria fazer essa viagem por nada."

"Viagem? Para onde você está indo?" Han Solo perguntou, aproximando-se de Anakin, Kyp Durron e Streen.

"Hum, Jacen teve a ideia de que Anja poderia querer estudar por um tempo na academia Jedi", disse Jaina, incerta.

Kyp sorriu e olhou para Han. "Eu também era um homem difícil, pelo que me lembro.

"

Han respirou fundo e soltou o ar lentamente, num assobio silencioso. Ele olhou nos olhos da jovem que o odiou por tantos anos. "Se você estiver realmente interessado, vou falar bem de você com Luke."

Jaina ficou tensa, esperando que Anja jogasse a oferta do pai de volta na cara dele. Em vez disso, a jovem disse rigidamente: "Obrigada. Eu aceito".

Então ela se virou, seus longos cabelos chicoteando como um

chicote de seda atrás dela.

"Agora, se você me der licença", disse ela por cima do ombro. "Tenho que me despedir. Voltarei em uma hora." Sem outra palavra, ela correu em direção à sua aldeia.

Anakin olhou interrogativamente para a jovem. "Está tudo resolvido então?" ele perguntou.

"Acho que sim", Jaina murmurou.

Só então Lusa apareceu trotando, com Raynar correndo facilmente ao lado dela, como se já estivesse acostumado com esse tipo de exercício. "Elis disse que o banquete está quase pronto", disse a garota centauro. "Devemos vir e comer."

Han assentiu. "Ficaremos para o jantar e depois partiremos. Vocês, crianças, querem que eu voe de volta para Yavin 4 com vocês?"

“Não,” Jacen disse. “Estaremos bem no Rock Dragon.”

“Podemos conseguir”, acrescentou Jaina. "Há muito espaço para todos nós."

O pai dela assentiu novamente, como se já esperasse por isso.

"Nesse caso, você se importa se Streen e eu pegarmos uma carona de volta para Corus e não pudermos com você?" Kyp Dutton perguntou. "Mestre Skywalker nos disse que é aí que começaríamos nossa próxima missão."

Essa sugestão trouxe um sorriso de prazer ao rosto de Han Solo.

"Ei, não tem problema. Seja como nos velhos tempos, hein, garoto?"

"Dois dos melhores pilotos da galáxia juntos novamente", concordou Kyp.

Anakin olhou para sua irmã. "Isso pode ser interessante."

Jaina mordeu o lábio inferior e olhou na direção que Anja havia tomado em direção ao vilarejo nas montanhas. "Sim. Muito interessante."

Anja ficou impaciente diante da tela do centro de comunicação secundário da vila mineira. Ela cruzou os braços delgados sobre o peito e tentou não se mexer. Não seria bom mostrar sua impaciência.

Por que a transmissão demorou tanto para ser concluída?

Finalmente, a estática na tela desapareceu, revelando o cabelo verde cortado rente e o rosto robusto e com viseira que ela esperava: Czethros.

"As coisas não saíram exatamente como você planejou", disse ela com um sorriso tenso. "Solo ainda está vivo. Mas consegui colocar a situação sob controle."

A imagem de Czethros permaneceu impassível, mas Anja percebeu o interesse em seus olhos. “Diga-me”, ele disse.

"Os próprios filhos de Solo me convidaram para me juntar a eles na academia Jedi."

A boca de Czethros se abriu ligeiramente. Ele parecia adequadamente impressionado.

“Assim que estiver no lugar em Yavin 4”, continuou Ania, “conquistarei a confiança deles. E acredito que muitas oportunidades se apresentarão.

..."

Czethros acenou com a cabeça verde-musgo e um sorriso perigoso se formou em seu rosto. "Você se saiu bem. Contanto que você possa manter contato comigo, vou me certificar de que você receberá Andris."

Czethros rompeu a ligação e Anja permitiu-se relaxar.

Isso era tudo que ela precisava ouvir.

Para Jacen, a viagem de volta a Yavin 4 provou ser infinitamente fascinante.

Enquanto Jaina e Lowie pilotavam o Rock Dragon com Em Teedee como navegador, Zekk, Raynar, Lusa, Tenel Ka, Anja e Jacen se reuniram na lotada cabine da tripulação para conversar.

Eles compartilharam histórias de suas aventuras em vários planetas. A Lusa falou das suas experiências com a Aliança para a Diversidade. Zekk falou sobre a Shadow Academy e sobre seu tempo como caçador de recompensas. Raynar falou hesitantemente sobre a recompensa que Nolaa Tarkona havia colocado pela cabeça de seu pai e sobre a morte de Boman Thul no armazém de peste do Imperador.

Jacen e Tenel Ka explicaram como a guerreira perdeu o braço em um acidente de treinamento com sabre de luz. Por último, Anja compartilhou mais sobre suas experiências enquanto crescia como órfã no planeta devastado pela guerra de Anobis.

Enquanto ela contava sua história, lágrimas formavam-se ocasionalmente em seus enormes olhos tristes, mas ela nunca permitiu que caíssem. Jacen achou difícil imaginar o horror de ver tantos amigos morrerem ano após ano.

“Nós nos livramos de muitas minas terrestres, perfuradores e detonadores”, disse Jacen, tentando confortá-la. "Talvez agora seu povo possa parar de viver com medo."

“Ah”, disse Tenel Ka. "Aha. Mas isso é apenas o começo."

“Isso é verdade”, disse Zekk. "A guerra muda as pessoas. Eles terão que aprender a confiar e aceitar uns aos outros agora. Isso... não acontece naturalmente."

Anja olhou com tristeza para os rostos dos jovens Cavaleiros Jedi.

"Isso também será difícil para mim. Já faz muito tempo que não confio em ninguém."

Lowie rugiu um comentário da cabine. “Mestre Lowbacca deseja informá-los de que sairemos do hiperespaço em um minuto padrão”, disse Em Teedee.

“Quase lá”, acrescentou Jaina. "Espere aí, pessoal." Os companheiros avançaram até a cabine para ter uma boa visão da pequena lua da selva.

Quando apareceu nas janelas da frente, Jacen disse: "Aí está, Anja. Yavin 4. Por enquanto, sua nova casa."